

Após as últimas chuvas

Barragens subiram para 58% mas medidas de economia são ainda para cumprir

«As barragens acusaram um aumento da ordem dos 3% após as últimas chuvas» — segundo nos foi declarado pelo Órgão Central de Informação da EDP. Esse aumento ocorreu entre quinta-feira passada e as zero horas de hoje — e cifra-se (números redondos) no aumento de 55% para 58%. As afluências pluviosas, por exemplo, foram «razoáveis» nas Centrais de Salamonde e da Caniçada (rio Cávado), «permitindo armazenar e produzir electricidade». Mas tal melhoria, foi-nos acentuado, «não significa uma inversão da situação», pelo que a economia preconizada pelo Governo nos consumos da energia eléctrica não deverá ser posta de parte. Os 58% acima mencionados existiam já (tendo vindo depois a decrescer) em Novembro passado. O aumento de 3% seria significativo «caso as precipitações fossem continuas e não esporádicas».

Continua na pág. 20



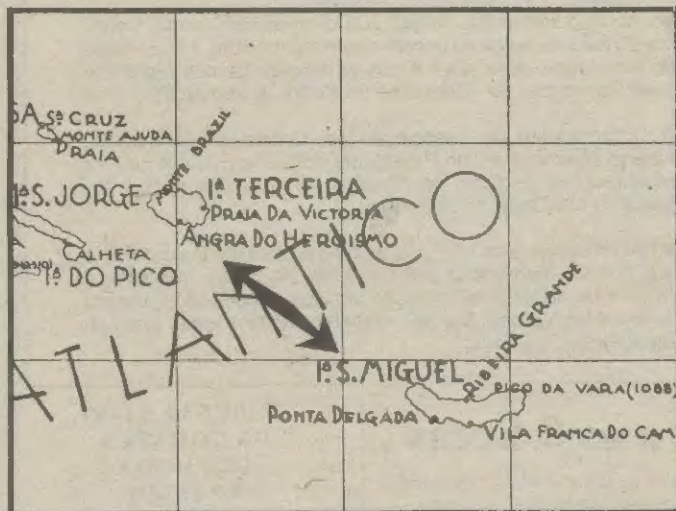
E a chuva veio pela Primavera... Para já, e segundo a EDP, de quinta-feira passada às zero horas de hoje, as barragens subiram, em números redondos, de 55% para 58%. Outro aspecto — é o aspecto das pessoas: voltaram aos agasalhos de inverno e (mas que seca!) abriram os guarda-chuvas

Cargueiro desaparece
perto de Angra

Mistério dos Açores é «triângulo fatal»?

Dois barcos naufragados em mês e meio, em pleno mar dos Açores, entre Ponta Delgada e Angra do Heroísmo — eis um mistério, como já lhe chamam as autoridades do arquipélago, ou apenas a consequência de condições duras de navegação, como sejam vaga alta e ventos fortes. A questão foi colocada a propósito do desaparecimento, agora constatado, de um car-

gueiro alemão que, na sexta-feira, anunciou a sua aproximação de Angra, onde deveria dar entrada nessa mesma tarde. A partir daí nada se sabe, as buscas, infrutíferas, já foram abandonadas. No dia 13 do mês passado, foi a vez do «Boa Nova», um petroleiro da Sacor que viria a ser encontrado virado a quatro dezenas de milhas de Ponta Delgada. Pág. 20



Ponta Delgada e Angra do Heroísmo poderiam ser dois dos vértices de um possível «triângulo fatal». Então, onde estaria o terceiro vértice?

Intenso fim-de-semana político

Mário Soares no Minho: prova de força tem de ir até ao fim

VIANA DO CASTELO, 30 (do nosso enviado especial Luís Humberto Marcos) «A minha aposta na conciliação apenas para depois do Congresso tem um âmbito mais largo que o do partido, — visa o próprio eleitorado».

São palavras de Mário Soares ao «DL», ontem à noite, antes de partir desta cidade para Caminha, último ponto de mais um fim-de-semana carregado de reuniões para conquista de apoios para a sua moção. De uma forma mais clara o líder socialista manifestava assim o **porquê** da sua intransigência em relação à proposta de Salgado Zenha com vista à feitura da moção-síntese antes do Congresso.

Como afirmou também ao «DL», nem o apoio para a conciliação antes do Congresso viesse de sectores das bases, Mário Soares estaria disposto a fazê-la. «É preciso saber, de uma vez por todas, quem é quem no PS» — disse, por exemplo, em Esposende, ontem à tarde. Tal resposta surgiu precisamente na sequência de uma pergunta sobre a possibilidade de entendimento antes de Maio. «Possível é, mas não desejável», salientou Mário Soares, acrescentando que se isso acontecesse «era frustrar completamente as bases». Por isso mesmo justificou a sua determinação nestes termos: «Quiseram fazer uma prova de força comigo, pois agora têm de ir até ao fim».

Continua na pág. 5

CDS em Congresso

Moderados ganharam sem derrotar os «ultras»

Os «moderados» do CDS ganharam o IV Congresso sem derrotar os «ultra», assim se poderão resumir os três dias de trabalhos dos centristas. Rui Oliveira é o «patrão», Adriano Moreira, o «ideólogo» e Lucas Pires, o «criativo» ou — talvez — o vencedor/vencido. Resta aguardar, agora, o preenchimento da Comissão Executiva para saber quem manda e cumpre a estratégia do CDS. No meio disto tudo, surge o prof. Freitas do Amaral, o «património» como alguém lhe chamou. Neste Congresso, Freitas do Amaral manteve-se «acima» do debate. Posição de distanciamento que o presidente do CDS não poderá manter durante muito mais tempo. Para além de Adriano Moreira, também o ex-ministro de Salazar, Silva Pinto já está no CDS e preparam-se outras adesões.

Balsemão no Algarve

Quem quer dividir a AD?

Álvaro Cunhal na Azoia
PCP condena firmemente o terrorismo

Págs. 4, 5 e 6



Fábrica ardeu em Paço d'Arcos

Um violento incêndio devastou parte das instalações de uma fábrica de cartonagens e embalagens de papel situada perto de Paço de Arcos. Um curto-circuito terá sido a causa do sinistro que provocou algumas intoxicações entre os bombeiros e desemprego para a maioria dos cerca de 300 trabalhadores da empresa.

Pág. 6



Concurso "DL"/81

Hoje na pág. 2 1.º cupão do concurso

E as primeiras duas páginas do álbum Sempre Fixe
(“do golpe de Braga ao golpe dos Fi-Fis”)

EM DESTACÁVEL DE 4 PÁGINAS

A lista de prémios e o regulamento

Veja na página 2 as condições de assinatura para o período do concurso

Compre o “Diário de Lisboa” e concorra

Comunicação Social

Previdência dos jornalistas

SJ reúne-se quinta-feira com Serviços Médico-Sociais

Uma delegação do Sindicato dos Jornalistas encontra-se de novo na quinta-feira, com representantes dos Serviços Médico-Sociais (SMS), para um mais completo esclarecimento do esquema de Previdência dos Jornalistas.

No passado dia 24 do corrente, e após reunião do SJ com o presidente da Comissão Instaladora dos Serviços Médico-Sociais, a situação, de momento, foi dada como desbloqueada. Isto é: foi garantido que o actual esquema de reembolso se manterá em vigor até à conclusão das negociações em curso, com vista ao tipo de integração da Caixa dos Jornalistas no sistema geral de Previdência.

Nessa primeira reunião, a Direcção do Sindicato propôs manter nessas negociações a posição ali defendida de que «não aceitará que esta integração se faça em prejuízo dos direitos adquiridos pelos jornalistas».

Será este, pois, o sentido das propostas que a delegação do SJ irá apresentar amanhã aos Serviços Médico-Sociais.

Outro jornalismo para África

Justin Nyoka, director do

Ministério da Informação do Zimbabwe convidou os jornalistas presentes na reunião anual da União dos Jornalistas, realizada este fim-de-semana, a esquecer «o conflito confuso da liberdade de imprensa aplicada no mundo ocidental».

Nyoka mostrou-se contra o monopólio que permite às quatro grandes agências internacionais de imprensa assegurar a difusão de notícias sobre África.

Apelou à sensibilidade da assistência para uma nova ordem da Informação, aludindo ao Relatório McBride, elaborado sob o patrocínio da UNESCO.

O conceito ocidental de liberdade de imprensa, acrescentou, «é uma coisa que não se pode oferecer a África».

«Já é tempo em África e nos países desenvolvidos — acentuou — que se reeduque o mundo ocidental a fim de que ele realize o que agora denomina de jornalismo de desenvolvimento».

Kekkonen muito «discreto»

A Associação dos Jornalistas Políticos Finlandeses manifestou a sua preocupação pela inacessibilidade do

Presidente Urho Kekkonen.

Os jornalistas queixam-se de Kekkonen não ter dado uma única conferência de imprensa aberta à imprensa finlandesa durante os 25 anos de mandatos.

«Os jornalistas estrangeiros têm tido acesso ao presidente, mas para a imprensa nacional ele tem sido praticamente inacessível» — disse Pentti Lumme, presidente cessante da Associação de Jornalistas Políticos Finlandeses.

Durante os seus 25 anos na presidência, Kekkonen deu apenas cinco entrevistas sobre grandes acontecimentos de política externa, mas mesmo essas foram conseguidas apenas por alguns jornalistas seleccionados que tiveram primeiramente de se submeter a questões diversas para serem escolhidos.

«Este tipo de situação criou um aglomerado de perguntas não respondidas sobre muitas decisões políticas importantes, uma vez que não tem havido acesso ao presidente...» — lamentou Lumme. Lumme afirmou ainda esperar que algo seja feito para facilitar a interacção entre o presidente e a imprensa, «porque — disse — a actual situação não é muito feliz

numa altura em que o livre fluxo de informação é encaixado como uma virtude».

Quatro milhões — jornalistas visitam refugiados africanos

Jornalistas de diversas nacionalidades encontram-se em Angola para uma visita a campos de refugiados — anunciou a agência noticiosa ANGOP.

Os jornalistas visitaram já o campo de refugiados zairenses de Casseji, na província de Luanda-Sul, devendo ainda deslocar-se ao Quanza-Sul para uma passagem pelo campo de namibianos de Cabuta.

Esta visita, que visa sensibilizar a opinião pública internacional para o problema dos deslocados em África, foi organizada pelo Alto Comissariado da ONU para os Refugiados (HCR) e insere-se no âmbito da preparação da Conferência sobre o mesmo tema, a realizar em Genebra de 6 a 10 de Abril.

Anteriormente, os mesmos jornalistas visitaram o Sudão e a Tanzânia. A nível de África, e segundo a ANGOP, o número de refugiados está calculado em mais de quatro milhões de pessoas.

“Flashes”

● António José da Silva, da Rádio Renascença, deverá substituir, em princípio, Hélder Freire na chefia do Centro Regional do Porto da RTP. Há meses naquele cargo, Freire era muito contestado.

● Provável mudança em «O Primeiro de Janeiro», matutino liderado pelo CDS: Freitas Cruz deixará de ser director, indo ocupar o seu lugar Pedro Feitor Pinto, antigo director-geral da Informação de Marcelo Caetano.

● Vítima de grave doença, faleceu a noite passada no Hospital Central de Maputo o jornalista Aersa Pena, do quadro redactorial da revista «Tempo», semanário de que era fundador. Anteriormente, foi repórter no matutino «Notícias» daquela cidade.

● Um novo semanário dirigido aos distritos da Guarda, Coimbra e Viseu vai surgir na primeira semana de Abril. Título: «Vale do Mondego». Iniciativa é dos jornalistas Santos Martins e José Domingos, do «Comércio do Porto» e da ANOP.

● O presidente da Associação de Jornalistas de La Paz, Alberto Zuazo, pediu ao Presidente boliviano que autorize as organizações sindicais da classe e dê garantias para o regresso à liberdade de imprensa.

● Foram suspensos, na Tunísia, durante seis meses os jornais «Le Phare», semanário independente de língua francesa, e «Errai», semanário de oposição legalista (chegado ao Poder) de expressão árabe. Motivo: imagens e artigos sobre a actual situação daquele país.

Porto sem correios entre as zero e as 8 horas

A decisão é tirada a papel químico da tomada pelos responsáveis relativamente à estação dos CTT/TLP dos Restauradores, em Lisboa, entre as zero e as 8 horas, a Estação Central

dos Correios do Porto encerrará.

A medida consta de um comunicado tornado público pelos Serviços de Informação e Comunicação dos CTT/TLP, no qual se explica que o fecho du-

rante as oito horas em questão é motivado pelo facto de a estação em causa não ter aluência suficiente de público que justifique a sua abertura.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 375\$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1981, pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (375\$00) ☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (750\$00)

NOME _____

MORADA _____

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para: (Diário de Lisboa) Rua Luz Soariano, 44 — 1200 LISBOA

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO ANÚNCIO

Por esta 1.ª Secção correm editos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio citando o executado ARTUR MANUEL DE ALMEIDA COELHO, ausente em parte incerta e com última residência no restaurante «Janelas da Trindade», Rossio da Trindade, em Lagos, para, no prazo de CINCO DIAS, findo o prazo dos editos e nos autos de Execução Sumária n.º 9422, em que é exequente O Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., com sede em Lisboa, na Rua Áurea, n.º 28, pagar a este a quantia de 89 018\$00, correspondente ao restante capital em dívida e aos juros de mora à taxa de 6% ao ano até ao dia da apresentação em Juízo, acrescida dos juros vencidos contados à mesma taxa, até ao dia do integral pagamento do capital ao exequente, deduzir oposição à referida execução ou nomear bens à penhora suficientes para liquidação daquela quantia e das custas, sob pena de este direito de nomeação ser devolvido ao exequente.

Lisboa, 20 de Março de 1981
O JUIZ DE DIREITO
Arlindo Ferreira Lopes de Almeida
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Carlos Alberto Ratibo



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Constrói-se sobre ruínas preciosas

Gerês: há um crime que prossegue (impune)

«Autêntico crime contra o património» é a classificação encontrada pelos «Amigos do Gerês» para a construção do edifício destinado à instalação dos serviços fronteiriços da Portela do Homem. Apesar dos protestos, as obras prosseguem «impune e irresponsavelmente».

«As iniciativas que levaram à abertura da fronteira da Portela do Homem devem ser acompanhadas por medidas protectoras do Parque, sem as quais o Governo se colocará numa posição desequilibrada e inconsequente» — são palavras do ex-ministro da Agricultura, que ainda é o mesmo, após sondagem feita pelo director do Parque.

Mas, a verdade é que as obras prosseguiram, as terraplanagens foram feitas, os vestígios locais da antiga estrada romana foram afectados e a construção sobe dia-a-dia. «Quem mandará afinal neste país?» — interroga-se a Associação Cultural «Os

Amigos do Parque Nacional da Peneda-Gerês».

As acusações formuladas pela associação reportam-se à falta de medidas globais e integradas, ao desconhecimento sobre quem governa o Parque Nacional; à ausência de plano director aprovado e de lei orgânica.

Batendo-se pela sua causa, «Os Amigos do Gerês» recordam que o problema já ultrapassou as fronteiras, através de um apelo do professor francês F. Ramade, que apelou para a preservação «do excepcional conjunto vivo que a Peneda-Gerês representa na Europa».

Face à situação, a associação pretende agora que, ao menos, seja cumprido um despacho ministerial da Agricultura e que seja embargada a obra da construção das instalações fronteiriças, enquanto não houver uma decisão cientificamente fundamentada sobre a sua localização.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Colecções

Av. João XXI, 5-D — 1100 (Metro Areeiro) — Rua Infanteria, 16-55-C — 1300 LISBOA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

Concurso Público n.º 3-0697/81

Fornecimento de um carro tipo, «Forgon», para transporte de doentes.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 27 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 24 de Março de 1981.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Ilídio Luís de Sousa

pont

● António Macedo, presidente do Partido Socialista, anunciou a recuperação do seu lugar na Assembleia da República para o próximo dia 2 de Maio. Macedo esteve a acompanhar actividades parlamentares desde o acidente do automóvel que sofreu em Dezembro. Referindo divergências surgidas ultimamente entre o parlamentar do seu grupo, Manuel Alegre, e António Macedo, disse: «O Parlamento em grupo parlamentar particular entraram numa fase de degradação».



● O Presidente da República, Mário Soares, chegou a Lisboa no dia 29 de Maio. Acompanhado pela esposa, Manuela Eanes, o presidente chegou ao aeroporto de Lisboa, onde foi recebido por uma comitiva. O presidente chegou a Lisboa no dia 29 de Maio, após uma viagem de dois dias a Paris.

● As organizações juvenis da FUP, OUT, PSR, UDP, UJCR levaram a cabo uma semana de luta subordinada ao tema «Juventude contra a repressão». O objectivo da campanha situava-se em dois níveis: conseguir o «consenso possível» entre as organizações de esquerda sobre uma iniciativa concreta e alertar a opinião pública para «o problema da repressão nas suas manifestações mais diversas, na educação, no trabalho, na família, de uma forma psicológica quer fôr».



Com a "encíclica" geração a impor-se no CDS

Crescei e multiplicai-vos — o "balanço" do IV Congresso

Com Rui Oliveira, reforçado como «patrão» do CDS e Adriano Moreira ascendendo a «ideólogo», o prof. Freitas do Amaral arrisca-se a tornar-se apenas o «património» do CDS — esta a primeira impressão final do IV Congresso do CDS, que este fim-de-semana se efectuou em Lisboa, no Teatro Maria Matos.

Adriano Moreira é o primeiro ministro de Salazar a assumir posições directivas no CDS. Mas também já é membro do CDS o ex-ministro Silva Pinto, enquanto José Luís Sapateiro se prepara para aderir. Contam, nesse aspecto, com o apoio de Rui Oliveira. Perante esta ofensiva, dirigentes como Lucas Pires, Basílio Horta, Ribeiro e Castro, etc., uniram-se na oposição a esta radicalização do partido. Resta, portanto, Freitas do Amaral. Cedendo, antes do Congresso às alterações dos estatutos preconizadas por Rui Oliveira, Freitas do Amaral manteve-se «acima» destas duas facções. Resta saber até quando. No discurso que encerrou o debate e, em conversa com os jornalistas, Freitas do Amaral faz questão em sublinhar que está «no activo». Com a nomeação dos vogais para a Comissão Executiva, ver-se-á quais os «generais centristas» em que quer apoiar-se.

Três gerações políticas estiveram em confronto no Maria Matos. A Juventude Centrista a apoiar posições de Lucas Pires — a geração surgida com o 25 de Abril — enquanto a «geração» de antes do 25 de Abril a afirmar-se agora, em força, no CDS.

Estratégias há duas

Adriano Moreira e Lucas Pires (os mais aplaudidos do Congresso), depois de Freitas do Amaral, foram os homens que se

bateram por estratégias diferentes no CDS. Calado, sempre calado, esteve Rui Oliveira. Será, no entanto, ele o homem que poderá derrotar a aparente vitória dos centristas moderados, conseguida neste Congresso.

O «Imperador» — como lhe chamavam nos corredores — Adriano Moreira esteve na base de um documento — «Contributo para uma estratégia do CDS» — que não viria a ser aditado à Moção de Estratégia da Comissão Directiva. Assinado por Carlos Robalo, João Abrinhosa e José Gama, este documento viria a ser assumido por Adriano Moreira, quer na intervenção que fez, quer em consecutivas conferências de imprensa e entrevistas (ele foi a «vedeta» do Congresso). Lucas Pires (como transcrevemos noutro local) proferiu um discurso de centro, um discurso de oposição ao crescente poderio da encíclica geração.

Poder-se-á dizer que, nalgumas das intervenções foi claro o raciocínio da bipolarização, isto é, na sociedade portuguesa há o marxismo e o liberalismo (como lhe chamaram). O resto, para alguns dirigentes centristas não existe e está em degradação (alusão ao PS). Conclusão: de uma bipolarização emotiva de Sá Carneiro, passamos a uma bipolarização racional e fria de alguns responsáveis do CDS. Curioso no tal «contributo», de autoria moral de Adriano Moreira, não há uma palavra, um



adjectivo para a Aliança Democrática.

Quem manda

Seriam, no entanto, as alterações aos Estatutos que provocariam maior polémica. Assim, os poderes da Comissão Executiva foram aprovados com quatro votos contra «a cancelhia do Seixal» e 16 abstenções (Ribeiro e Castro, assim como a JC). Lucas Pires e Basílio não estavam na sala.

No entanto, Freitas do Amaral e Rui Oliveira tiveram que ceder também: a Comissão Executiva fica sob a «superintendência da Comissão Directiva» e os elementos nomeados pelo presidente da Comissão Executiva (Rui Oliveira) com o parecer do Prof. Freitas do Amaral, têm assento, mas sem direito a voto, no Conselho Nacional. Por último, e quanto à Comissão Política, ao contrário dos 30 elementos propostos, as distritais conseguiram o alargamento para 63. Deste modo, passam a integrar a Co-

missão Política, os presidentes do Congresso, do Conselho Nacional e dos órgãos nacionais de controlo, o presidente e vice-presidentes do Grupo Parlamentar e os presidentes dos órgãos distritais, regionais e autónomos. Foram, por outro lado, eliminados da Comissão Política, os membros do Governo, tal como Freitas do Amaral tinha proposto.

Em todo este debate, foi activa a presença da Juventude Centrista. Quem manda de facto no CDS, depois disto tudo, é e continuará a ser a «máquina partidária» chamada Rui Oliveira. Contra quem os «criativos» da política assestam as baterias.

No final, uma constante em todas as intervenções: o alargamento do partido. Crescei e multiplicai-vos é a palavra de ordem do CDS. Internamente, ela também o é. Sobre tudo para a «ala» de Adriano Moreira. Resta saber se lhe vai ser dado espaço. Tudo aponta que sim.

Freitas do Amaral

“Consolidar a AD”

«É, pois, do interesse do País, que a AD se consolide e se reforce, que a maioria parlamentar se mantenha até 1984 e funcione, que o Governo governe e receba por isso o apoio de que necessita» — afirmou o prof. Freitas do Amaral, no final do IV Congresso do CDS.

Não deixou, também, de dar um tom bipolarizador (mas aqui em política internacional) ao seu discurso: «A opção é clara e não comporta terceiras alternativas: economia de mercado ou socialismo; Europa Ocidental ou Europa de Leste: CEE ou Comecon».

Revisão constitucional e regionalização foram as duas coordenadas do seu discurso. A primeira, é «neces-

sária e urgente mas não a poderemos aceitar a qualquer preço», enquanto para a segunda, anunciou o I Congresso Extraordinário do CDS, sobre esta matéria, na Primavera de 82.

Não foi um discurso de dirigente partidário, mas de homem de Estado. Acima de quaisquer facções. Um discurso programático para fora do CDS. Em contacto com os jornalistas, Freitas do Amaral fez grande questão em sublinhar que o CDS, neste Congresso, «não fez uma viragem à direita». Aponta Sá Machado na vice-presidência do CDS, cita o discurso de Lucas Pires. Mas isso não basta, dizem-lhe. «O CDS não será o Papa da AD» diz Freitas do Amaral já à saída da sala de imprensa.

Adriano Moreira e um “contributo”

“O comunismo fomenta o fanatismo”

Adriano Moreira defendeu o documento «Contributo para a estratégia do CDS». Eis algumas passagens:

«A URSS, sede do simbolismo do despotismo marxista e dos ativadores materialistas, lança-se no caminho aberto do expansionismo e da agressão internacional armada, com risco total e final da liberdade e sobrevivência dos povos e da humanidade».

«Os EUA, após a eleição de Reagan, empenham-se na clarificação da sua política externa, assumindo com coerência as suas obrigações na defesa da liberdade e do ideal democrático».

«...o ruído, na Alemanha, do último bastião europeu do mito do socia-

lismo democrático»;

«o comunismo fomenta o fanatismo (que é uma forma degradada do optimismo);

«o socialismo democrático municia os seus aderentes e militantes de «slogans» utópicos, de miragens inconsistentes que facilmente fertilizam imaginações menos exigentes ou preparadas».

As encíclicas de João Paulo II são tema obrigatório para o prof. Adriano Moreira. E, noutra passagem, parece estarmos a ler a Constituição de 33: «Por isso defendemos o primado do direito à propriedade privada, subordinada à sua função social, sobre a propriedade social».

Lucas Pires aos congressistas:

“Na política como no Amor não basta a competência”

«Na política, tal como no amor, não basta a competência» — afirmava Lucas Pires, num dos discursos mais aplaudidos no Congresso do CDS.

Depois da intervenção de Adriano Moreira, (referiu-se sempre a Freitas do Amaral como «o vosso Presidente»), Lucas Pires defendeu o posicionamento do CDS como «um partido do centro e ao centro». «...mas ainda não está ao centro. Para se colocar ao centro — prossegue Lucas Pires, a primeira condição é aceitarmos um diálogo normal, mesmo quando crítico, com todos os órgãos e forças políticas democráticas».

Defendendo o projecto da AD, Lucas Pires afirmou: «não se pode meter o espírito AD na gaveta. A gaveta já está cheia. Aliás, seria difícil que lá coubesse, juntamente com o «socialismo» em pacífica arrumação». Faria, no entanto, um ataque cerrado (e implícito a Rui Oliveira, secretário-geral e agora presidente da Comissão Executiva): «Em campo estão apenas as máquinas políticas e

é por isso que, sintomaticamente, são os secretários-gerais e os secretariados que aparecem a fazer política. O drama é que em política, tal e qual como no amor, a competência não basta... E não sei também se não haverá muita gente na AD a preferir um «gaullismo», mesmo que considerado de esquerda, a um tecnocrático, mesmo que de centro-direita. A verdade é que encontrando-nos, episodicamente, no reino das máquinas políticas, o futuro será porém, de quem demonstrar capacidade de criação política». E em relação à AD, Lucas Pires termina com um aviso: «precisamos de nos empenhar, porque se a AD não for capaz de cumprir, haverá com certeza lugar à formação de outras forças com o mesmo fim de interpretar a necessidade fundamental de um reencontro consequente com o País».

Haverá outras forças, para isso, mas colocadas, porventura, num quadrante diverso...».

Rui Oliveira ao “DL”

“Casei-me com o CDS”

«DL» — Diga-me, dr. Rui de Oliveira, vai escolher o prof. Adriano Moreira para a Comissão Executiva?

R.O. — Ainda não falei com o prof. Freitas do Amaral, com quem terei de discutir este assunto, mas se o prof. Adriano Moreira aceitasse, sentir-me-ia muito honrado. Uma honra que talvez não mereça...

«DL» — E o dr. Lucas Pires?

R.O. — Já está no Gabinete de Estudos.

«DL» — Está arrumado, é?

R.O. — Penso que as pessoas, no partido, não devem acumular

funções...

É Rui Oliveira, o «homem forte» do CDS, o «patrão» ou a «dona de casa» como lhe chamaram. Conversa conosco, já depois de terminado o Congresso.

«DL» — Chamam-lhe o «patrão» do CDS. Quem são os seus «assalariados» políticos?

R.O. — Não há «assalariados» políticos no CDS...

«DL» — Também lhe chamaram a «dona de casa»...

R.O. — Foi o dr. Lucas Pires. Sabe, é um elogio. As mulheres

governam em casa, sem desprimor para elas, enquanto os maridos dão a imagem para o exterior...

«DL» — E, politicamente, quem é aqui, o marido?

R.O. — Casei-me com o CDS. As freiras casam-se com Nosso Senhor e eu casei-me com o partido.

Anestesista reanimador

Rui Oliveira, médico-anestesista aceita o adjectivo

de «gestor competente», que trouxe ordem às finanças do CDS. A sua profissão — segundo ele — deu-lhe «precisão e rigor matemático», assim como «frieza».

«DL» — Anestesista do CDS?

R.O. — Sou anestesista-reanimador.

«DL» — Os observadores dizem que o dr. Rui Oliveira ganhou até ao Congresso, perdeu o Congresso, mas começa já amanhã a ganhar o partido. Concorda...

R.O. — Não sei, talvez, quem sabe (sorri).

PCP condena firmemente terrorismo

“Medidas imediatas do Governo”

— exigiu Álvaro Cunhal no sábado

«O PCP condena firmemente o terrorismo como arma da contra-revolução» e «exige do Governo medidas imediatas contra o terrorismo de forma a cortar à nascença a tentativa, que parece desenvolver-se, de radicalizar actividades terroristas em Portugal» — disse Álvaro Cunhal durante um comício que, integrado nas comemorações do 60.º aniversário do PCP, se realizou no sábado em Santa Iria de Azoia.

«Nas últimas semanas verificaram-se novos actos terroristas que causam legítimas preocupações» — lem-

brou o secretário-geral do PCP, que de seguida enumerou vários atentados:

«No dia 19 do mês corrente» — disse — «na Malveira, é atingido com uma rajada de metralhadora um comerciante. A acção é reivindicada pelas chamadas «Forças Populares» — 25 de Abril» que justificam o atentado pela participação que a vítima teria tido no linchamento de um dos autores de um assalto a um banco reivindicado pelas mesmas «FP-25 de Abril»; no dia 20, nos Olivais, disparos de um automóvel contra pessoas que se en-

contravam numa paragem de autocarro; no dia 23, durante a noite, em Cascais, rajadas de metralhadora contra automóveis; no dia 25, no Dafundo, atentado contra um administrador da Sapeç, reivindicado pelas mesmas «FP-25 de Abril» que justificam o acto como forma de pressão para forçar a readmissão de trabalhadores suspensos; no dia 26 um telefonema em nome das mesmas «FP-25 de Abril» ameaça com idênticos atentados os administradores da Petroquímica no caso de não satisfazerem no prazo de 72 horas as reivindicações dos

trabalhadores em luta».

Quatro observações

A propósito destes atentados Álvaro Cunhal fez quatro observações, que traduzem de um modo claro a posição do PCP:

«1 — O terrorismo apenas serve à reacção, particularmente aos sectores «ultra» da extrema-direita. O terrorismo é um instrumento de desestabilização do regime democrático que as forças reaccionistas e golpistas pretendem provocar».

«2 — É uma provocação

contra as forças revolucionárias e um insulto ao 25 de Abril que tais acções sejam reivindicadas por uma organização que se intitula «Forças Populares» — 25 de Abril».

O terrorismo não serve a causa do 25 de Abril, das conquistas da revolução, do regime democrático, mas precisamente os seus inimigos;

«3 — É uma provocação contra o movimento operário e as poderosas lutas dos trabalhadores actualmente em curso que atentados e outras acções terroristas procurem inserir-se nessas lutas como

se tosem em seu apoio. Procurando aparecer em apoio de lutas em curso, o terrorismo pode apenas servir o patronato reaccionista e o Governo contra os trabalhadores e voltar largos sectores da opinião pública contra eles;

«4 — Seria um perigo para a democracia portuguesa que, tal como em Itália e em Espanha, se instalasse em Portugal a prática do terrorismo (atentados, rapto, assaltos, chantagens) — facto de insegurança e intranquilidade e elemento provocador e instigador de medidas antidemocráticas e repressivas.»

Inqu

Momentos antes de Soares, do confessavam-nos sentantes das du moções se dever que houvesse um «Assim era melhor no entanto, a exp desejo? Ainda al versa com estes s com um outro q da sede à espera d ser dos pr cumprimentá-lo. «apoiar mais a m Soares ou a do s perguntei-lhe. «É lista», diz ele. «Mas das posições de M das dos membros riado, por exemplo insisti. «O Zenha nosso... Agora o assim, esses não dos seus 50 anos, caçoar. Falava a s Pouco depois M diria aos militantes que a gente se ente dendo a outras d seu habitual ch creto). Logo ao e quena sala onde re de militantes o li mirou as paredes c tazes: atrás da ca estava destinada u taz de Eanes; na p Karl Marx e F. Eng querda um cartaz cara, meio encobe da FRS. Na sessã sede de Viana d -se, atrás de Soare com Che Guevara.

Eanes, sempre Eanes

Esta volta pelo Guimarães até Can vez a prova mais du grinação eleitoral encetada há algum Região particularme rável à sua imagen ares viu-se contr perguntas que tinha fortemente anti-so aconteceu com esp em Braga e em Viar essas à volta da al CDS, da UGT, com Trilateral à mistura. Contratos a Prazo, apoio às secções e no» problema Eanes

Esta foi, de resto, sessões, a questão, norizadamente expl Mário Soares o n problema começou mente quando, mul Eanes ter decidido -se, recusaram a s de apresentação de dato civil que não el de Barros ou José Godinho, disse. Rec e actos de Ramalho signadamente o d seus Governos, o ac que levou três mese célebre conferência de Eanes a 14 de O afirmou também q (Soares) quem impo de Barros para pre CNARPE, tal com dever-se a si a prese gado Zenha na com da candidatura de E firmando a justeza a marcação em relaça líder socialista concl fendi a honra do parti consideraria em Ba está à vontade para quer «argolada» qu dente Eanes venha mente a cometer, em tros, em sua opinião, mesmo trunfo.

Foi aliás na sede d velha, com tectos a de teias, que o caris utilizou uma linguag

aral

AD"

urgente mas não a poderemos a qualquer preço», enquanto segunda, anunciou o I Con-Estrordinário do CDS, sobre a Primavera de 82. Foi um discurso de dirigente, mas de homem de Estado. de quaisquer facções. Um dis-programático para fora do em contacto com os jornalistas, do Amaral fez grande questão de ouvir que o CDS, neste Con-ly, «não fez uma viragem à di-Aponta Sá Machado na vice-tência do CDS, cita o discurso das Pires. Mas isso não basta. -lhe. «O CDS não será o Papa» diz Freitas do Amaral já a da sala de imprensa.

a "contributo"

fomenta

o"

democrático»: comunismo fomenta o fana-(que é uma forma degradada do comunismo); o socialismo democrático municia os aderentes e militantes de ns utópicos, de miragens in-tes que facilmente fertili-maginações menos exigentes paradas».

encíclicas e João Paulo II são obrigatório para o prof. Adriano a. E, noutra passagem, parece nos a ler a Constituição de 33: «isso defendemos o primado do à propriedade privada, subor-a à sua função social, sobre a idade social».

gressistas:

o no Amor
petência"

isso que, sintomaticamente, os secretários-gerais e os secre-ros que aparecem a fazer poli-drama é que em política, tal e como no amor, a competência basta... E não sei também se não há muita gente na AD a proferir aullismo», mesmo que conside-de esquerda, a um tecnocrasmesmo que de centro-direita. dade é que encontrando-nos, dicamente, no reino das máqui-políticas, o futuro será porém, de demonstrar capacidade de o política». E em relação à AD, Pires termina com um aviso: samos de nos empenhar, por-a AD não for capaz de cumprir, a concerteza lugar à formação tras forças com o mesmo fim de reitar a necessidade fundamen-un reencontro consequente Pais.

verá outras forças, para isso, colocadas, porventura, num ante diverso...».

essem em seu apoio. arando aparecer em de lutas em curso, o ismo pode apenas ser- patronato reaccionário e erno contra os traba-res e voltar largos sec-da opinião pública con-es; - Seria um perigo para a acracia portuguesa que, mo em Itália e em Espa-se instalasse em Portu-prática do terrorismo tados, raptor, assaltos, tagens) - facto de inse-ção e intranquilidade e ento provocador e insti-de medidas antide-áticas e repressivas.»

Mário Soares ganha pontos no "vira minhoto"

Inquietação das bases permanece: "E depois do congresso?"

Momentos antes da chegada de Soares, dois militantes confessavam-nos que os representantes das duas principais moções se deveriam unir para que houvesse um só documento. «Assim era melhor». Qual será, no entanto, a expressão deste desejo? Ainda antes da conversa com estes socialistas falei com um outro que estava à porta da sede à espera do líder. Quereria ser dos primeiros a cumprimentá-lo. «Aqui como é: apoiam mais a moção de Mário Soares ou a do secretariado?», perguntei-lhe. «É tudo socialista», diz ele. «Mas gostam mais das posições de Mário Soares ou das dos membros do secretariado, por exemplo do Zenha?», insisti. «O Zenha também é nosso... Agora o Balsemão e assim, esses não». O homem, dos seus 50 anos, não estava a caçoar. Falava a sério.

Pouco depois Mário Soares diria aos militantes que a falar é que a gente se entende, respondendo a outras dúvidas com o seu habitual charme (indiscreto). Logo ao entrar na pequena sala onde reuniu o grupo de militantes o líder socialista mirou as paredes cheias de cartazes: atrás da cadeira que lhe estava destinada um grande cartaz de Eanes; na parede oposta Karl Marx e F. Engels; à sua esquerda um cartaz com a sua cara, meio encoberto por outro da FRS. Na sessão a seguir, na sede de Viana do Castelo, via-se, atrás de Soares, um cartaz com Che Guevara.

Eanes, sempre Eanes

Esta volta pelo Minho (de Guimarães até Caminha) foi talvez a prova mais dura da «peregrinação eleitoral» de Soares encetada há algumas semanas. Região particularmente desfavorável à sua imagem, Mário Soares viu-se confrontado com perguntas que tinham um cunho fortemente anti-soarista como aconteceu com especial ênfase em Braga e em Viana. Questões essas à volta da aliança com o CDS, da UGT, com Gonelha e a Trilateral à mistura, da Lei dos Contratos a Prazo, da falta de apoio às secções e do já «eterno» problema Eanes.

Esta foi, de resto, em todas as sessões, a questão mais pomerosamente explicada. Para Mário Soares o nó de todo este problema começou precisamente quando, muito antes de Eanes ter decidido candidatar-se, recusaram a sua proposta de apresentação de um candidato civil que não ele. Henrique de Barros ou José Magalhães Godinho, disse. Recordou datas e actos de Ramalho Eanes, designadamente o derrube dos seus Governos, o acordo PS/PR que levou três meses a fazer, a célebre conferência de imprensa de Eanes a 14 de Outubro, etc. Afirmou também que foi ele (Soares) quem impôs Henrique de Barros para presidente da CNARPE, tal como ficara a dever-se a si a presença de Salgado Zenha na comissão central da candidatura de Eanes. Reafirmando a justeza da sua demarcação em relação ao PR o líder socialista concluiu: «Eu defendi a honra do partido: por isso consideraria em Barcelos que está à vontade para criticar qualquer «argolada» que o presidente Eanes venha eventualmente a cometer, enquanto outros, em sua opinião, não terão o mesmo trunfo.

Foi aliás na sede de Barcelos, velha, com tectos a cair e cheia de teias, que o carismático líder utilizou uma linguagem menos



suave para expor os seus pontos de vista. A propósito de Eanes por exemplo disse: «Camaradas que há muito tinham problemas comigo aproveitaram a questão Eanes, ficaram com as costas quentes para me agredirem».

Esta ideia de que a moção do Secretariado é contra a sua liderança foi referida em todas as reuniões. Em Braga, no sábado à noite, disse mesmo: «Não sou parvo, nem Carmona» e pegou no exemplo do presidente da Câmara, como já tem feito noutros sítios, com êxito. Diz Mário Soares: «Imagine-se agora que um grupo de vocês dizia ao camarada Mesquita Machado (que não estava presente) que ele é muito boa pessoa, popular, etc. para se candidatar a presidente de novo, mas só para ficar nas fotografias e com o título porque quem traçava o programa eram vocês e quem escolhia os vereadores também eram vocês, e escolhiam pessoas para actuarem contra ele. É claro que o Mesquita Machado fazia um gesto muito conhecido nas Caldas».

Escusado dizer que estalaram as palmas na sala. Como de resto aconteceu com outras afirmações («Nunca recebi um tostão do partido», por exemplo). Em quase todas as sessões, Mário Soares tem o dom especial de saber puxar para si quem o ouve sem ter uma cimentada capacidade de entendimento dos problemas políticos. Depois há o marketing: durante as reuniões ou no fim não faltam folhas para abaixo-assinados. Por este aspecto e sobretudo pelo seu tacto pode dizer-se que Mário Soares marcou, aparentemente, pontos neste seu vira minhoto, em termos de conquista de apoios.

ções de ambos os distritos que perfazem um total de 75 delegados aproximadamente.

Da direita ao PCP

Como já se disse na passada semana estas reuniões têm trazido ao de cima inúmeros problemas não directamente ligados às missões e a razão é simples: «Há muitos camaradas que andam baralhados» como disse um militante em Esposende. E uma coisa parece certa: desde 1976 que os problemas não são debatidos pelas bases, com esta dimensão, apesar do factor negativo da fulanização em que estão a descambar as análises. Dai que sejam imensos aqueles que se interrogam: e depois do Congresso como será?

Mário Soares procura, todavia, eliminar inquietações: as alianças só serão feitas depois de profundo debate nas bases. «Dou a garantia absoluta de que não rolarão cabeças no PS» — disse. «Não é como no PC em que primeiro um militante que discorda é dissidente, depois traidor, renegado, ladrão e, finalmente, homossexual» — acrescentou.

Sobre os apoios que órgãos de Informação lhe estão a dar, Mário Soares diz que não se incomoda. Pelo contrário, bem haja. E explica: «Se me chamavam vendedor de pátrias e agora me chamam grande democrata é porque está aberta a possibilidade de eu recuperar o eleitorado moderado que se perdeu desde 1976 para a direita. Pelo contrário, se nos aliássemos ao PC mais de metade do eleitorado fugia para a direita.»

Quanto aos apoiantes da sua moção e da de Arnaut/Zenha o líder socialista diz que há valores de um lado e do outro e que «do meu lado estão as bases, os trabalhadores, os núcleos de empresas» (Braga). Ou seja, como dizia em Viana, ao lado de Oliveira e Silva (subscritor da moção do Secretariado): «Se não tenho a classe política toda, tenho a arraiá miúda toda a meu favor», frase que provocou algum susurro na sala.

Tendo em conta os pontos que Mário Soares vai conquistando com estes contactos resta saber se, no caso de ganhar o Congresso, ganhará o partido. O primeiro aspecto sabê-lo-emos, com alguma dose de segurança, já a 15 de Abril aquando da contagem dos delegados, o outro ficará para depois de Maio. A ver vamos.

Não é nada fácil a resposta. Só que se até sábado um prato da balança pendia para o lado da moção dita do Secretariado a partir de ontem ficaram pelo menos nivelados. Isto relativamente a Braga e Viana que têm cerca de 25 lugares no Congresso. O mesmo já não se poderá dizer quanto às outras sec-

Na sua qualidade de presidente do Partido Social-Democrata, o Primeiro-Ministro afirmou ontem no Algarve ser necessária «uma AD forte e coesa, embora pareça que dentro dela haja quem esteja interessado em dividi-la».

Pinto Balsemão, que não identificou as forças interessadas em tal «divisão», acrescentou que, se o seu Governo falhar, «será muito difícil» constituir um outro a partir da Aliança Democrática.

Falando na sessão de encerramento de um encontro de autarcas do seu partido, o presidente do PSD sublinhou que, apesar de já ser notória a actividade do seu Executivo, certas forças parecem encará-lo «com

uma capa de benévola expectativa».

«Nós estamos dispostos a ir para a frente mas necessitamos de uma definição clara daqueles que nos apoiaram nas eleições legislativas» — disse.

Pinto Balsemão declarou que «o Governo já está efectivamente a governar e em dois meses já tem obra feita», e afirmou custar-lhe «ver sectores dentro da AD a inspirar conflitos que não existem».

Disse ainda a propósito que o seu Governo «não compreende nem aceita» que ataques que lhe têm sido dirigidos provenham, nomeadamente, de órgãos de Comunicação Social que apoiam a AD nas eleições legislati-

Salgado Zenha em Coimbra

"O que se passa no PS é um debate de ideias e não um confronto de pessoas"

Salgado Zenha considerou ontem, em Coimbra, como «particularmente importante» que o próximo Congresso não torne o Secretário-Geral do PS irresponsável perante a Comissão Nacional, o que seria a negação da essência do próprio socialismo democrático.

O líder parlamentar socialista disse também considerar «particularmente importante que o Congresso reafirme o seu respeito pelo entendimento celebrado entre o PS e o general Ramalho Eanes, e que mantenha sem ambiguidades a aliança representada pela FRS».

Zenha, que entende serem aquelas as três questões fundamentais a resolver no próximo Congresso, adiantou que o actual momento do PS não reflecte «um confronto de pessoas mas um debate de ideias».

O dirigente socialista manifestou-se ainda «certo de que mais uma vez o Congresso do PS será o congresso do socialismo em liberdade».

Salgado Zenha apresentou no fim-de-semana às estruturas partidárias do distrito de Coimbra a chamada moção do Secretariado de que é um dos principais subscritores.

Figueira da Foz, Cantanhede, Condeixa e Coimbra foram os concelhos visitados pelo dirigente socialista, que também almoçou com militantes em Buarcos e em Febrés.

«As sessões de esclarecimento em que participei foram muito positivas e os militantes foram muito sensíveis às três questões fundamentais neste debate interno» — concluiu Salgado Zenha.

Novas adesões à moção do Secretariado

O Presidente da Câmara Municipal de Gouveia, Alípio de Melo, aderiu à moção do Secretariado do PS, o que surpreendeu os meios políticos locais — soube-se de fonte partidária.

A surpresa decorre da maneira como Alípio de Melo recebeu há duas semanas o secretário-geral Mário Soares, recepção então considerada entusiástica — diz a ANOP.

Vitor Constâncio, um dos subscritores do documento da maioria do Secretariado, esteve reunido ontem com os militantes socialistas locais para uma sessão de debate sobre o texto.

No Funchal, por sua vez, a grande maioria dos membros da Federação local do PS, incluindo o líder parlamentar regional, Jardim Fernandes, subscreeu ontem a moção do Secretariado — disse à ANOP um porta-voz socialista.

O mesmo informador afirmou que também o deputado do PS à Assembleia da República pela Madeira, Vieira de Freitas, o líder da JS na região, Agostinho Sardinha, e vários sindicalistas e autarcas assinaram o documento.

A moção subscrita durante uma reunião recebeu igualmente as assinaturas de João Conceição e Narciso Branco, ambos ligados à Comissão Nacional.

Estes dois últimos salientaram, contudo, que a sua assinatura não significa uma tomada de posição «para o afastamento de Mário Soares», mas antes a rejeição daquilo que o secretário-geral socialista considera como «o novo rumo para o PS».

Curto, Pereira e Lima falam nos Açores

O dirigente socialista Marcelo Curto, subscritor da moção da «esquerda laboral» ao próximo Congresso do PS reuniu ontem à noite em Ponta Delgada com os principais dirigentes locais do seu partido.

Marcelo Curto que esta manhã voou para o Funchal, explicou aos socialistas de S. Miguel as posições defendidas pela moção de que é um dos principais subscritores.

Aquele dirigente socialista teve idênticos encontros, na sexta-feira e no sábado, nas cidades de Angra do Heroísmo e Horta.

Também ontem à noite, em Angra do Heroísmo, o dirigente socialista Eduardo Pereira debateu com militantes locais a moção que o secretário-geral do PS apresentará ao mesmo Congresso Nacional do PS.

No sábado foi a vez de João Lima, também pelos Açores, defender a possibilidade dos delegados do arquipélago ao Congresso Nacional do Partido virem a pautar a sua actuação por «uma melhor clarificação» do enquadramento das estruturas regionais no quadro nacional do PS.

Em declaração entretanto tornada pública pela imprensa local o deputado do PS à Assembleia Regional, João Lima admite também que os delegados dos Açores ao Congresso de Maio do Partido Socialista venham a assumir «uma atitude de neutralidade» face às moções de estratégia que serão discutidas.

Balsemão no Algarve

"Parece haver dentro da AD quem esteja interessado em dividi-la"

Na sua qualidade de presidente do Partido Social-Democrata, o Primeiro-Ministro afirmou ontem no Algarve ser necessária «uma AD forte e coesa, embora pareça que dentro dela haja quem esteja interessado em dividi-la».

Pinto Balsemão, que não identificou as forças interessadas em tal «divisão», acrescentou que, se o seu Governo falhar, «será muito difícil» constituir um outro a partir da Aliança Democrática.

Falando na sessão de encerramento de um encontro de autarcas do seu partido, o presidente do PSD sublinhou que, apesar de já ser notória a actividade do seu Executivo, certas forças parecem encará-lo «com

uma capa de benévola expectativa».

«Nós estamos dispostos a ir para a frente mas necessitamos de uma definição clara daqueles que nos apoiaram nas eleições legislativas» — disse.

Pinto Balsemão declarou que «o Governo já está efectivamente a governar e em dois meses já tem obra feita», e afirmou custar-lhe «ver sectores dentro da AD a inspirar conflitos que não existem».

Disse ainda a propósito que o seu Governo «não compreende nem aceita» que ataques que lhe têm sido dirigidos provenham, nomeadamente, de órgãos de Comunicação Social que apoiam a AD nas eleições legislati-

vas e que já recorreram ao seu apoio.

O presidente do Partido Social-Democrata referiu-se com apreensão à actual crise do Partido Socialista, nomeadamente, pelos «perigos que poderá ter para a imagem da democracia do País».

Neste contexto viria a criticar o facto de grande parte dos deputados socialistas não estarem a comparecer aos trabalhos da Assembleia da República afirmando que prestam assim «um mau serviço à democracia».

Pinto Balsemão afirmou esperar que o PS resolvesse o mais rapidamente possível a sua crise interna porque — disse — «sem a sua presença mais activa não temos no Parlamento uma de-

mocracia em funcionamento». Acrescentou que a juntar a este facto o Partido Comunista «não está tão-pouco com uma actividade parlamentar forte, activa, pelo contrário, tenta voltar a jogar na rua, nas greves políticas em que tenta demonstrar uma força que não tem».

Pronunciando-se acerca do facto de grande parte dos deputados socialistas não estarem a comparecer aos trabalhos da Assembleia da República afirmou que prestam assim «um mau serviço à democracia».

Falando sobre a situação internacional, o presidente do Partido Social-Democrata manifestou preocupação pelos actuais acontecimentos na Polónia.

Fala-se em construir vias, estradas

Transportes do Nordeste “andam” em simpósio

A necessidade de melhorar a rede de caminhos-de-ferro na região de Trás-os-Montes e Alto Douro foi debatida, ontem, numa sessão do simpósio «Os transportes no desenvolvimento do Nordeste», realizada na Régua.

A possibilidade do enlace das redes ferroviárias portuguesas e espanholas nas linhas do Corgo e Tua, melhorando também as ligações internacionais da Linha do Douro (Barca de Alva-Fregeneda), foi um dos pontos debatidos.

Na sessão presidida por Almeida e Sousa, da Associação Industrial Portuense, participou Carmen Lovelle, presidente do Município de Verín (Espanha), que adiantou a ideia de um encontro dos ministros dos Transportes de Portugal e de Espanha para se estabelecerem as condições desse enlace.

A ligação das duas redes ferroviárias — afirmaram aquela autarca da Galiza e os participantes portugueses — constituiria uma «boa ponte para a entrada na Europa e de escoamento de

mercadorias de Espanha pelos portos do Norte de Portugal». A degradação das vias e do material circulante, nomeadamente nas linhas do Corgo, Tua e Sabor, bem como os horários praticados e a deficiente entrega de mercadorias foram criticadas pelos autarcas dos dois distritos nordestinos.

Dois técnicos da CP garantiram que a companhia estava a tentar melhorar a exploração daquelas linhas, negando a intenção de as encerrar ao tráfego, embora a sua exploração seja deficitária como provaram com dados estatísticos.

O encerramento eventual de qualquer das linhas de via estreita, incluindo a do Vale do Tâmega, foi aliás repudiado pelos autarcas presentes.

A CP, segundo os seus representantes no simpósio, vai estabelecer sistemas mecânicos de transbordo de mercadorias nas estações de entroncamento de vias, para tornar mais rápido e rentável o transporte de mercadorias.

A navegabilidade do rio Douro e sua importância no desenvolvimento industrial e turístico da região foi tema explanado por Pinto da Silva, técnico da EDP, numa segunda sessão do simpósio.

O encargo financeiro da obra (abertura de canais de navegação, drenagem do leito, etc.), orça os 670 000 milhões de escudos — foi afirmado por Pinto da Silva.

O Estado, porém, só despende cerca de 220 000 milhões de escudos, pois o restante está coberto por um auxílio da CEE — informou ainda.

«Livro branco» e homenagem

A regionalização «deve nascer das autarquias, de baixo para cima, e nunca imposta por um Governo» — afirmou, no sábado, em Vila Real, Fernando do Amaral, ministro da Administração Interna.

Fernando do Amaral, que presidiu à sessão inaugural do sim-

pósio «Os transportes no desenvolvimento do Nordeste», apelou para que os autarcas leiam e meditem, critiquem até, o «Livro branco da regionalização», editado pelo Governo anterior, para que ela «seja a correspondência exacta da exigência dos povos».

Um novo «livro branco», mais programático, será publicado dentro de «uns sete meses», anunciou, para se encontrarem «os critérios através dos quais se há-de definir, na sua forma definitiva, o processo da regionalização».

«Tenho de prestar homenagem aos homens que, no Parlamento, aprovaram a Lei das Finanças Locais, o primeiro impulso decisivo e necessário no caminho da emancipação das autarquias», disse o ministro.

Depois de referir que embora «a lei tenha defeitos de ordem técnica, facilmente corrigíveis», Fernando do Amaral, informou que o seu Ministério está a elaborar a sua revisão, até ao próximo dia 15 de Junho, como aquele documento determina.



Perto de Paço d'Arcos, em três horas

Ardeu parcialmente fábrica de cartonagens

Parte das instalações de uma fábrica de cartonagens e embalagens de papel, de Paço d'Arcos, a «Novembal», ficou destruída em consequência de um incêndio que ali deflagrou ao princípio da tarde de ontem e que foi dominado cerca de três horas mais tarde.

As origens do sinistro ainda não estão completamente esclarecidas mas, segundo admitiu o subchefe dos bombeiros daquela vila tudo poderá ter começado com um curto-circuito.

«Estava mesmo aqui ao lado quando comecei a sentir um cheiro a queimado» — disse.

«Passava pouco das duas horas» — acrescentou — «ouvi um estrondo e quando vim para a rua só vi as telhas a irem pelos ares e logo a seguir as labaredas».

Embora tenha sido possível salvar os edifícios dos escritórios e de uma das oficinas, a destruição de grande parte das instalações reduzirá ao desemprego a grande maioria dos mais de três centenas de trabalhadores da

empresa.

O fogo foi combatido por centenas de bombeiros de diversas corporações de bombeiros dos arredores de Lisboa, tendo sido registados vários casos de intoxicação, assistidos hospitalarmente.

As naturais dificuldades registadas no combate ao incêndio foram acrescentadas pela presença de numerosas pessoas que acorreram ao local. Contudo, foram as populações que assistiram aos «soldados da paz» quando estes necessitaram de leite e águas minerais.

As dimensões do caso poderão ter sido maiores, segundo afirmações recolhidas no local, devido à falta de segurança existente e ainda às dificuldades encontradas na entrada no edifício onde tudo começou, apesar de o fogo ter sido imediatamente detectado, como acima referimos.

A propaganda das chamas terá sido facilitada pela acumulação indiscriminada de substâncias inflamáveis, conjuntamente com a própria cartonagem.



Vinho do Porto já tem compradores?

O intermediário nortenho Manuel Marta declarou à ANOP que toda a produção do vinho do Porto, da colheita de 1980, da União das Adega Cooperativas do Douro, está praticamente vendida.

Numa entrevista ao emissor regional «Rádio Alto Douro», ainda não transmitida, Manuel Marta, dinamizador de uma campanha para a venda do vinho do Porto a preços superiores aos oferecidos pelos exportadores, garantiu que a comercialização

das 55 000 pipas, que se encarregou de vender, está agora dependente da União das Adega do Douro.

Adiantou que três firmas francesas importadoras de vinhos por ele contactadas já iniciaram conversações para a compra dos «stocks» de 1980.

Manuel Marta anunciou, ainda, a formação de uma equipa de jogadores veteranos de futebol, todos interclubes, para no futuro publicitar o vinho do Porto.

Em 1980

Menos têxteis para a Grã-Bretanha

As exportações de têxteis para a Grã-Bretanha, tradicionalmente o maior cliente português, diminuíram, em 1980, 24 por cento, revelou o Fundo de Fomento de Exportação (FFE).

Em contrapartida, as vendas para os mercados francês e alemão aumentaram 39 por cento, o que contribuiu para que subissem globalmente 5 por cento em 1980, mas bastante menos do que o acréscimo verificado nos anos anteriores.

Um aumento sensível deu-se, também, nas exportações para Angola e ainda mais para Moçambique onde subiram 82,5 por cento.

O FFE afirma que além das condições de recessão em que se encontram os principais clientes portugueses a inadquada dimensão de algumas empresas, o envelhecimento de uma parte do parque industrial, a deficiente formação de gestores e operários são outras das causas das dificuldades experimentadas pelas exportações portuguesas.

Folhetim artístico

Continuação da pág. 3

neste papel, ao lado da máquina de escrever — e, de repente, a notícia estalou... Com ela (ou ouvi mal) vai-se também a «Bernard», pouco mais acima: as duas casas de chá da rua, depois que a «Garrett» desaparecera cerca de 1930 (era onde está a livraria do «Diário de Notícias»), com suas torradinhas e sua orquestra — e seu snobismo de anos 20, de chá das cinco e «flirts» mundanos. E outro tanto sucedeu à «Trígonon», mais abaixo, para já não falar na «Baltreschi» de antigamente...

Mudanças de vida, mudanças de gosto, é claro que inelutáveis porque orgânicas — mas, para além dos costumes, algo se perde, que se chama, até eruditamente, a «imagem» da cidade. E seu «sinal». Uma cidade é feita de estruturas e de sinais que as pontuam e que dela recebem justificação, num jogo cultural sempre subtil, em que entram gostos, sensibilidade, inteligência. Urbanidade, por assim dizer.

UCD veio “pescar” no Congresso do CDS?

O presidente da União do Centro Democrático espanhol (UCD), Agustín Rodríguez Sahagún, afirmou, no sábado, que não se deve produzir mal-estar no campo das pescas entre Portugal e Espanha.

Entrevistado pela Televisão espanhola captada na Guarda, à sua chegada de Lisboa onde participou no congresso do CDS, Sahagún afirmou que as pescas são um sector de grande impor-

tância para os dois países.

Frisou que o tema pesqueiro «está a perturbar o bom entendimento neste tema pontual e está a criar um clima de opinião que não é favorável para os dois países».

Instado a pronunciar-se sobre os contactos tidos, em Lisboa, com as entidades governamentais portuguesas, o líder da UCD afirmou que se trataram essencialmente de assuntos relacio-

nados com as relações entre a UCD e os partidos da Aliança Democrática.

Entretanto, em conferência de imprensa realizada em Lisboa, Sahagún disse, a propósito do encontro que teve com o Primeiro-Ministro, que a questão da pesca foi abordada na perspectiva dos critérios que devem presidir às negociações, deixando-se os seus aspectos técnicos para os ministros respectivos.

Estudo geral do porto de Sines entregue aos norte-americanos

Uma empresa norte-americana de consultores, através da sua filial holandesa, foi convidada a apresentar um novo Plano Geral do Porto de Sines, plano esse que deverá estar pronto ainda este ano, para se iniciarem os trabalhos de construção civil em 1982.

A carta de intenções do Gabinete da Área de Sines foi entregue à PRC-Harris no dia 13 de

vendo o contrato de adjudicação do estudo ser assinado no prazo de 60 dias.

A PRC-Harris tem duas empresas associadas (na Grã-Bretanha e na Holanda), sendo a holandesa a encarregada do estudo de Sines.

O novo Plano Geral do Porto de Sines vai equacionar o problema do terminal mineral e de carga geral e apresentar a

opção definitiva sobre o Molhe Oeste, nomeadamente sobre a justificação económica da existência do posto número um, que permite a acostagem de navios da classe das 500 mil toneladas.

Prevê-se que as obras de protecção provisórias aos postos dois e três efectuadas em 1979 e 1980 se mantenham, por serem suficientemente fortes.

Congresso em preparação

Secretariado do MDP/CDE

reuniu ontem para ultimar documentos e listas de candidatos

O Secretariado Nacional do MDP/CDE esteve reunido neste fim-de-semana, debruçando-se sobre a preparação das listas de candidatos a eleger para os diversos órgãos e completar os diversos documentos que serão discutidos, os quais têm sofrido diversas alterações motivadas por contribuições que o Secretariado considera «enriquecedoras» para o debate interno naquele partido, provenientes de numerosas reuniões efectuadas em todo o País.

Do balanço que o Secretariado já fez, revela um dirigente daquele partido, um documento alternativo de que têm sido divulgados extractos nos órgãos de Comunicação Social, está a ser vivamente contestado, o

que, segundo o mesmo dirigente, explica que tal documento tenha sido presente em determinada altura, apenas com 15 assinaturas.

Trata-se de um texto em que se preconiza nomeadamente que o MDP/CDE concorra isoladamente às próximas eleições, partindo do pressuposto de que é importante testar a força e representatividade que o partido continua a ter.

Esta estratégia não é partilhada pelos principais dirigentes do MDP/CDE. Numa entrevista que hoje concedeu ao matutino «Portugal Hoje», a deputada Helena Cidade Moura, depois de sublinhar que tal documento é apenas subscreito por 12 ou 13 militantes, considera que «medir a força que o MDP tem» lhe parece «uma expressão politicamente, pelo menos, pouco meditada e amplamente anticipada», e sublinha que «é difícil

quantificar o MDP», citando a área da Educação como exemplo, onde, afirma, os independentes são quase tantos como os militantes a colaborar nas áreas de estudo.

«Somos, de facto», afirma Helena Cidade Moura ao «PH», «um partido que conserva muito o tipo de trabalho da unidade antifascista. E, talvez por isso, a nossa capacidade de projecção nas eleições é pequena. Muito mais reduzida do que a nossa capacidade de intervenção cívica e política. Foi isso que nos levou a pensar, e a encerrar uma política de alianças».

Cerca de 700 delegados devem estar presentes no Congresso do MDP a realizar nos dias 3 e 4 de Abril. A eventualidade da apresentação de listas alternativas às do Secretariado Nacional é uma possibilidade que alguns órgãos de Comunicação Social adiantam mas não confirmada até agora por nenhuma fonte.



o d'Arcos,
noras
ialmente
ica
agens

mpresa.
O fogo foi combatido por
antenas de bombeiros de
versas corporações de
bombeiros dos arredores de
sboa, tendo sido registados
ários casos de intoxicação,
ssistidos hospitalarmente.
As naturais dificuldades
ogistadas no combate ao in-
fêncio foram acrescentadas
ela presença de numerosas
essoas que acorreram ao
cal. Contudo, foram as po-
ulações que assistiram aos
soldados da paz» quando
estes necessitaram de leite e
guas minerais.
As dimensões do caso po-
rão ter sido maiores, se-
undo afirmações recolhidas
o local, devido à falta de se-
urança existente e ainda às
ficultades encontradas na
entrada no edifício onde tudo
omeçou, apesar de o fogo
r sido imediatamente deteco-
do, como acima referimos.
A propaganda das chamas
rá sido facilitada pela acu-
ulação indiscriminada de
substâncias inflamáveis, con-
tamente com a própria car-
nagem.



o Porto
pradores?

as 55 000 pipas, que se en-
arregou de vender, está
gora dependente da União
as Adegas do Douro.
Adiantou que três firmas
rancesas importadoras de
inhos por ele contactadas já
niciaram conversações para
compra dos «stocks» de
980.
Manuel Marta anunciou,
inda, a formação de uma
equipa de jogadores vetera-
nos de futebol, todos inter-
nacionais, para no futuro pu-
blicitar o vinho do Porto.

concurso DL

1

1.º Álbum SEMPRE FIXE

8 PÁGINAS

QUINTA-FEIRA
13 de Maio - 1926

8 TOS TÔES

sempre fixe

1
semanário
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

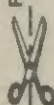
Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
LISBOA
RUA DA ROSA, 57

Isto é que é subir, Marquez!



--Não "avinece" "Sabastião"! O Marquez sou eu, a "Régie" é minha, o monumento é meu.
Toma lume e estás com sorte.

RECORTE POR AQUI



PHILIPS



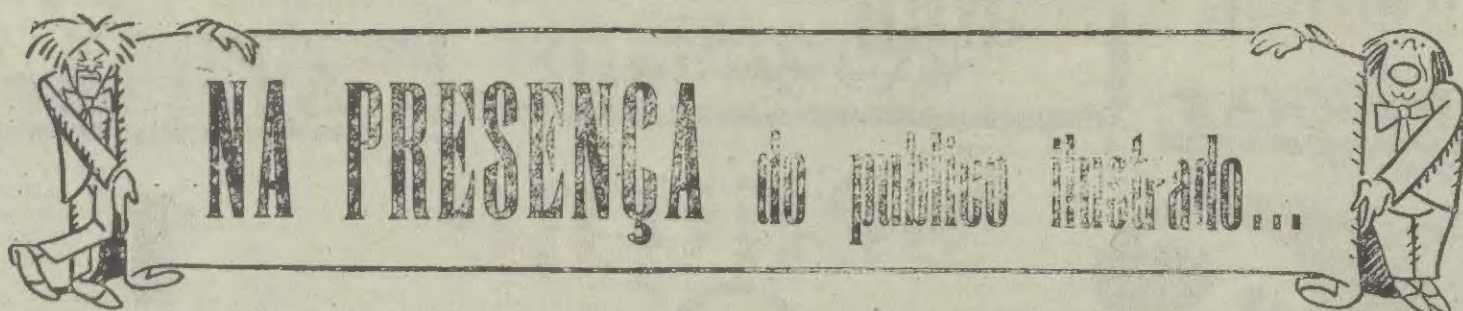
Philips

TVcor



1.º Album SEMPRE FIXE

Concurso DL



NA PRESENÇA do público ilustrado...

Ha uma cousa que a gente pode garantir: é que este semanario é para ser lido hoje e para ser lido sempre. Por isso ele se chama *Sempre fixe*.

Já ninguém lê o *Noticias*, o *Correio Ilustrado*, o *Seculo*, antigos. Nem se lêem nem se arquivam. São cousas muito "sizadas". Mas uma coleção da *Parodia*, que o Deus da graça e da inspiração guarde para todo o eterno, arrecada-se, e—como nzeite—é ouro.

Sempre fixe é um jornal que não tem pretensões a fazer rir a humanidade, assim como um drama. Nada de fazer levar as mãos ás ilhargas. Apenas bom humor, boa disposição, não agredir ninguém, não melindrar ninguém—e quando succeder, pede-se logo desculpa—, critica inofensiva, desejos de ser muito engraçado (e a boa intenção é tudo)—eis o nosso modesto objectivo.



"Quem não for capaz de ser pobre não é capaz de ser livre", dizia o velho, o decrepito Hugo. Quem não for capaz de ser alegre não é capaz de ser feliz—dizemos nós.

E não ha cousa mais grave e séria desta vida que não dê o flanco ao bom humor. Menos um enterro. E por muito que o queiram os optimistas da nacionalidade, isto não é ainda um prestito funebre. Não é, nem será.

Os acahores sabem a historia do

homem que no dia 6 de Janeiro ia para uma festa, muito bem enfiado de fraque, e chapéu do côco, com um bolo rei, proprio do dia de Reis, quando foi prevenido de que morrera o seu vizinho Malaquias?

Não sabem. Pois foi no enterro em vez de ir para a festa. E fez conduzir, á laia da corôa, um ponta dos dedos, o bolo rei. Mesmo que amanhã, sob o ponto de vista politico e social—casos, pessoas á parte—haja um acontecimento que esteja a cheirar a defuntos, nós iremos, do bolo rei.

Rir, fazer sorrir, ter pelo menos a intenção de estar bem humorado—é o proposito deste semanario.

Uma boa piada desconcerta o ambiente mais peizado. Por exemplo: ha dias, nos Deputados, o sr. Ramada Curto, declarando ao sr. Cunha Leal, que é beirão, que o seu sultaque, dêlo Ramada Curto, era do Cartaxo, logrou dispor bem o adversario, fazer rir a Camara, dar á opposição tempo para pensar se valia ou não a pena partir mais carteiras—e salvar uma crise politica.

E isto só com uma piada do Cartaxo.

Deixemo-nos de enterros. A politica tem muita graça, o teatro está engraçadissimo, as artes e as letras valem um tesouro de Democrito, as ecusas do sport e dos touros, do mundanismo e da vida social, são de fazer chorar as pedras.

Ah! Nós bem sabemos que isto está mesmo uma desgraça! Mas, com franqueza franca, se procurarem bem sempre hão de encontrar alguma face simpatica, no meio dessa desgraça toda.

Sempre fixe pretende restituir á tristeza contemporanea. Fazendo rir? Se não puder ser, ao menos evitando as carpideiras com que todos andam apostados em denegrir a nossa querida existencia social.

A Rua vale um tesouro. Aqui não ha filosofia. A Rua é que sabe estar "sempre fixe". A Cidade é "gavroche". As cousas sérias têm o seu lugar; está bem. Não lh'o tiramos. Esteja sério quem quizer, mas sorria quem não tenha ainda a seriedade perdida de todo.

Uma velhinha que nós conhecemos, e que por acaso era nossa Avó, sabia emprestar ás cousas mais sérias

da sua vida, que foi a de uma geração já multiplicada como a dos pomelos dos pombeis familiares, o melhor sorriso, o até a melhor gargalhada de um seculo inteiro de românticos piegas. E a nossa Avó era de 1830.

Vamos ao caso: homens de genio, homens de talento, homens de circunspeção; acontecimentos graves, acontecimentos serios, acontecimentos terríveis—ah! ah! ah! deixemo-nos rir!—tudo isso está a pedir uma injeção de bom humor.

Toda a vida portuguesa gira á roda de um "Diário do Governo", da primeira, segunda e terceira series.



Vamos a traduzir este "Diário do Governo" para português, um português que se entenda—e que dispense o dicionario dos modernos palavrões defecistas. Que nos assistam os manes de Rafael Bordalo e de João Rimanso.

E se for pedir muito, que nos valha, ao menos, a graça popular, recolhida um pouco em toda a parte, e o desenfado com que o povo das ruas, no manancial da sua chalaça, sabe não tomar a sério a seriedade convencida dos que o pretendem levar, como ás crianças, com caras feias.

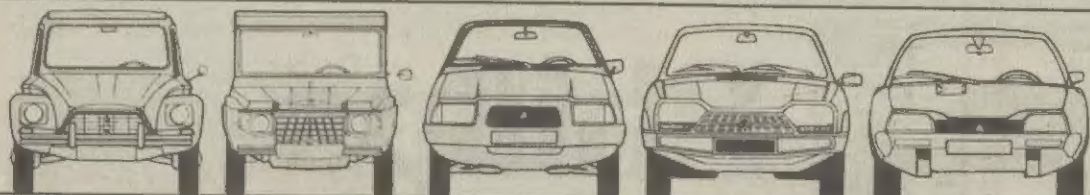
Nunca foi tanto preciso rir e sorrir. Não por descrença, mas por confiança.

Assim—*Sempre fixe*.

Lêr na 6.ª pagina

O primeiro concurso do **sempre fixe**

Que mais queremos nós?... por Alfredo Candido



CITROËN

CITROËN
a gama mais completa

RECORTE POR AQUI



Como já tínhamos os trabalhadores Nacionais para exigindo do Governo de uma resolução de Ministro semana passada desmembramento uma maior abertura de gerência para o novo AC. Essa resolução RN todos os setores tamente relação transporte de mercadorias, a novo regime de um novo critério verbas para compensatórias concretizarem-se cará o aumento também por el de postos de tra

Amara Fur Pú in gre

Em luta pela proposta reivindicada ao Governo os trabalhadores públicos iniciam uma de paralisações, gará por quatro abrange toda a central, regional A greve de ar os distritos de Lisboa, Castelo Branco, Viseu e Guarda, dos trabalhadores tração local e cções e juntas quarta-feira para balhadores dos túbal, Évora, Faro, bem como autónomas, ficam ceptuados os da local e administr portuárias. Este breve na quinta mente com os tra distritos de Aveiro Viana do Castelo sexta-feira, último riodo de greves, nacional e simult. As principais dos trabalhadores Pública relaciona mentos salariais cento, aumento des, do subsidio garantia de emp do regime de v faltas e disciplinar cimento dos direi

CA



CASA S

Concurso DL

2

Rodoviária Nacional paralisa amanhã

Como já tínhamos noticiado, os trabalhadores da Rodoviária Nacional paralisam amanhã, exigindo do Governo a revogação de uma resolução do Conselho de Ministros, publicada na semana passada e que visa o desmembramento da empresa e uma maior abertura do conselho de gerência nas negociações para o novo ACT.

Essa resolução, que retira à RN todos os serviços não directamente relacionados com o transporte de passageiros e mercadorias, anuncia ainda um novo regime de concessões e um novo critério de atribuição de verbas para indemnizações compensatórias que, a concretizarem-se, não só implicará o aumento das tarifas como também porá em risco milhares de postos de trabalho.

Amanhã

Função Pública inicia greves

Em luta pela satisfação da proposta reivindicativa apresentada ao Governo em Janeiro, os trabalhadores da Função Pública iniciam amanhã uma série de paralisações, que se prolongará por quatro dias e que abrange toda a administração central, regional e local.

A greve de amanhã engloba os distritos de Lisboa, Santarém, Castelo Branco, Leiria, Coimbra, Viseu e Guarda, com excepção dos trabalhadores da administração local e das administrações e juntas portuárias. Na quarta-feira paralisarão os trabalhadores dos distritos de Setúbal, Évora, Portalegre, Beja e Faro, bem como os das regiões autónomas, ficando também exceptuados os da administração local e administrações e juntas portuárias. Estes estarão em greve na quinta-feira, juntamente com os trabalhadores dos distritos de Aveiro, Porto, Braga, Viana do Castelo e Vila Real. Na sexta-feira, último dia deste período de greves, a paralisação é nacional e simultânea.

As principais reivindicações dos trabalhadores da Função Pública relacionam-se com aumentos salariais de 22,17 por cento, aumento das diuturnidades, do subsídio de refeição, garantia de emprego, definição do regime de vínculos, férias, faltas e disciplinar e ao reconhecimento dos direitos sindicais.

A Rodoviária Nacional, que emprega cerca de 14 mil trabalhadores, é, a seguir à CP, a segunda maior empresa portuguesa do sector de transportes.

Greve dos Transportes do Porto

Os trabalhadores dos Transportes Colectivos do Porto, segundo confirma uma fonte sindical, vão realizar a greve prevista

para os dias 1, 2 e 3 de Abril. A decisão foi tomada depois de se terem gorado as negociações do ACT efectuadas no sábado, entre a comissão negociadora sindical (CNS) e o conselho de gerência da empresa (CG). A CNS, que responsabiliza o Governo e o CG pelos «transtornos causados à população», sublinha, em comunicado ontem divulgado, que este último «pre-

tende manter os trabalhadores numa situação salarial de desigualdade substancial em relação aos colegas da Carris de Lisboa». Considera ainda que a proposta de aumento de 18,5 por cento «é irrealista e não contempla as justas aspirações dos trabalhadores».

Os trabalhadores dos STCP reivindicam aumentos salariais de 26 por cento.

Concentração no MAS será "uma resposta às medidas classistas deste Governo"

— sublinha a USL

O Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa afirma, em comunicado que a concentração marcada para o dia 2 de Abril, junto ao MAS, «para além de constituir uma acção de protesto contra os aumentos dos Serviços Médico-Sociais e de exigência de revogação do despacho que os veio introduzir, significará uma resposta dos trabalhadores e do povo de Lisboa à política anti-social deste Governo».

O documento afirma que,

não contente com a «redução escandalosa do Cabaz de Compras» para apenas quatro produtos, o Governo aumentou brutalmente os seus preços. E mais adiante sublinha:

«É possível que, amanhã mesmo, o chefe deste Governo desprestigiado e sem futuro, entre por nossas casas, através da RTP, para nos confundir, naquele seu jeito «paz de alma» que já não ilude ninguém, que afinal não houve aumentos, que não haverá aumentos, que essa

coisa de aumentos são boatos da oposição.»

O secretariado da USL, que exorta os trabalhadores a participarem na referida concentração, reafirma a decisão de «intensificar a luta em defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores e do povo em geral, até que este Governo inapto seja apeado do Poder ou revogue as linhas mestras da sua política económica, revogando com urgência as medidas prepotentes e classistas ultimamente tomadas neste sector».

Descontentamento na Pfizer aumenta

— dizem os trabalhadores

Os trabalhadores da produção e alguns dos serviços de laboratório da «Pfizer» denunciam publicamente, em comunicado agora divulgado, «as arbitrariedades e discriminações de que têm sido vítimas dentro desta empresa multinacional».

O documento, que dá conta do «profundo descontentamento que tem vindo a aumentar progressivamente» naquela empresa, diz nomeadamente o seguinte:

«Assinou a administração, em 24 de Maio de 1974, um acordo com os trabalhadores no Ministério do Trabalho, que progressivamente tem vindo a romper e a não cumprir. Exemplo: política salarial. Os aumentos de salário que estavam acordados seriam sempre segundo o índice de custo de vida da OCDE para Portugal com base no salário mínimo existente na empresa e igual para todos os trabalhadores. A administração só cumpriu esta cláusula durante dois anos. No terceiro ano veio com percentagem fixa e igual sobre o salário de cada trabalhador «segundo

as possibilidades económicas da empresa». Evidentemente que 10 por cento sobre 10 000\$00 é diferente de 10 por cento sobre 25 000\$00 ou 30 000\$00... Em Janeiro deste ano «ofereceu» a administração uma percentagem de 13 por cento para a Produção e alguns serviços e, para os restantes, uma percentagem superior que chegou a atingir os 27 por cento (cerca de 10 000\$00).

Mais: no decorrer de 1980 a administração cortou o complemento de subsídio de doença a alguns trabalhadores, que sempre tinha concedido desde que

se encontra em Portugal, ou seja há cerca de 20 anos. Após longas negociações publicou a administração um comunicado dizendo que pagaria pelo menos 9 meses a todos os trabalhadores, reservando para si o direito de alguns casos o pagar por tempo indefinido a quem o entendesse. É evidente a discriminação que é possível».

Mais: o segundo relatório feito pelo Instituto de Higiene Industrial sobre as condições de trabalho na fábrica, a pedido dos trabalhadores, revelou novamente deficiências importantes.»

Plenário da Petroquímica

vai desconvocar a greve do gás

A Federação dos Químicos realiza esta tarde, em Cabo Ruivo, um plenário dos seus 400 associados da Petroquímica, durante o qual serão analisados os termos do acordo que levou ao

desbloqueamento das negociações com o conselho de gerência da empresa.

Só o plenário poderá tomar uma decisão final sobre o con-

Quimigal em greve amanhã e depois

Os cerca de 11 mil trabalhadores da Quimigal vão entrar em greve pelo período de 48 horas, amanhã e no dia 1 de Abril. Esta paralisação, que é convocada conjuntamente pela Federação dos Sindicatos da Indústria Química e pela Federação dos Trabalhadores dos Escritórios e Serviços, deve-se ao facto de se encontrarem bloqueadas as negociações entre os representantes dos trabalhadores e o conselho de gerência da Quimigal, para revisão das tabelas salariais, iniciadas em Janeiro último. De acordo com uma fonte sindical, os trabalhadores já baixaram de 33 por cento para 30 a sua proposta inicial, enquanto o conselho de gerência se mantém nos 16 por cento.

Trabalhadores do Tesouro

Na sequência da paralisação de uma semana, os trabalhadores da Direcção-Geral do Tesouro iniciaram hoje uma greve de zelo, que será mantida até à aprovação, pelo Conselho de Ministros, dum diploma de carreiras que os equipare aos seus colegas das Repartições de Finanças. A greve da semana passada, segundo fontes sindicais, teve uma adesão da ordem dos 85 por cento.

Sorefame

Os trabalhadores da Sorefame iniciaram hoje uma paralisação de quatro horas di-

rias, que se prolonga até quinta-feira, tendo em vista pressionar a administração da empresa no sentido de modificar as posições já tomadas relativamente às reivindicações salariais. Os trabalhadores lutam ainda pela tomada de medidas destinadas à recuperação económica e financeira da empresa.

Armazenistas de papel

Os trabalhadores dos armazenistas de papel paralisam durante todo o dia de quarta-feira, em luta pela revisão do seu contrato colectivo de trabalho vertical, em vigor há cerca de 22 meses. A comissão negociadora sindical reivindica aumentos de 28 por cento e os representantes patronais não vão além dos 18 por cento, condicionados a um clausulado que os trabalhadores repudiam.

FOC

Na sequência da luta que têm vindo a travar, pela aprovação do seu caderno reivindicativo, os trabalhadores da Fábrica Jerónimo Osório de Castro (FOC) reúnem-se na quarta-feira em plenário e na quinta e sexta-feira paralisarão todo o dia, caso não evolua a posição da administração, que tem recusado o diálogo. A FOC, situada próximo de Mafra, é a maior empresa produtora nacional de mobiliário, especializada em equipamentos escolares e de escritório.

MURPI repudia

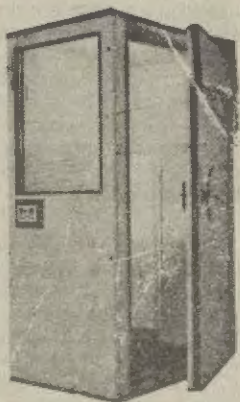
"política anti-social do Governo"

O Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) emitiu um comunicado em que repudia «a desumana política anti-social do Governo, consubstanciada num Orça-

mento Geral do Estado de miséria, produto da filosofia social da AD, magistralmente detida pelo ministro dos Assuntos Sociais na declaração Quem quer saúde paga-a, que o mesmo é dizer, quem tem fome aperta o cinto».

O MURPI, que denuncia a política «classista dos senhores governantes» que «sacrificam os pobres para entregar milhões de contos a grandes capitalistas e latifundiários», diz ainda que «as promessas eleitorais da AD foram transformadas em sacrifícios e miséria para o povo e em favores e benesses para parasitas».

CABINES AUDIOMÉTRICAS AMPLISILENCE



Tipo Modular de Diversas Dimensões
Com ou sem Pré-Cabine.
Fácil e Rápida Instalação.
Ligação para qualquer tipo de Audiómetro

Ventilação e Luz Interior

Atenuação Acústica Segundo as normas ASA S3.1 (1960)

Comprovada pelo Instituto Nacional Electrónico GALILEO FERRARIS DE TURIM.

CASA SONOTONE — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef. 86 83 52-86 59 78 — 1100 Lisboa
Praça da Batalha, 92-1º — Telef. 31 56 02 — 4000 Porto

REPRESENTAÇÃO

OFERECEMOS EXCLUSIVO

A firmas organizadas com boa rede de clientes nos Supermercados, de Lisboa e de todos os distritos do País.

Produtos a representar e distribuir são CHÁS MEDICINAIS CENDERMA, NUMERADOS EM EMBALAGENS DE CLASSE, CHÁS PAU D'ARCO, HIPERICÃO-DO-GERÊS, S. ROBERTO, PULITAÍNA, CIDREIRA E TÍLIA.

FORNECEMOS ARGILA VERDE NATURAL

Os nossos produtos já estão à venda nos Supermercados de Lisboa e de todo o País.

Se você tem capacidade para ser nosso Agente-Distribuidor, escreva-nos para

CENDERMA

CHÁS MEDICINAIS PREPARADOS

Apartado n.º 12

2901 SETÚBAL CODEX

RECORTE POR AQUI

de ontem para hoje

Professoras primárias reunidas no Porto

Os professores do Ensino Primário representam 95 por cento dos 40 mil trabalhadores intelectuais que preparam as crianças dos cinco aos catorze anos, concluiu no Porto um encontro de professoras primárias. A reunião, aberta à participação de todas as docentes primárias do distrito do Porto, debateu temas relacionados com «a condição da mulher e os problemas socioprofissionais», «Problemas pedagógicos» e «estruturas de apoio à escola». Durante o debate do primeiro tema, foram feitas algumas críticas ao modo como se processa a colocação dos professores, através de concurso a nível nacional, «o qual não tem em conta o âmbito geográfico da vida familiar dos docentes». Quanto aos problemas pedagógicos, as professoras chamaram a atenção para a falta de material didáctico adequado aos programas oficiais em vigor, o que, no seu entender, representa na prática uma sobrecarga de trabalho para o professorado primário. Na análise do terceiro tema, as professoras denunciaram as grandes causas dos insucessos escolares que, na sua óptica, «não residem nos métodos e processos pedagógicos, mas sim na falta de estruturas sociais».

Comunidade islâmica elogia Gulbenkian

A comunidade islâmica de Lisboa destacou o papel da Fundação Calouste Gulbenkian na aproximação cultural luso-iraquiana. Nesse processo da aproximação — diz a comunidade, num comunicado — a Gulbenkian tem sido apoiada pela Associação dos Amigos dos Países Árabes e pela Associação de Amizade Portugal-Iraque. A comunidade afirma no comunicado o seu papel na aproximação entre Portugal e o Iraque, e que é nesse contexto que deve ser entendido o apoio moral dado pela comunidade ao Iraque, «na luta que actualmente é obrigado a sustentar com o Irão». O comunicado salienta que a maior parte da população do Irão segue o xiismo, enquanto que 90 por cento dos iraquianos professam o islão ortodoxo: «O xiismo é uma doutrina minoritária no mundo islâmico e caracteriza-se pela sua prática de intolerância e radicalismo, e que contraria o espírito universalista da verdadeira islão ortodoxo».

Deputado português visita compatriotas presos

Nandim de Carvalho, deputado representante dos portugueses residentes no estrangeiro, visitou, domingo, na prisão de Ensisheim, perto de Mulhouse (Leste da França), três compatriotas seus condenados a fortes penas de prisão. Estes três portugueses, indicou o deputado, são Francisco Pereira, de 37 anos, condenado a prisão perpétua por homicídio voluntário com premeditação, António Rodrigues, de 33, e José Ralha, respectivamente condenados a 12 e 18 anos de prisão por roubo qualificado. O deputado português declarou-se satisfeito com as condições de detenção dos três prisioneiros, tendo-se debruçado especialmente sobre a sorte dos dois primeiros, relativamente isolados no meio carceral, ao contrário de José Ralha, que recebe visitas periódicas de um familiar.

Rever a lei da hotelaria?

A Associação dos Directores de Hotéis de Portugal (CADHP) decidiu na Praia da Rocha, Portimão, pugnar pela aprovação oficial do estatuto do director e pela breve revisão da Lei da Hotelaria. A decisão foi tomada durante a sétima Assembleia Geral da Associação, à qual estiveram presentes 80 dos seus 220 membros. No decorrer dos

trabalhos foi realçada a necessidade de uma pronta revisão da Lei da Hotelaria face à urgência das unidades do sector passarem a ser dirigidas por técnicos devidamente habilitados.

Curso sobre diabetes

A Faculdade de Medicina do Porto, através do seu Serviço de Propedéutica Médica e da Secção de Endocrinologia, vai promover um curso básico de diabetologia clínica. Segundo uma informação divulgada pelos promotores, «o curso é dirigido fundamentalmente a médicos no início da sua carreira profissional, especialistas de medicina interna e de outras especialidades que directa ou indirectamente contactam com doentes diabéticos».

Geólogos preocupados

O Encontro Nacional de Geólogos que decorreu em Aveiro concluiu que a maioria dos alunos que terminam o ensino secundário não possui formação básica em geologia. Perante a má preparação com que os candidatos a geólogos ingressam no ensino superior considerou-se desaconselhável a redução dos cursos de Geologia de cinco para quatro anos. «Tal medida teria efeitos catastróficos na qualidade profissional dos geólogos portugueses» — lê-se nas conclusões do encontro.

Bombeiros de Viseu têm 95 anos

O governador-civil e o bispo de Viseu associaram-se às comemorações do aniversário dos bombeiros voluntários desta cidade que completaram 35 anos de actividade. O prelado benzeu duas novas viaturas e o governador civil inaugurou obras no quartel da corporação.

Estudos rurais

Os participantes no primeiro colóquio de estudos rurais defenderam em Coimbra «a transformação realista das explorações agrícolas familiares e o reconhecimento da sua racionalidade própria». Boaventura Santos da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, na leitura da síntese final dos trabalhos, salientou a «necessidade imediata de abordar a especialidade da pequena agricultura em Portugal, em termos da sua não extinção». Depois de considerar que é errado atribuir ao camponês características de individualismo ou inércia, o economista indicou que «a transformação da pequena agricultura é fundamentalmente um problema político, ligado à estratégia de desenvolvimento regional e nacional».



A mesa que presidiu aos trabalhos da Conferência Nacional do Ensino Superior da JCP. Álvaro Cunhal e Jorge Araújo foram os representantes do CC do PCP na Conferência, que decorreu no fim-de-semana, na Faculdade de Letras de Lisboa

JCP na universidade

Lutar, unir, intervir: as três formas de acção futura

«Que se passe da Conferência ao trabalho», foi o voto final formulado no encerramento da Conferência Nacional do Ensino Superior da Juventude Comunista Portuguesa, pela mesa que ontem à tarde presidiu aos trabalhos, no anfiteatro I da Faculdade de Letras de Lisboa.

Em um arduo e extenso trabalho aguarda os estudantes comunistas do Ensino Superior, a avaliar pelo projecto de resolução política lido na sessão plenária de encerramento por Luís Guerreiro e aprovado por unanimidade.

A acção a desenvolver pelos estudantes universitários comunistas processa-se em direcção a dois objectivos: a luta pelo socialismo a nível nacional e internacional e, num plano mais imediato e restrito, a luta pela Universidade ao serviço da democracia.

Em relação ao primeiro daqueles objectivos, os estudantes comunistas propõem-se desencadear no âmbito do Movimento Estudantil uma corrente de opinião favorável à defesa da Constituição e ao combate à sua revisão inconstitucional; dinamizar na Universidade um movimento nacional contra a instalação de armas nucleares em Portugal; exigir a demissão do Governo Balsemão/AD; denunciar as agressões do imperialismo a países soberanos (nomeadamente, El Salvador, Nicarágua e Médio Oriente), apoiando paralelamente os povos de Moçambique, Angola e El Salvador e lutar pela não adesão de Portugal à CEE, denunciando os objectivos e consequências económicas, sociais e políticas da adesão, nomeadamente quanto ao ensino e às saídas profissionais.

Mas é no combate à crise na Universidade («Lutando por uma Universidade para a Democracia») que a acção dos estudantes comunistas universitários ganha particular relevo.

Projecto de autonomia universitária

Dos dois dias de debate sobre a momentosa questão da Autonomia Universitária, que constituiu tema de uma das três secções da Conferência Nacional do Ensino Superior, um importante instrumento de trabalho fica para continuar a ser debatido e aperfeiçoado nas escolas: o projecto de autonomia universitária («Por uma ampla, democrática e participada autonomia universitária»).

O projecto preconiza a criação de quatro órgãos centrais da Universidade: o Senado Universitário, o Reitor, o Conselho Directivo Universitário e o Conselho Financeiro.

O Senado Universitário é eleito anualmente através das escolas, a partir de listas apresentadas por corpos e submetidas a sufrágio directo, secreto e universal, sendo a sua composição definida pelo método de Hondt. Nas escolas com mais de 2 mil alunos, serão apresentadas listas com 4 professores, 5 estudantes e 2 funcionários; nas escolas com número inferior de alunos, 2 professores, 3 estudantes e 1 funcionário.

Ao S.U. cabe, entre outras funções, a eleição do Reitor e do Conselho Directivo Universitário, bem como as respectivas destituições; a aprovação do relatório de actividades e do orçamento da Universidade; a proposta de criação de novas escolas; aprovação de projectos de cooperação interuniversitários e de planos de estudo sob proposta de escolas. A este órgão, garante máximo da autonomia universitária perante o poder exterior, cabe ainda a função de pronunciar-se sobre questões de política educativa, Governo e gestão da Universidade.

O Reitor, eleito pelo S.U., é obrigatoriamente um professor catedrático e o seu mandato durará três anos. Só o S.U. pode eleger e demitir o Reitor, por uma maioria de dois terços dos votos expressos. O Reitor será um representante da Universidade junto do Governo (e não o contrário como actualmente acontece), competindo-lhe nomear e exonerar comissões instaladoras, presidir aos órgãos centrais da Universidade, dar posse a esses órgãos.

O Conselho Directivo Universitário integra o Reitor, três vice-reitores, dois estudantes e o secretário-geral da Universidade ou equiparado. Só o S.U. pode eleger e destituir o CDU e, entre as suas funções, destacam-se a

convocação dos órgãos da Universidade e a promoção da cooperação científica e pedagógica no interior e entre Universidades.

O Conselho financeiro é presidido por um dos vice-reitores e constituído por um representante de cada Conselho Directivo ou Comissão Instaladora e um funcionário da Universidade afecto à gestão financeira. O CF deve preparar planos financeiros e orçamento geral da Universidade e assegurar a gestão financeira da Universidade.

Como órgãos gerais das escolas, o projecto da CNES da JCP preconiza o Conselho Directivo, composto de 6 professores, 6 estudantes e 3 funcionários, é eleito por sufrágio directo e universal; Conselho Científico, cuja composição deve ser alargada aos assistentes; Conselho Pedagógico, composto paritariamente de professores e alunos, eleitos por sufrágio directo, secreto e universal e a Assembleia Geral de Escola, que reúne o conjunto da população escolar e tem função fiscalizadora sobre os restantes órgãos de gestão. A AGE pode pronunciar-se sobre questões de política educativa. Deve também aprovar o Regulamento Interno da Escola.

Dos órgãos gerais da escola desaparece a actual Assembleia de Representantes, por a CNES considerar que se trata de um órgão praticamente «morto», que apenas reúne uma vez por ano e é ineficaz.

«Lutar, Unir, intervir»

A divulgação deste projecto é uma das directivas da acção da JCP no âmbito da luta pela autonomia da Universidade ou, como diria Álvaro Cunhal ao intervir na sessão de encerramento, da «Universidade regida pela própria Universidade».

Mas esse é apenas um dos aspectos da acção dos estudantes universitários comunistas, a qual deverá desenvolver-se sob as três formas apontadas por Pina Moura (do executivo da JCP e membro do CC do PCP) na sua intervenção na sessão de encerramento: «lutar, unir, intervir». A dinamização e reforço do Movimento Estudantil e Movimento Associativo, a criação de amplas

frentes unitárias de esquerda, a formação de correntes de opinião, participação nas formas de convívio, incluindo as tradicionais como a Queima das Fitas de Coimbra e do Porto, estarão, agora mais do que nunca, no horizonte dos estudantes universitários comunistas. Como iniciativa imediata, a CNES decidiu promover em Maio próximo, nas várias Academias, as «Conferências de Maio», conjunto diversificado de iniciativas no âmbito do trabalho ideológico.

Não vai ser fácil a acção da JCP na Universidade, por razões, exteriores umas, e inerentes à sua organização, outras.

Quanto às razões exteriores, há a salientar a situação contraditória que se vive na Universidade portuguesa actualmente: por um lado, a existência de jovens para os quais a liberdade, a fraternidade, a paz e o progresso constituem valores fundamentais, por outro lado, a implementação cada vez maior da mentalidade de direita entre os estudantes devido a factores vários, entre os quais, a taxa de selectividade na composição social da massa estudantil e a permanência da direita no Poder. Mas as insuficiências orgânicas da JCP foram abordadas ao longo dos trabalhos e têm também a sua quota parte de responsabilidade nos resultados insatisfatórios da acção da JCP. Essa questão, que constituiu tema de uma das secções da CNES, seria abordada por Álvaro Cunhal, ao intervir na sessão de encerramento. Dirigindo-se aos estudantes de modo bem humorado, fazendo rir a assistência por vezes, o secretário-geral do PCP não deixou de ilustrar com casos concretos as insuficiências orgânicas da JCP patentes na CNES. Cunhal apelou à iniciativa e destacou a função única e insubstituível da JCP no movimento estudantil.

Trezentos militantes da JCP e 100 estudantes independentes participaram nos trabalhos, divididos por três secções (movimento estudantil, autonomia da Universidade e organização da JCP). Durante os trabalhos foi eleita a primeira direcção do Ensino Superior da JCP composta por 35 estudantes das Universidades de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga.

Sete civis e seis militares e se militar no no Governo argen

Sete civis e seis militares (por cada ramo das Forças Armadas) formam o novo governo argentino designado chefe do Governo e general Roberto Viola. O Ministério do Interior foi entregue a um militar, o partido-chave na participação política, o cargo do general Horacio, que desempenhava o cargo de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

Liendo foi ministro do Interior do Governo militar logo após a queda da constituição de 1954 em Março de 1976, e tendo um homem prático, já que durante a gestão na pasta do Interior teve contactos com vários grupos de esquerda.

Amadeo Frugoli, ministro da Justiça, é um partido provincialista, democrata de Mendonça, na Força Federalista, coligação de centro-esquerda, se considera desce a actual regime militar.

Oscar Camilion, ministro dos Negócios Estrangeiros, signado embaixador em 1976 pelo Governo na sua juventude militou na corrente militar, que aderiu ao «desertismo».

Alguns círculos insistem em que existe um distanciamento entre Camilion e as forças da corrente política, o ex-presidente Arturo Frondisi, economista Rogelio, porque estes últimos não aceitam a sua política de Viola.

M va

Uma missão americana vai proximamente à África do Sul e vários países da África Negra para trabalhar sobre o futuro da África do Sul, anuncia-se de fonte do departamento de Estado.

A delegação será chefiada por Chester Crocker, subsecretário de Estado designado para Assuntos Africanos, e terá também a presença de outros membros do Estado, assim como a presença de Crocker, aprovada pelo Senado.

O secretário de Estado Alexander Haig, indicou na quinta-feira perante a comissão do Senado de Relações Exteriores, a política dos Estados Unidos em relação à África do Sul com uma reexaminação.

Lib do avião

Os três homens e um cão que sequestraram, sábado, um avião comercial com 80 passageiros, entregaram-se às autoridades panamenhas, depois de terem os últimos 50 reféns libertados.

O avião «Boeing 737» da companhia hondurenha chegou ao terminal do aeroporto de Tocumen, na capital panamenha, às 17.50 de sábado (domingo em Lisboa), próximo do aeroporto «Sandino».

Sete civis e seis militares no novo Governo argentino

Sete civis e seis militares (dois por cada ramo das Forças Armadas) formam o novo executivo argentino designado pelo chefe do Governo e presidente, general Roberto Viola, que tomou posse domingo.

O Ministério do Interior, departamento-chave numa etapa que se creia motivar uma maior participação política, estará a cargo do general Horacio Liendo, que desempenhava o cargo de chefe do Estado-Maior conjunto das Forças Armadas.

Liendo foi ministro do Trabalho do Governo militar formado logo após a queda do regime constitucional de Estela Peron, em Março de 1976, e é considerado um homem propenso ao diálogo, já que durante a sua gestão na pasta do Trabalho teve contactos com sindicalistas.

Amadeo Frugoli, designado ministro da Justiça, pertence a um partido provincial, o partido democrata de Mendoza, inscrito na Força Federalista Popular, coligação de centro-direita que se considera descendente do actual regime militar.

Oscar Camillon, ministro dos Negócios Estrangeiros, foi designado embaixador no Brasil em 1976 pelo Governo militar e na sua juventude militou na «acção católica», que abandonou para aderir ao «desenvolvimentismo».

Alguns círculos indicam que existe um distanciamento total entre Camillon e as figuras máximas da corrente política «Desenvolvimentista», como são o ex-presidente Arturo Frondizi e o economista Rogelio Frigerio, porque estes últimos se opuseram a que ele aceitasse o convite de Viola.

Olof Palme adverte Se o povo soubesse a verdade obrigava os políticos a desistir da corrida aos armamentos

«Se o povo soubesse a verdade...», poderia obrigar os políticos a deterem a louca corrida aos armamentos, disse recentemente o líder social democrata sueco Olof Palme perante o seu partido.

Mas qual é essa verdade? No seu discurso de uma hora, e do qual damos um extracto, Palme refere que na Comissão Internacional sobre o Desarmamento a que ele preside tomaram conhecimento dum estudo realizado por uma equipa de médicos norte-americanos sobre as consequências imediatas da hipotética explosão de uma bomba dum poder de 20 megatoneladas na cidade de Boston (EUA).

Imediatamente depois da explosão, narra Palme, forma-se uma cratera imensa, de um diâmetro de mil metros e uma profundidade de 100 metros.

Num raio de 6-7 quilómetros tudo fica destruído. Os edifícios mais robustos desintegram-se.

Em seguida, surge uma de calor que produz incêndios e feridas por queimaduras de segundo grau num raio de trinta quilómetros em torno do local da explosão. As vestimentas queimam-se assim como toda a matéria combustível que haja nesse raio de acção.

Os que vivem a explosão ficarão cegos devido à intensidade da luz gerada. Isto acontece a todos aqueles que se encontrem num raio de acção de 66/70 quilómetros em redor da explosão.

Ao mesmo tempo, surgem ondas de pressão atmosférica que se deslocam a uma velocidade superior à do som, a uns 1600 km/hora. As chamas deslocam-se mais rapidamente devido à velocidade imprimida pelas ondas de pressão.

Todas as estações de gasolina e outros tanques de armazenamento de combustível incendiam-se e explodem.

No caso de Boston, morrem 750 mil pessoas de imediato na zona totalmente destruída num raio de sessenta quilómetros.

Um milhão e meio mais de pessoas morrem como consequência das queimaduras.

Os sobreviventes ficarão muito gravemente feridos e muitos deles ficarão cegos.

Dos 6500 médicos que há em Boston, cinco mil morrem de imediato. As facilidades hospitalares estarão quase totalmente destruídas. Centenas de milhares de cadáveres amontoar-se-ão, gerando perigos adicionais de epidemias.

Olof Palme adverte

Isto dá uma ideia das consequências imediatas. Em seguida, vêm as consequências de médio e longo prazo. No caso de Hiroshima, tais consequências continuam a produzir-se ainda hoje.

O quadro dantesco descrito pelos médicos norte-americanos não é o produto da imaginação de um prodígio da ciência-ficção. É o produto de uma análise estatística e geográfica da vulnerabilidade de uma cidade como Boston.

Trata-se do que sucederia numa cidade se reventasse uma bomba.

Hoje existem mais de 90 mil desses engenhos prontos para reventar. O arsenal mundial chegou a armazenar o equivalente a quatro toneladas de tritil por cada habitante do planeta.

O grau de controlo sobre estes arsenais é relativo. Em apenas sete meses do ano passado, o mundo viveu três intensas crises. A mais longa durou seis minutos. As outras duas, três minutos cada uma.

Nesses minutos, a possibilidade de que o sistema de armamentos atómicos norte-americanos fosse posto em funcionamento com toda a sua capacidade ofensiva cresceu segundo a segunda.

Tratava-se de falhas nos sistemas de computadores da defesa norte-americana.

Estas falhas apresentaram uma falsa detecção dum ataque no qual presumíveis submarinos estrangeiros surgiam misseis teleguiados contra os Estados Unidos numa distância de 1600 quilómetros desse país, no caso do terceiro alarme.

Os hipotéticos misseis teriam alcançado a sua meta, os Estados Unidos, em dez minutos. O prazo era curto, e a necessidade de actuar urgente.

Se as falhas técnicas não houvessem sido descobertas a tempo, se houvesse uma demora de três minutos mais no primeiro caso, os misseis norte-americanos teriam partido em busca de um objectivo militar para contra-atacar: a União Soviética? Cuba?

«Vivemos num mundo demente», disse Palme. E a alternativa não está nos políticos, que cada dia são mais prisioneiros do aparato militar que se foi fortalecendo. A alternativa, diz Palme, está no povo, na opinião pública.

Se o povo soubesse o que pode acontecer, defende Palme, é garantido que obrigaria os políticos a actuar, a exercer o controlo, a deter a corrida aos armamentos e consequentemente a iniciarem o desarmamento.

Terminou o plenário do POUP Renovada a confiança nos dirigentes apesar das críticas que sofreram

O nono Plenário do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco (POUP) renovou na madrugada de segunda-feira a sua confiança no «Bureau» político e no Secretariado, impondo-lhes simultaneamente a incumbência de chegarem a todo o preço a um acordo com o sindicato «Solidariedade».

Este resultado imprevisto de uma reunião que terá durado cerca de 18 horas sem interrupção constituiu o último golpe de teatro deste plenário caracterizado, da parte do «Bureau» político, por um ataque em regra contra o «Solidariedade», seguido de uma ofensiva sem precedentes contra a direcção, por parte dos representantes de base — diz a AFP.

Desde as primeiras intervenções no debate geral, com efeito, tornou-se claro que o Comité Central estava em desacordo com o «Bureau» político e o Secretariado, que criticou por não terem ainda proposto nenhum programa claro para fazer sair a Polónia da crise que atravessa. Por outro lado, o Comité Central pronunciava-se categoricamente contra qualquer ideia de confrontação, sob que forma fosse, com o «Solidariedade».

Esta onda de protestos, soube-se de fonte segura, provocou uma demissão colectiva dos membros das instâncias dirigentes, que foi rejeitada por uma moção de confiança impondo todavia aos mesmos membros que saíam da sua torre de marfim e participem imediatamente após o plenário em reuniões de células de base nas grandes empresas.

A ameaça de greve geral anunciada para terça-feira pelo

sindicato «Solidariedade» no caso de não obter satisfação relativamente às reivindicações que formulou, na sequência do conflito de Bydgoszcz, parece ter pesado no plenário, tal como as pressões soviéticas manifestadas pelas alarmantes notícias da agência «TASS», referindo-se a uma situação na Polónia próxima do estado de insurreição.

Uma resolução adoptada pelo Comité Central reafirma a linha do partido, que se traduz na resolução dos conflitos por meios políticos, e apelando a todos os trabalhadores e aos sindicalistas para quebrarem «o encadeamento de greves».

Uma outra resolução exprime a aprovação do Comité Central às «importantes resoluções e resultados» do 26.º Congresso do Partido Comunista Soviético, assim como pela actividade da delegação polaca a esse congresso.

A vitória total dos moderados — paradoxal, tendo em conta a manutenção na direcção de pessoas que tinham adoptado na semana passada uma resolução atribuindo ao «Solidariedade» a total responsabilidade da crise — surge claramente, numa resolução relativa ao 9.º Congresso Extraordinário, cuja convocação era sem cessar adiada de plenário para plenário.

Este congresso, indica a resolução, deverá ter lugar o mais tardar a 20 de Julho, o que está conforme aos votos dos partidários de uma profunda reforma do partido, sem esperar por uma eventual desmobilização das organizações de base do partido. Entretanto, realizar-se-á um novo plenário, o 10, no mês de Abril.

ultura

tes unitárias de esquerda, a nação de correntes de opinião, participação nas formas de vivo, incluindo as tradicionais como a Queima das Fitas deimbra e do Porto, estarão, ra mais do que nunca, no horizonte dos estudantes universitários comunistas. Como iniciam, a CNES decidiu mover em Maio próximo, nas Academias, as «Conferências de Maio», conjunto diversificado de iniciativas no âmbito do trabalho ideológico.

ção vai ser fácil a acção da na Universidade, por razões, exteriores umas, e inerentes à sua organização, outras.

ento às razões exteriores, há acentuar a situação contraditória que se vive na Universidade portuguesa actualmente: por um lado, a existência de jovens para os quais a liberdade, a fraternidade, a paz e o progresso constituem valores fundamentais, por outro lado, a implementação da vez maior da mentalidade de direita entre os estudantes.

ido a factores vários, entre os quais, a taxa de selectividade na admissão social da massa estudantil e a permanência da direita no Poder. Mas as insuficiências orgânicas da JCP foram agravadas ao longo dos trabalhos e têm também a sua quota de responsabilidade nos insucessos insatisfatórios da JCP. Essa questão, constitui tema de uma das sessões da CNES, seria abordada por Álvaro Cunhal, ao intervir na sessão de encerramento. Dirigindo-se aos estudantes de modo bem humorado, fazendo rir a assistência por vezes, o secretário-geral do PCP deixou de ilustrar com casos concretos as insuficiências orgânicas da JCP patentes na ES. Cunhal apelou à iniciativa destacou a função única e insubstituível da JCP no movimento estudantil.

Trezentos militantes da JCP e 100 estudantes independentes participaram nos trabalhos, divididos por três secções (movimento estudantil, autonomia da universidade e organização da JCP). Durante os trabalhos foi feita a primeira direcção do Encontro Superior da JCP composta por 35 estudantes das Faculdades de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga.

Missão norte-americana vai visitar a África do Sul

Uma missão americana de alto nível vai proximamente à África do Sul e vários Estados da África Negra para travar consultas sobre o futuro da Namíbia, anuncia-se de fonte segura no departamento de Estado.

A delegação será dirigida por Chester Crocker, subsecretário de Estado designado para os Assuntos Africanos, acrescentam as mesmas fontes. A nomeação de Crocker ainda não foi aprovada pelo Senado.

O secretário de Estado, Alexander Haig, indicou na passada quinta-feira perante uma sub-comissão do Senado que a política dos Estados Unidos em relação à África do Sul continua a ser reexaminada. A missão

situar-se-á no quadro desse exame. Não se sabe se a missão visitará Angola.

Enquanto isto, a SWAPO condenou, num comunicado tornado público em Luanda, a atitude hostil da Nova Administração americana contra a independência do povo da Namíbia, e o seu «encorajamento a Pretória na dominação ilegal deste território».

A SWAPO assinala um encontro entre a representante americana na ONU, Kirk Patrik, e uma delegação do Serviço de Inteligência das Forças Armadas sul-africanas, liderada pelo general Westhuizen — um dos mais destacados chefes da má-

quina de guerra dos racistas».

Referindo-se ao pedido de Reagan ao Congresso para alterar a emenda «Clark», que proíbe toda a ajuda dos Estados Unidos aos «grupos fantoches» angolanos, a SWAPO indica no seu comunicado que isto abre caminho para uma escalada de agressão por parte desses elementos treinados por Pretória, que poderão ser integrados na versão sul-africana de «forças de intervenção rápida».

Essas acções manifestamente agressivas, realça a SWAPO, são colmatadas com a próxima visita do primeiro-ministro da África do Sul aos Estados Unidos, P. Botha.

Libertados os passageiros do avião desviado das Honduras

Os três homens e uma mulher que sequestraram, sábado, nas Honduras, um avião comercial com 80 passageiros a bordo, entregaram-se às autoridades panamanianas, depois de libertarem os últimos 50 reféns.

O avião «Boeing 737-200» da companhia hondurenha «Saha», chegou ao terminal militar do aeroporto de Tocumen, nos arredores da capital panameniana, às 17.50 de sábado (01.50 de domingo em Lisboa), procedente do aeroporto «Sandino», de Manágua.

O Governo do presidente Aristides Royo ofereceu os seus bons ofícios aos das Honduras e Nicarágua — país em que o avião sequestrado permaneceu mais de 30 horas — e no avião, com os piratas do ar e reféns, chegou o embaixador do Panamá em Manágua, Baltazar Aizpurua.

Os sequestradores, que afirmaram pertencer a um Movimento de Libertação Nacional, pediam a libertação de hondurenhos e salvadorenhos presos, e o desmantelamento de campos de treino de anti-sandinistas

que, segundo eles, estão em operação no sul das Honduras.

No terminal militar do aeroporto panameniano desceram do avião 53 reféns, incluindo entre eles hondurenhos, alemães, franceses, norte-americanos e guatemaltecos, além da tripulação.

Em Manágua, os piratas do ar haviam libertado mulheres, crianças e alguns homens.

O avião sequestrado fazia um voo São José Manágua - Tegucigalpa - Nova Orleans,

Incidentes no País Basco

A polícia espanhola anunciou ter efectuado quatro detenções na sequência do recontro com elementos da ETA registado num parque da cidade basca de Vitória.

No incidente, que ocorreu

cerca das 12 horas, próximo da catedral de Vitória foi abatido José Manuel Arizmundo Mendizabal e foi ferido gravemente um indivíduo não identificado que as autoridades afirmam ser também membro de um comando da ETA.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Abril de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Setúbal.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 80 000 00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 13 400\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Setúbal
- Barreiro
- Serviço Comercial da Região Sul
- BARREIRO
- Serviço Comercial de Passageiros
- Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
- LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de uma pavilhão-bar e esplanada na estação de Setúbal.»

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CÍVEL

1.ª Secção — Proc. 4860

ANUNCIO

Por este Tribunal, na execução sumária em que é Exequente: Simões & C.ª, Ld.ª e Executado: Valdemar Carrasco Gonçalves, com domicílio na Rua do Comércio, n.º 40 em Portimão, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 19 de Março de 1981

O Juiz de Direito,

Amílcar Joaquim Cortez Neves

O Escrivão de Direito Adjunto,

José Cardoso da Silva Belém

Aliados europeus impõem negociações EUA-URSS

Os europeus estão decididos a convencer Washington a recomençar rapidamente as negociações com Moscovo sobre as armas euroestratégicas, consideram meios bem informados da Aliança Atlântica em Bruxelas, na véspera da reunião do «Grupo Consultivo Especial» da NATO.

Este grupo, formado em Janeiro de 1980 para definir uma posição ocidental comum relativamente às negociações com Moscovo sobre as armas de alcance europeu (foguetes, aviões e submarinos com capacidade nuclear) deve reunir na terça-feira pela primeira vez desde que entrou em funções a Administração Reagan. É composto por peritos e será presidido pelo secretário de Estado adjunto americano para os Negócios Estrangeiros, Lawrence Eagleburger.

«Washington, declarou à AFP um diplomata de alto cargo, está preocupado com a insistência dos europeus a favor de um recomeço das conversações de Genebra, interrompidas no passado dia 17 de Novembro,

quando, segundo o secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, o tratado americano-soviético «Salt-2» (armas intercontinentais) não poderá ser renegociado antes do mês de Julho, na melhor das hipóteses.»

«A mensagem dos europeus foi compreendida, acrescentou, visto que Washington aceitou, na sequência da visita do ministro oeste-alemão dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, realizar essa reunião que não será presidida pelo seu habitual presidente, o director dos Assuntos Político-Militares do Departamento de Estado, mas pelo embaixador Eagleburger, um especialista da Europa e não um simples perito.»

«É pouco provável, precisou, que a reunião de terça-feira dê lugar a uma proposta formal de recomeço de negociações de Genebra, mas isso poderia acontecer durante as reuniões da Primavera da NATO: O conselho dos Negócios Estrangeiros, em Roma, a 4 e 5 de Maio, ou o Comité dos Planos de Defesa, na

semana seguinte em Bruxelas. Em todo o caso, não restam dúvidas de que a questão será examinada em Bona a 7 e 8 de Abril pelos ministros da Defesa reunidos em «Grupo de Planos Nucleares».

Várias razões, constata os peritos em Bruxelas, justificam a vontade europeia de retomar as negociações sobre armas euroestratégicas.

1. Bona, Londres e Roma rejeitam que o não recomeço das negociações encoraje os adversários do desenvolvimento dos foguetes da NATO a partir de 1983 (108 foguetes «Pershing-2» e 464 mísseis de Cruzeiro), nomeadamente na Bélgica e na Holanda. Estes dois países ainda não deram o seu acordo ao plano atlântico adoptado em Bruxelas no dia 12 de Dezembro de 1979 que previa, para além do capítulo do desenvolvimento, um outro de negociações com Moscovo para reduzir o número de ogivas nucleares na Europa.

2. Se estes dois países — onde a oposição aos novos foguetes é muito forte na opinião pública — não desenvolvessem a sua quota de 48 mísseis de Cruzeiro, os Governos oeste-alemão (a esquerda do partido social-democrata no poder na RFA é também hostil) e italiano poderiam encontrar-se em dificuldades, correndo-se o risco de comprometer o plano na sua totalidade.

3. Finalmente, consideram certos responsáveis europeus, um rápido recomeço das negociações de Genebra confirmaria a vontade de Washington chegar a um acordo sobre as armas nucleares na Europa tão rapidamente quanto possível.

(Elio Marcuse, AFP)

Segundo um conselheiro de Reagan

A OLP é “terrorista”

Uma declaração de Richard Allen, conselheiro do presidente Reagan para a Segurança Nacional que definiu a OLP sendo uma «organização terrorista», suscitou grande satisfação em Israel.

A declaração de Allen foi feita durante uma entrevista televisiva que será difundida no próximo dia 2 de Abril, mas cujos extractos já foram publicados pela imprensa israelita.

A entrevista de Allen será difundida alguns dias antes da chegada do secretário de Estado Alexander Haig, ao Médio Oriente.

Segundo os extractos publicados, Allen também justificou o princípio dos ataques preventivos israelitas contra as bases palestinas no Sul do Líbano. Recordou as declarações do presidente Reagan segundo as quais existem dois obstáculos principais para qualquer debate com a OLP: o facto de essa organização praticar o terrorismo e aprovar o terrorismo internacional, e o facto de recusar reconhecer o direito à existência do Estado de Israel. «A OLP é uma organização terrorista até que prove o contrário», disse Allen. «Ouvir dizer que Yasser Arafat é um moderado, mas não temos prova disso. Aquele que é moderado para uns é um terrorista para outros», acrescentou.

Prisões no Egipto

Mais de 70 pessoas pertencendo a «uma organização comunista que trabalha contra o

regime» foram presas no domingo de madrugada pela Polícia egípcia de segurança do Estado, indica na o semanário do partido do presidente Sadate, «Mayo».

Segundo o semanário, os acusados, cuja maioria são membros do «Agrupamento Progressista Unionista» (marxistas e nasserianos sem deputados) imprimiam e distribuíam panfletos cujo objectivo é «atentar na

frente interna contra o país, através de uma campanha de descredito do regime».

Várias das pessoas presas já tinham sido detidas várias vezes por «constituição ilícita de um partido comunista clandestino».

A lei egípcia sobre os partidos políticos proíbe a formação de partidos na base da religião (irmãos muçulmanos) ou baseados na «luta de classes» (partido comunista).

Tailândia

Indonésia prepara “assalto” a avião desviado

Um ataque contra o avião das linhas «Garuda» desviado para o aeroporto de Banguecoque, parecia estar em preparação esta manhã.

A polícia pediu aos fotógrafos de imprensa para se afastarem do local onde se encontra estacionado o «DC-9» com cerca de 50 reféns a bordo. Um chefe da polícia tailandesa declarou que os seus alaradores de elite tomavam posições.

Anteriormente, um avião especial indonésio aterrou com um comando de 30 homens, segundo certas indicações. A Indonésia, anunciou noutra altura o primeiro ministro tailandês Prem Tinsulanonda, solicitou o uso da força para libertar os reféns.

Um DC-10 proveniente de Jacarta, pousou na segunda-feira à 1h local em Banguecoque trazendo a bordo elementos dum comando e diversas altas patentes indonésias com a missão de pôr termo ao desvio do avião das linhas «Garuda», imobilizado desde sábado no aeroporto da capital tailandesa. Os piratas, ao todo 5 ou 6, feriram a tiro dois dos seus reféns.

Entretanto, soube-se que estes exigem a expulsão dos judeus da Indonésia. Mas não se sabe se se trata do conjunto das pessoas de origem judaica no país ou apenas dos conselheiros militares israelitas ali colocados. Os piratas exigem, também a libertação de 84 presos.

CIA desmente Reagan

A CIA considera que não há qualquer prova tangível que demonstre as afirmações do governo Reagan, segundo as quais a URSS seria um dos principais pilares do terrorismo internacional, indica um relatório dos serviços de informação americanos, citado por fontes governamentais.

Segundo essas fontes, que pediram o anonimato, a CIA expõe essas conclusões num relatório preliminar transmitido a

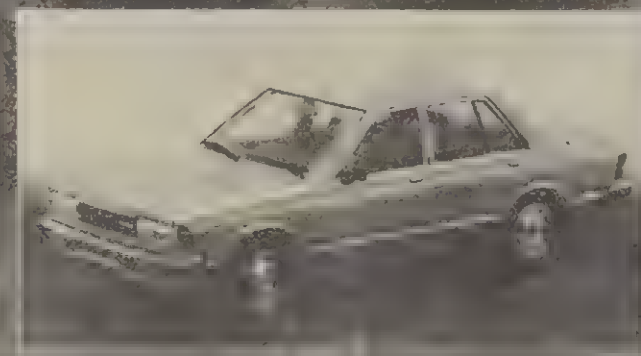
certos membros do Congresso e do governo. O relatório definitivo não deverá ser publicado.

Esse documento está em total desacordo com as afirmações do presidente Ronald Reagan e do secretário de Estado Alexander Haig, acrescentam as mesmas fontes. Durante a sua primeira conferência de imprensa, no passado mês de Janeiro, Haig acusou os soviéticos de encorajarem, apoiarem e desenvolverem o terrorismo internacional.



DATSUN BLUEBIRD DIESEL nunca a elegância foi tão funcional

As linhas do Bluebird Diesel são harmoniosamente equilibradas, com uma aparência distintiva e moderna. Já sabe que um motor DIESEL é, na verdade, económico. O motor Diesel do Bluebird foi especialmente concebido para trabalhar duramente durante longos períodos. O novo modelo de motor para altas potências e elevadas velocidades, com o motor similar, oferece uma câmara de combustão de injeção e nova árvore de manivelas. Mínimo ruído, baixo consumo, especialmente a altas velocidades.



DATSUN NISSAN

ENTREPOSTO para trabalhar

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS



Restelo: Folha e J

Olive

Duas equipas da 3.ª final da «Taça de Portugal» (série E) que bateu o Boavista por 4-3, após prolongamento igualmente em casa, o Boavista venceu o Leiria por 1-0. Das restantes séries (Famalicão) e as outras Belenenses, Sp. de Braga, O detentor do troféu (Benfica), desfalco de Chalana) sentiu dificuldades por vencer por 4-0, go. Belenenses e Sport. confrontos, entre equipas vamente o Boavista (1-0). O FC Porto venceu assim como o Famalicão. Estrela da Amadora por onde o Vitória necessitou Leiria, por 1-0.

Os jogos dos quartos de final, disputam-se esta tarde, disputam-se

Um golo de Fernando Sousa, a dois minutos colocou o Oliveira de Frades no intervalo da competição onde as menos cotadas geralmente passam das primeiras rondas. Por seu lado, o Est. de Lagos eliminou o Amora a uma grande penal convertida por Baganha sete minutos do prolongamento. O encontro foi emocionante, com alternativas no decorrer. O Amora adiantou «placard», com golo de (aos dez minutos), mas os vinhos recuperaram e apertados de Vitor (14 e 36 minutos) chegaram ao intervalo por 2-1. No recomeço, o Oliveira voltou a marcar por (60m) e 14 minutos de jogo guereiro colocou os visitantes a vencer por 3-2, mas no minuto o veterano Arnal prometeu os seus companheiros ao marcar um golo na baliza, obrigando à disputa de prolongamento, período o qual voltou a ser infeliz tendo o «penalty» que deu a sua equipa.

Com quatro golos em minutos, o Benfica eliminou o cavenense e atingiu os oitavos de final. Nené activo (aos 76 minutos) elevou para 2-0 (80m) voltou a marcar (dois minutos depois) e a três minutos Vital fechou a contagem com o golo número cem da época nesta temporada.

Uma semana depois imposto em empate ao Sporting (em Alvalade), o Boavista derrotado no Restelo pelo autogolo de Paulo César, 13m de jogo.

Reagan

rista"

fronte-interna contra o país, através de uma campanha de descredito do regime".

Várias das pessoas presas já tinham sido detidas várias vezes por «constituição ilícita de um partido comunista clandestino».

A lei egípcia sobre os partidos políticos proíbe a formação de partidos na base da religião (irmãos muçulmanos) ou baseados na «luta de classes» (partido comunista).

ndia

a prepara
a avião
iado

Um DC-10 proveniente de Jacarta, pousou na segunda-feira à 1h local em Banquecoque trazendo a bordo elementos dum comando e diversas altas patentes indonésias com a missão de pôr termo ao desvio do avião das linhas «Garuda», imobilizado desde sábado no aeroporto da capital tailandesa. Os piratas, ao todo 5 ou 6, feriram a tiro dois dos seus reféns.

Entretanto, soube-se que estes exigem a expulsão dos judeus da Indonésia. Mas não se sabe se se trata do conjunto das pessoas de origem judaica no país ou apenas dos conselheiros militares israelitas ali colocados. Os piratas exigem, também a libertação de 84 presos.

RD DIESEL
ncia foi

uma aparência

na verdade, eco.

especialmente des-

idades. Apesar disso



NISSAN

OSTO

ra trabalhar

Desporto



Restelo: Folha e Júlio estiveram num colete de forças comandado pelo belenense Amílcar



Paulo César (o boavisteiro da esquerda) acaba de fazer o autogolo que, aos 13 minutos, fez a derrota da turma do Bessa no Restelo. Um remate de Djão iria para fora se o defesa axadrezado não tivesse a infelicidade na tentativa de corte

Taça de Portugal

Oliveira de Frades e Esperança de Lagos: parabéns

Duas equipas da 3.ª Divisão qualificaram-se para os quartos de final da «Taça de Portugal» em futebol: O Esperança de Lagos (líder da série E) que bateu no seu campo o primodivisionário Amora (por 4-3, após prolongamento) e o Oliveira de Frades (que afastou, igualmente em casa, o Paços de Ferreira, da segunda divisão por 1-0). Das restantes seis equipas apuradas, uma é da 2.ª Divisão (Famalicão) e as outras cinco do escalão principal (Benfica, Porto, Belenenses, Sp. de Braga e Vitória de Setúbal).

O detentor do troféu e comandante do campeonato nacional (Benfica), desfalcado de quatro titulares (Bento, Humberto, Alves e Chalana) sentiu dificuldades no terreno do Sacavenense mas acabou por vencer por 4-0, golos marcados nos últimos quinze minutos.

Belenenses e Sporting de Braga saíram vitoriosos nos únicos confrontos, entre equipas da primeira divisão, ao baterem respectivamente o Boavista (1-0) e o Académico de Viseu (2-0). O FC Porto venceu facilmente o Nacional, no Funchal (por 3-0) assim como o Famalicão não teve dificuldades em impor-se ao Estrela da Amadora por 3-0, mas o mesmo não sucedeu em Setúbal, onde o Vitória necessitou do prolongamento para bater o União de Leiria, por 1-0.

Os jogos dos quartos de final da «Taça», cujo sorteio se efectua esta tarde, disputam-se a 18 de Abril.

Um golo de Fernando de Sousa, a dois minutos do final, colocou o Oliveira de Frades nos quartos-de-final da «Taça», competição onde as equipas menos cotadas geralmente não passam das primeiras eliminatórias. Por seu lado, o Esperança de Lagos eliminou o Amora, graças a uma grande penalidade convertida por Baganha, aos sete minutos do prolongamento. O encontro foi emocionante, devido às alternativas no marcador. O Amora adiantou-se no «placard», com golo de Narciso (aos dez minutos), mas os algarvios recuperaram e após dois tentos de Vitor (14 e 36 minutos), chegaram ao intervalo a vencer por 2-1. No recomeço, o Amora voltou a marcar por Arnaldo (60m) e 14 minutos depois Figueiredo colocou os visitantes a vencer por 3-2, mas no último minuto o veterano Arnaldo comprometeu os seus companheiros ao marcar um golo na própria baliza, obrigando à disputa do prolongamento, período durante o qual voltou a ser infeliz, cometendo o «penalty» que derrotou a sua equipa.

Com quatro golos em 15 minutos, o Benfica eliminou o Sacavenense e atingiu os cem golos esta temporada. Nené abriu o activo (aos 76 minutos), Vital elevou para 2-0 (80m), Nené voltou a marcar (dois minutos depois) e a três minutos do final, Vital fechou a contagem e marcou o golo número cem do Benfica nesta temporada.

Uma semana depois de ter imposto em empate ao Sporting (em Alvalade), o Boavista foi derrotado no Restelo por 1-0, autogolo de Paulo César, aos 13m de jogo.

O futebolista açoriano, tontes, foi o obreiro do triunfo do Sporting de Braga sobre o Académico de Viseu com um golo em cada parte, aos 37 e 81 minutos. O dianteiro Jacques, «líder» dos marcadores do «Nacional», desperdiçou uma grande penalidade, atirando a bola a um poste da baliza viseense.

Um golo de Jaime (aos 25 minutos de jogo) abriu o caminho para um triunfo fácil do FC Porto sobre o Nacional (Madeira), por 3-0. Costa (39 minutos) confirmou a vantagem e Walsh fechou a contagem (60 minutos, na transformação de uma grande penalidade).

O Vitória de Setúbal foi obrigado a disputar o prolongamento com o comandante da Zona Centro da 2.ª Divisão, União de Leiria, mas venceu por 1-0, golo de Garcês, aos 97 minutos.

No único encontro entre equipas da 2.ª Divisão, a força física dos jogadores do Famalicão levou a melhor sobre a frágil defesa do Estrela da Amadora, Edgar inaugurou o marcador (a dois minutos do intervalo) e Sobral no 2.º tempo, marcou os restantes golos aos 49 («penalty») e 77 minutos.

Para a história

Resultados dos jogos dos oitavos-de-final da Taça de Portugal: Belenenses-Boavista, 1-0 (1-0 ao intervalo); Braga-Viseu, 2-0 (1-0); Sacavenense-Benfica, 0-4 (0-0); Lagos-Amora, 4-3, após prolongamento, 3-3 ao fim do tempo regulamentar (2-1); Oliveira de Frades-Paços de Ferreira, 1-0 (0-0); Setúbal-Leiria, 1-0, após prolongamento; Famalicão-Amadora, 3-0 (1-0) e Nacional-FC Porto, 0-3 (0-2). Apurados: Belenenses, Braga,

Benfica, Esperança de Lagos, Oliveira de Frades, Setúbal, Famalicão e FC Porto.

2.ª Divisão

O Montijo venceu no seu campo o Lusitano de Évora por 1-0, em jogo antecipado da 25.ª jornada do campeonato da 2.ª Divisão (Zona Sul).

3.ª Divisão

Jogos antecipados a contar para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Paços de Brandão, 0 - Paredes, 0; São Martinho, 1 - Cabeceirense, 0 e Guarda, 2 - Marialvas, 0.

Juniões

FC Porto, Sporting de Braga, Académico de Coimbra, Vilanovense, Sporting, Olivais e Moscavide, Benfica e Vitória de Setúbal, são os finalistas do Campeonato Nacional de Futebol Júnior, cuja primeira fase terminou. Os resultados da última jornada na Zona A: Abambres-Bo-

avista, 2-1; FC Porto - Lanheses, 10-0; Rio Ave - Tirsense, 4-0; Vitória de Guimarães - Famalicão, 2-0 e Mirandela - Sporting de Braga, 0-1. Zona B: Anadia - Canas de Senhorim, 5-2; Marialvas - Vilanovense, 1-0; Estarreja - Vilar Formoso, 1-1; Mortágua - Sanjoanense, 1-6; Académico - Espinho, 2-0 e Fiais de Telha - Cortegaça, 1-2. Zona C: Sporting - Alferrarede, 8-1; Olivais e Moscavide - Alter, 4-0; Alverca - D. Castelo Branco, 2-1; Lousanense - Marinhense, 0-1; União de Leiria - Cartaxo, 2-1 e União de Coimbra - Campomaiorense, 0-0. Zona D: Montijo - Almada, 3-1; Lusitano - Quimigal, 0-2; Oriental - Torralta, 1-0; Farense - Serpa, 11-0; Vitória de Setúbal - Benfica, 3-0 e Palmense - Belenenses, 2-1.

PARTICULARES

O Marítimo venceu no Estádio dos Barreiros, a equipa sueca do



Ao bater o Domingos Sávio (3-0) a turma de iniciados do Sporting conquistou o título lisboeta. Treinados por César Nascimento, eis os campeões: Fernando Lopes, Eugénio, Ferrinho, Tó Mateus, Almeida, Rui Filipe, Jorge Tavares, Quaresma, Futre, Pereira, Araújo, Pedro, Paulo Carapinha, Marinho, José Carlos e Marta

Elfsborg It, por 2-0, em jogo particular de futebol.

Os golos foram apontados por Moia e Noémio.

O Elfsborg milita na 1.ª divisão do futebol sueco e tem três «internacionais» no seu «plantel».

O Lusitânia derrotou em Angra do Heroísmo o Oliveirense (por 1-0) num encontro de futebol de carácter particular.

O Lusitânia disputa o campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão (Zona Sul) e o Oliveirense o da 3.ª divisão (série E).

Brasil em grande

O Brasil encerrou ontem a sua participação na fase de qualificação do grupo da América do Sul para o «Mundial» de futebol de 1982, ao derrotar, em Goiânia, a Venezuela, por 5-0. O Brasil encontrava-se já qualificado para a fase final do «Mundial» de Espanha depois de há uma semana ter vencido a selecção da Bolívia (por 3-1) no Rio de Janeiro. Terminou a fase de qualificação sem sofrer uma derrota.

Ao intervalo, o Brasil apenas venceu por 1-0, com um golo de Tita, aos 35 minutos. Na 2.ª parte, Sócrates (aos 55 minutos), Tita (57), Zico (72) e Júnior (84) apontaram os restantes quatro tentos dos «canarinhos».

Inglaterra

Resultados dos jogos do campeonato inglês: Arsenal - Liverpool, 1 - 0; Aston - Villa - Southampton, 2 - 1; Coventry - Tottenham, 0 - 1; Crystal Palace - Leeds, 0 - 1; Everton - Manchester United, 0 - 1; Ipswich - Sunderland, 4 - 1; Manchester City - Brighton, 1 - 1; Middlesbrough - West Bromwich, 2 - 1; Nottingham Forest - Norwich, 2 - 1; Stoke - Birmingham, 0 - 0; Wolverhampton - Leicester, 0 - 1. Segunda divisão: Blackburn - Notts County, 0 - 0; Bolton - West Ham, 1 - 1; Bristol Rovers - Preston, 2 - 0; Cardiff - Shrewsbury, 2 - 2; Derby - Bristol City, 1 - 0; Grimsby - Swamsea, 1 - 0; Luton - Cambridge, 0 - 0; Newcastle - Chelsea, 1 - 0; Oldham - Watford, 2 - 1; Orient - Sheffield Wednesday, 2 - 0; Wrexham - Queens Park Rangers, 1 - 1.

Espanha

Resultados da 30.ª jornada do campeonato espanhol da 1.ª divisão: Real Madrid - Barcelona, 3 - 0; Valladolid - Hercules, 2 - 1; Almeria - Bétis, 0 - 2; Atlético de Bilbao - Real Sociedad, 0 - 2; Sevilha - Las Palmas, 3 - 2; Murcia - Osassuna, 1 - 0; Espanhol - Valencia, 1 - 2; Gijón - Atlético de Madrid, 3 - 0 e Saragoça - Salamanca, 2 - 0. Classificação. Atlético de Madrid, 40 pontos; Real Sociedad, 38; Real Madrid,

37; Valencia, 37; Barcelona, 36; Gijón, 35; Bétis, 34; Sevilha, 34; Espanhol, 32; Atlético de Bilbao, 29; Valladolid, 28; Osassuna, 27; Las Palmas, 26; Saragoça, 26; Hercules, 25; Murcia, 20; Salamanca, 19; Almeria, 17.

Vigésima nona jornada do campeonato espanhol da 2.ª divisão: Oviedo - Cadiz, 1 - 1; Levante - Malaga, 2 - 4; Atlético Madrileño - Alavés, 1 - 2; Castellón - Baracaldo, 1 - 0; Lñares - Granada, 2 - 3; Huelva - Palencia, 0 - 0; Santander - Castilla, 2 - 1; Burgos - Getafe, 0 - 1 e Sabadell - Rayo Vallecano, 0 - 0. Classificação: 1. Rayo Vallecano, 36 pontos; 2. Santander, 35; 3. Alavés, 33; 4. Cadiz e Levante, 32; 5. Sabadell e Atlético Madrileño, 31; 6. Oviedo, 30; 7. Granada, 29; 8. Baracaldo, 28; 9. Castilla, 27; 10. Burgos, Huelva e Palencia, 26; 11. Getafe, 25; 12. Lñares, 23; 13. Ceuta, 22.

Itália

Resultados da 23.ª jornada do campeonato italiano de Futebol da 1.ª divisão: Ascoli - Avellino, 1-1; Catanzaro - Udinese, 2-1; Fiorentina - Como, 1-1; Inter de Milão - Juventus de Turim, 1-0; Nápoles - Bolonha, 2-1; Perugia - Pistoiese, 3-0; Roma - Cagliari, 1-0; e Torino - Brescia, 1-1. Classificação: 1.º Roma, 32 pontos; 2.º Juventus e Nápoles, 31; 3.º Inter, 28; 4.º Torino, 24; 5.º Cagliari, Fiorentina e Catanzaro, 22; 6.º Bolonha 21; 7.º Udinese, Avellino e Ascoli, 19; 8.º Como, 18; 9.º Brescia, 17; 10.º Pistoiese, 16; 11.º Perugia, 12.

Atenção, Benfica

O Carl Zeiss, adversário do Benfica nas meias-finais da Taça dos Vencedores de Taças, empatou em casa, a um golo, com o Frankfurt Oder, em jogo da 19.ª jornada do campeonato da RDA. Depois desta jornada, o adversário dos benfiquistas ocupa a 2.ª posição a dois pontos do líder, o Dinamo de Berlim, que no seu terreno goleou o Wismut Aue, por 5-1. Resulta-



Sacavém: para repouso de Chalana, foi chamado à efectividade benfiquista o brasileiro Jorge Gomes

Futebol • Futebol • Futebol • Futebol • Futebol

Continuação da pág 13

dos: Chemie Bohlen - Rotweiss Erfurt, 1-1; Carl Zeiss - Frankfurt Oder, 1-1; Chemie Halle - Lokomotiv Leipzig, 1-0; Dinamo Berlin - Wismut Aue, 5-1; Hansa Rostock - Karl Marx Stadt, 1-1; Sachsenring Zwickau - Dinamo de Dresden, 3-0; Stahl Reisa - Magdeburgo, 2-1. Classificação: Dinamo de Berlin, 29 pontos; CZ Jena, 27; Magdeburgo, 26; Dinamo Dresden, 26; Vorwärts Frankfurt, 21; Chemie Halle, 19; Rot Weiss Erfurt, 19; Lokomotiv Leipzig, 18; Hansa Rostock, 18; Karl Marx Stadt, 14; Chemie Bohlen, 14; Wismut Aue, 14; Sachsenring Zwickau, 11; Stahl Reisa, 10.

Almanha Federal

Resultados dos jogos do campeonato alemão federal da 1.ª divisão: Bayern de Munique - 1860 Munique, 1 - 1; Borussia de Dortmund - Hamburgo, 6 - 2; Fortuna de Düsseldorf - Stuttgart, 3 - 1; FC Colónia - FC Kaiserslautern, 2 - 2; Eintracht Frankfurt - FC Nuremberg, 3 - 0; Borussia Moenchengladbach - MSV Duisburgo, 4 - 1; Arminia Bielefeld - SC Karlsruhe, 4 - 1; Bayer Uerdingen - VFL Bochum, 1 - 0 e Schalke 04 - Bayer Leverkusen, 3 - 1.

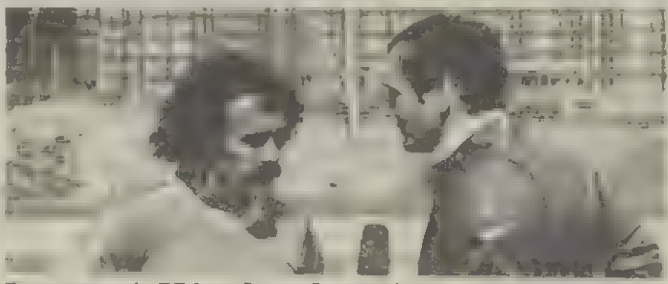
Classificação: 1 - Hamburgo, 39 pontos; 2 - Bayern de Munique, 37; 3 - Kaiserslautern, 33; 4 - Eintracht Frankfurt, 32; 5 - Stuttgart, 31 (menos um jogo); 6 - FC Colónia, 28; 7 - Borussia Dortmund, 27; 8 - Borussia Moenchengladbach, 26 (menos um jogo); 9 - Bochum, 26; 10 - Karlsruhe, 25; 11 - Fortuna Dus-

seldorf, 23; 12 - Bayer 04 Leverkusen, 21; 13 - MSV Duisburg, 21; 14 - Munique 1860, 20; 15 - Nuremberg, 20; 16 - Schalke 04, 20; 17 - Bayer Uerdingen, 19; 18 - Arminia Bielefeld, 18.

Moçambique

O Costa do Sol, campeão de

Moçambique, qualificou-se para a 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Africanos de futebol ao derrotar o Madagascar, por 2-0. Os golos foram apontados por Gil e Vitorino. Na 1.ª mão, há duas semanas, o Costa do Sol vencerá por 4-2.



Reporteres da RDA estão em Portugal para entrevistar os jogadores do Benfica que vão jogar com o Carl Zeiss. Na imagem: Bento perante os microfones



Juniões: o Sporting sem problemas perante o Alfarede (vitória por 8-1)

Mamede: o melhor da Europa

Fernando Mamede confirmou ser o melhor fundista europeu da actualidade, com o seu 3.º lugar no Crosse das Nações, desenvolvido no Hipódromo da Zarzuela, em Madrid. A prova foi ganha pelo norte-americano Graig Virgin, que fez o tempo de 35.05 minutos. Classificados a seguir: 2.º, Mohamed Kadir (Etiópia), 35.07; 3.º, Fernando Mamede, 35.09; 4.º, Julian Goater (Inglaterra), 35.13 e 5.º, António Prieto (Espanha), 35.18.

Outros portugueses: José Sena (66.º), Rafael Marques (88.º), Aniceto Simões (95.º), Hélder de Jesus (128.º), António Leitão (160.º) e António Atabão (209.º). Desistiram Carlos Lopes (à 2.ª volta) e Fernando Miguel (aos 7,5 quilómetros).

Em juniores, o êxito sorriu ao tunisino Mohamed Chouri, com os nossos representantes assim colocados: Henrique Crisóstomo (13.º), Cipriano Lucas (26.º), Rui Saldanha (36.º), José Correia (60.º) e Manuel Matias (75.º). Ernesto Monteiro desistiu.

No que toca a senhoras o sucesso sorriu, pela 4.ª vez consecutiva à norueguesa Grete Wait. As nossas atletas ficaram nos lugares, que indicamos: Rosa Mota (18.º), Alice Silva (64.º), Aurora Cunha (73.º), Regina Gonçalves (112.º) e Albertina Machado (113.º). Rita Borralho ficou pelo caminho.

Por equipas, a Etiópia ganhou em seniores (Portugal classificou-se em 14.º posto), os Estados Unidos venceram em juniores (quedámo-nos em 7.º lugar) e a União Soviética foi a melhor em senhoras (Portugal em 13.º posto).

SEIA

Ellisio Rios (Arouca) venceu o 17.º Circuito de Seia. Percorreu os 5000 metros em 14,41 minutos. O segundo foi José Lopes com 14,50 minutos, seguido de António Santos e Óscar Santos (todos do Académico de Viseu).

A prova feminina (2500 metros) foi ganha por Fátima Neves, Guarda, com 10,53 minutos, seguida de Rosa Caires (Mem Martins) e Mariana Hermenegildo (Pinhal) com 11,58.

Olhão-Faro

A Farauto venceu a 14.ª estafeta Olhão-Faro, com o tempo de 32,27 minutos para os dez quilómetros do percurso. Nas posições imediatas classificaram-se

Crosse das Nações

o Esperança de Lagos, a 46 segundos), o Louletano (a 54), o Olhanense (a 1,10 minutos), e o Portimonense (a 1,19).

O recorde da prova, estabelecido em 1980 pelo Benfica com 28.14,5 minutos, não foi batido. Disputou-se também uma competição de marcha atlética (10 km), ganha por Hélder Oliveira (Olhanense), com 57.25 minutos.

Santa Iria

O campeão português de marcha atlética José Pinto (Belelenses), venceu a prova principal da competição organizada pelo Santa Iria em homenagem ao seu atleta Paulo Alves e (actual recordista nacional dos 20 quilómetros e campeão em 1979), onde foi o 2.º classificado, percorrendo os dez quilómetros em 47,58 minutos, mais 2,6 segundos que o vencedor. Francisco Reis (Santa Iria) obteve o 3.º lugar, com 49,36,6.

Londres

O norte-americano Dick Beardsley e o norueguês Inge Simonsen travaram um duelo espectacular e acabaram por cortar lado a lado a meta da Maratona de Londres. Beardsley e Simonsen foram cronometrados em duas horas e 11,48 minutos, o que constituiu recorde da prova, disputada por 7500 homens e mulheres de todas as idades e entre os quais se en-

contravam muitos deficientes físicos. Após uma emocionante luta de quase 15 quilómetros, quando a numerosa assistência junto à meta no Green Park esperava um «sprint», os dois atletas decidiram cortar a meta lado a lado.

Azar

O norte-americano Harvey Glance poderá ter realizado os 100 metros mais rápidos da história, mas a marca não será homologada porque a máquina de foto-cronometragem avariou. Quatro cronómetros manuais atribuíram-lhe o tempo de 9,74 segundos e os juizes arredondaram a marca para 9,8, durante um «meeting» em Gainesville (Flórida, EUA).

O tempo de Glance (apesar de improvável) bateu em 1,5 segundos o recorde mundial de 9,95 segundos estabelecido por Jim Hines nos Jogos Olímpicos de 1968 e que já foi igualado por mais nove atletas, incluindo Glance.

Um problema semelhante privou, em Stanford (Califórnia) o norte-americano Bill Green do melhor tempo mundial do ano nos 400 metros. Os juizes atribuíram-lhe, inicialmente, o tempo de 45,17 segundos. Mas mais tarde, alegando incorrecto funcionamento do equipamento electrónico, a marca foi baixada para 45,4.

MICROSEPIO

Cláudia em Moscovo

Cláudia Baptista classificou-se em 26.º lugar no torneio internacional de ginástica promovido pelo jornal «Moscovo News». Cláudia totalizou 33 pontos.

A vencedora foi a soviética Alla Mysnik, com 38,35 pontos, seguida das suas compatriotas Natalia Ilyenko (37,6) e Tatiana Frolova (37,1). A melhor ginasta ocidental foi a inglesa Cheril Verstone, que obteve a 5.ª posição com 36,3 pontos. Participaram no torneio ginastas de 18 países.

Esgrimir bem

Miguel Magalhães (CDUL) e Cristina Faró Viana (Vilanova) venceram os campeonatos nacionais individuais de sabre e florete, realizados no ginásio da Associação Cristã da Mocidade (Lisboa). Por equipas, o CDUL A ganhou em Sabre e Viana do Castelo em florete.

Nos lugares imediatos da competição individual de sabre classificaram-se José Ramalhe (CDUL) e Perry da Câmara (Centro Militar de Educação Física de Mafra) e na prova feminina de florete Jesus Laranjo (Vendas Novas) e Lina Moraes (Viana do Castelo).

Ramalhe, Santos Oliveira, Pedro Coutinho e Magalhães constituíram a equipa A do CDUL que venceu a prova colectiva de sabre, à frente das formações do Vendas Novas e do CMEFE. A apresentação de Vendas Novas (formada por Lina Moraes, Fer-

nanda Domingues, Eugénia Queiroz e Margarida Costa) impôs-se na prova colectiva de florete, deixando atrás de si as turmas de Vendas Novas e do CDUL.

Participaram nos campeonatos 36 esgrimistas em sabre e 24 em florete.

Boxe em grande

Em Nova Iorque, Sugar Ray Leonard derrotou Larry Bonds por KO técnico ao 10.º assalto na primeira defesa do seu título dos meios médios (versão do Conselho Mundial de Boxe). Leonard conquistou o título em Novembro de 1980, ao derrotar Robert Duran.

Este triunfo foi o 29.º em trinta combates de Leonard, que poderá conquistar igualmente o título da Associação Mundial, se derrotar, em Junho, o respectivo campeão, o ugandês Ayub Kallule.

Leonard conquistou um prémio de 750 000 dólares (cerca de 45 mil contos).

Lista negra

contra o «apartheid»

Uma terceira lista negra mundial contra o «apartheid» com os nomes de 185 atletas de dez modalidades, incluindo os norte-americanos Lee Trevino, Stan Smith, Dick Stockton e Mike Weaver, será publicada em Abril pelas Nações Unidas.

A lista negra enumera os atletas que voluntariamente mantiveram relações desportivas com a África do Sul e Rodésia, países cuja política de «apartheid» tem

Continua na pág 15

Ciclismo

Vence título veter

Com a presença seniores A, disputou-se o campeonato regional Associação de Porto, que teve Fernandes (Roda) vencedor. De referência adversário do foi o seu irmão A. des

O campeonato de duas provas: uma partida e chegada de 155 km, depois, contra o Póvo de Varzim e volta, com 40 km extensão

Na etapa em linha de seis ciclistas foi para a atribuição de efeito, o grupo de tónio Fernandes, nandes, Marco Ch. Zeferino, todos do Vescelau Fernandes Sousa Santos do F. uma vantagem de sobre os restantes desde logo assentou no peão regional saindo chegou isolado à meta

Na «prova de confirmação» confirmaram-se as mas também houve confirmação, no vencedor que tinha fuga da véspera; que o maior favorito caía sobre Vescelau porém é que o veter fez um excelente e conseguiu não ser mas também a vantagem suficiente para quer precalço

A classificação seguinte: 1.º Vescelau (Rodovil), 5h 31m; nio Fernandes (5-32-09; 3.º; Man (F.C.P.), 5-33-41; Sousa Santos (5-33-49; 5.º; Fernandes (F.C.P.), 5-33-54.

Mendes em Fra

Fernando Mendes 28.ª posição, na final do Critério Internacional Estrada, que terminou em Guignan (França). 1.º Bernard Hinault; 06; 2.º Jacques Bossu; segundos; 3.º Regis a 6 segundos.

Tot

Os serviços de Totobola prevêm apostas com treze certos no concurso

CASA



Exclu

LISBOA
RU
(a)
EM C
RU

com Tudor

acerta em cheio!

baterias-pilhas

Belenenses-Boavista	1
Braga-Ac. de Viseu	1
Benfica-União de Leiria	X
Esperança de Lagos-Amora	X
Famalicão-Amadora	1
Ilirida-Bades R. de Ferreira	1
Real Madrid-Barcelona	1
Valladolid-Hércules	1
Almería-Bétis	2
At. de Bilbao-R. Sociedad	2
Murcia-Ossassuna	1
Espanhol-Valência	2
Gijón-Atlético de Madrid	1

CRONOMETRE COM

OLYMPION

O SEU RELOGIO

ANÚNCIO

G. C. Trem Auto — Recruta de 1956

BODAS DE PRATA

Almoço de confraternização dia 11 de Abril, no «Retiro do Zé Manel». T. 22643

TORRES NOVAS

TEATRO do MUNDO

COGUMELOS

NO TEATRO VASCO SANTANA

dir. Jorge Listopad

ultima semana

2.º MES

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia

Campanha de poupança de energia

As obras já começaram para o peão do Sporting «crescer»

Segunda-feira, 30 de Março de 1981

a Europa

contravam muitos deficientes físicos. Após uma emocionante luta de quase 15 quilómetros, quando a numerosa assistência junto à meta no Green Park esperava um «sprint», os dois atletas decidiram cortar a meta lado a lado.

Azar

O norte-americano Harvey Glance poderá ter realizado os 100 metros mais rápidos da história, mas a marca não será homologada porque a máquina de foto-cronometragem avariou. Quatro cronómetros manuais atribuíram-lhe o tempo de 9,74 segundos e os juizes arredondaram a marca para 9,8, durante um «meeting» em Gainesville (Flórida, EUA).

O tempo de Glance (apesar de improvável) bateu em 1,5 segundos o recorde mundial de 9,95 segundos estabelecido por Jim Hines nos Jogos Olímpicos de 1968 e que já foi igualado por mais nove atletas, incluindo Glance.

Um problema semelhante privou, em Stanford (Califórnia) o norte-americano Bill Green do melhor tempo mundial do ano nos 400 metros. Os juizes atribuíram-lhe, inicialmente, o tempo de 45,17 segundos. Mas mais tarde, alegando incorrecto funcionamento do equipamento electrónico, a marca foi baixada para 45,4.

nanda Domingues, Eugénia Queiroz e Margarida Costa) impôs-se na prova colectiva de florete, deixando atrás de si as turmas de Vendas Novas e do CDUL.

Participaram nos campeonatos 36 esgrimistas em sabre e 24 em florete.

Boxe em grande

Em Nova Iorque, Sugar Ray Leonard derrotou Larry Bonds por KO técnico ao 10.º assalto na primeira defesa do seu título dos meios médios (versão do Conselho Mundial de Boxe). Leonard conquistou o título em Novembro de 1980, ao derrotar Robert Duran.

Este triunfo foi o 29.º em trinta combates de Leonard, que poderá conquistar igualmente o título da Associação Mundial, se derrotar, em Junho, o respectivo campeão, o ugandês Ayub Kaulule.

Leonard conquistou um prémio de 750 000 dólares (cerca de 45 mil contos).

Lista negra contra o «apartheid»

Uma terceira lista negra mundial contra o «apartheid» com os nomes de 185 atletas de dez modalidades, incluindo os norte-americanos Lee Trevino, Stan Smith, Dick Stockton e Mike Weaver, será publicada em Abril pelas Nações Unidas.

A lista negra enumera os atletas que voluntariamente mantiveram relações desportivas com a África do Sul e Rodésia, países cuja política de «apartheid» tem

Continua na pág. 15

Ciclismo nortenho

Venceslau: título para veterano

Com a presença de 25 ciclistas seniores A, disputou-se o campeonato regional de fundo da Associação de Ciclismo do Porto, que teve em Venceslau Fernandes (Rodovil) um justo vencedor. De referir que o principal adversário do novo campeão foi o seu irmão António Fernandes.

O campeonato compreendeu duas provas: uma, em linha, com partida e chegada ao Porto, na distância de 155 quilómetros, depois, contra-relógio entre Póvo de Varzim e Marinhãs (ida e volta), com 40 quilómetros de extensão.

Na etapa em linha, uma fuga de seis ciclistas foi determinante para a atribuição do título. Com efeito, o grupo de fugitivos (António Fernandes, Fernando Fernandes, Marco Chagas e Manuel Zeferino, todos do F.C. Porto; Venceslau Fernandes e José Sousa Santos do Rodovil) logrou uma vantagem de 10 minutos sobre os restantes, ficando desde logo assente que o campeão regional sairia do lote que chegou isolado à meta.

Na «prova da verdade» confirmaram-se as previsões mas também houve surpresa. Confirmação, no tocante ao vencedor que tinha participado na fuga da véspera; surpresa porque o maior favoritismo não recaía sobre Venceslau. A realidade porém é que o veterano ciclista fez um excelente contra-relógio e conseguiu não só o 1.º lugar mas também a vantagem temporal suficiente para evitar qualquer precalço.

A classificação final foi a seguinte: 1.º Venceslau Fernandes (Rodovil), 5h 31m 46s; 2.º António Fernandes (F.C. Porto), 5-32-09; 3.º Manuel Zeferino (F.C.P.), 5-33-41; 4.º José Sousa Santos (Rodovil), 5-33-49; 5.º Fernando Fernandes (F.C.P.) 5-33-54.

Mendes em França

Fernando Mendes ficou na 28.ª posição, na classificação final do Critério Internacional de Estrada, que terminou em Draguignan. (França). Os melhores: 1.º Bernard Hinault (FRA) 7. 26. 06; 2.º Jacques Bossis (FRA) a 2 segundos; 3.º Régis Clère (FRA) a 6 segundos.

Totobola: números

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de 10 a 15 apostas com treze resultados certos no concurso de ontem. Os

Grande Prémio do Brasil

Cavalgada solitária sob a chuva do argentino Carlos Reuteman

Ao cabo de uma longa «cavalgada» solitária, o argentino Carlos Reuteman, em «Williams», triunfou diante do seu colega de equipa e campeão do Mundo, o sul-africano Alan Jones, no Grande Prémio Automóvel do Brasil em Fórmula Um, prova a contar para o Campeonato Mundial de Condutores.

Sob a chuva, os dois «Williams» deram um verdadeiro recital.

A partida foi dada quando já tinha recomeçado a chover havia trinta minutos. Nelson Piquet que, curiosamente, tinha decidido conservar no seu «Brabham» os pneus normais, atrasa-se, deixando de imediato caminho aberto aos «Williams» de Reutemann e Jones que se lançaram abrindo brecha entre as bategas de água.

No meio do pelotão, um fantástico choque em cadeia produziu-se a cerca de 100 me-

tros de corrida. O carro de Andretti eleva-se tombando depois sobre o «Fittipaldi» do jovem brasileiro Serra e acabando por pousar definitivamente sobre o «Renault» de Rene Arnoux, fora de pista.

Na 22.ª volta, Didier Pironi, na curva do saudoso Carlos Pace, perdia o controlo do seu «Ferrari». Sem comando no carro, este galopou o «Renault» de Alain Prost — que entretanto havia ultrapassado Keke Rosberg — e as duas viaturas saíram disparadas da pista indo deter-se nas barreiras de protecção não havendo, felizmente, a registar qualquer dano pessoal para ambos os pilotos.

1.º Carlos Reutemann, Argentina, (Williams) 2.00.23,66 horas (média de 155,45 km/h); 2.º Alan Jones, Austrália, (Williams) 2.00.28,10; 3.º Rocard Patrese Itália (Arrows) 2.01.26,74; 4.º Marc Surer,

Suíça, (Ensigna) 2.01.40,69; 5.º Elio de Angelis, Itália, (Lotus) 2.01.50,08; 6.º Jacques Laffite, França, (Talbot) Ligier, 2.01.50,49; 7.º Jean-Pierre Jarrier, França, Talbot Ligier, 1.01.53,91; 8.º John Watson, Irlanda, (McLaren) a 1 volta; 9.º Keke Rosberg, Finlândia, (Fittipaldi), a 1 volta; 10.º Patrick Tambay, França, (Theodore), a 1 volta.

Segundo o regulamento da FIA as provas de Fórmula Um não podem ultrapassar a duração de duas horas. Por causa da chuva, o prazo máximo foi atingido antes da corrida terminar verdadeiramente. As posições oficiais são, portanto, aquelas que se verificaram à 62.ª passagem pela linha de chegada.

A melhor volta foi realizada pelo suíço Marc Surer (Ensign) em 1m34s30.

Nacional de Rallyes

Santinho Mendes venceu na Figueira da Foz

Santinho Mendes, em Datsun, venceu o Rali da Figueira da Foz, realizado neste fim-de-semana, com uma vantagem de quase

cinco minutos sobre o segundo classificado, Rafael Cid. O vencedor ganhou cinco das oito provas especiais de classificação, entre as quais, Arganil, Candosa e Relvas-Lousã.

Os vencedores dos grupos foram Carlos Peres (Grupo 1), Santinho Mendes (Grupo 2) e Rafael Cid (Grupos 3 e 4).

Entre os desistentes contam-se Gomes Pereira e Álvaro Parente, por despiste, Manuel Fernandes e Joaquim Moutinho.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Santinho Mendes,

2.19.09; 2.º, Rafael Cid, 2.24.01; 3.º, José Pedro Borges, 2.27.12; 4.º, Carlos Peres, 2.31.08; 5.º, Carlos Fontainhas, 2.34.46; 6.º, Oliveira Simões, 2.36.36; 7.º, Luís Paiva, 2.42.58; 8.º, Jorge Ortigão, 2.43.44; 9.º, Guilherme Roldão, 2.46.18; 10.º, Artur Santos, 2.47.23; 11.º, Niko Stikan, 2.48.09; 12.º, Vítor Valverde, 2.48.39.

MICROSEPIO

Continuação da pág. 14

motivado fortes protestos internacionais.

Mais de cem países, de todo o mundo aderiram ao boicote encabeçado pelas Nações Unidas e que visa acabar com a política de segregação racial existente nos citados países.

O Secretariado das Nações Unidas discute agora o tipo de

sanções a ser aplicadas aos 185 atletas que romperam o boicote.

Os atletas contestados são norte-americanos, britânicos, franceses, alemães federais, belgas, australianos, suíços, italianos, dinamarqueses, austríacos, brasileiros, argentinos, canadianos, neozelandeses, jugoslavos e também de alguns países africanos como Zimbabwe e Suazilândia.

França

Resultados da 30.ª jornada do Campeonato francês de Futebol da 1.ª Divisão: Estrasburgo-

-Nîmes, 1-0; Mónaco-Laval, 3-0; Auxerre-Lens, 1-1; Bastia-Bordéus, 3-2; Metz-St. Etienne, 0-0; Valenciennes-Nantes, 3-3; Lille-Nice, 3-1; Paris SG-Sochaux, 3-2; Angers-Tours, 2-2 e Lyon-Nancy, 4-2.

Classificação: 1.º, St. Etienne e Nantes, 46 pontos; 3.º, Bordéus, 40; 4.º, Mónaco, 39; 5.º, Lyon, 34; 6.º, Paris SG, 33; 7.º, Sochaux e Estrasburgo, 30; 9.º, Metz, 29; 10.º, Lens, 28; 11.º, Nancy, Tours, Lille, Bastia e Valenciennes, 27; 16.º, Auxerre, 26; 17.º, Nice, 23; 18.º, Laval, 22; 19.º, Angers, 20 e 20.º, Nîmes, 19.



Brilhante réplica do Encarnação ao Sporting

Andebol: «Taça»

Sporting-Benfica: a esperada final

O Sporting e o Benfica são os finalistas da «Taça de Portugal» em andebol masculino (que teve como último vencedor o F.C. Porto) ao baterem o Encarnação e o Cascais nos jogos das meias-finais. Os «encarnados» e os «leões» legitimaram as suas vitórias na maior força dos seus conjuntos.

O Cascais resistiu (na Luz) muito bem na 1.ª parte em que a igualdade (13-13) era promessa de um 2.º tempo emotivo. Mas não: o Benfica acelerou o ritmo de jogo na meia-hora do período complementar a equipa visitante cedeu fisicamente, desmoronou-se o seu «muro» defensivo e os «encarnados» acabaram por construir uma vitória fácil, expressa na diferença final de oito golos.

O Sporting, actuando como visitante do Encarnação (no Liceu D. Dinis) pautou a sua manobra numa feição cautelosa com exploração de contra-ataques e utilizando muitas vezes a defesa em bloco. Foi visível, na turma leonina, a inten-

ção de congelar a posse de bola negando-a ao adversário. Assim, o campeão nacional controlou bem o jogo, esteve quase sempre em vencedor (ao intervalo: 14-11), aguentou muito bem uma situação de empate de maior, mereceu de uma ponta fina com que veio ao de cima a superior capacidade técnica e física de turma de Ângelo Pintado.

Resultados: Benfica, 28-Cascais, 21 e Encarnação, 21-Sporting, 25.

Sporting e Benfica disputaram, portanto, a final da prova, que se realiza no próximo domingo, no pavilhão da Tapadinha.

Europeus

A equipa do Magdeburgo (RDA) qualificou-se, para a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Andebol, ao derrotar a equipa sueca de Lugi Lunc por 26-20 (12-8 ao intervalo), em jogo da 2.ª «mão» disputado em Magdeburgo. No encontro da 1.ª «mão» a equipa do Magdeburgo tinha igualmente triunfado, por 20-18.

Placard

Borg derrotado

O norte-americano John McEnroe venceu o sueco Bjorn Borg por 7-6 6-4 na final do torneio internacional de ténis de Milão. McEnroe (22 anos) demorou uma hora e 52 minutos para alcançar a 5.ª vitória sobre Borg em 12 jogos. O triunfo valeu-lhe 35 mil dólares (1.750 contos).

Foi o 1.º êxito de McEnroe num torneio pontuável para o campeonato mundial esta temporada e

o 3.º triunfo consecutivo no torneio de Milão.

Quini, ainda

O terceiro raptor do jogador Enrique Castro «Quini», foi preso em Saragoça. José Eduar Sendino, electricista (de 25 anos de idade) foi encontrado escondido num apartamento amigo depois de ter conseguido fugir uma vez à Polícia que o detectou na cave onde «Quini» esteve sequestrado.

ECONOMETER — GABINETE DE ESTUDOS ECONÓMICO-FINANCEIROS, Lda.

Certifico que, por escritura outorgada no Cartório Notarial de Moscaide, a cargo do licenciado José Joaquim de Carvalho Botelho, em 27 de Janeiro de 1981, e exarada de fl. 40 v.º a fl. 42 do livro n.º 15-B destas notas, foi constituída entre José Martins Barata e Maria Helena de Barros Ferreira Martins Barata uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

A sociedade adopta a denominação de Econometer — Gabinete de Estudos Económico-Financeiros, Lda, tem a sua sede na Rua da Quinta do Morgado, 51, rés-do-chão, freguesia de Santa Maria dos Olivais, concelho de Lisboa, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

É único. A sociedade poderá, por deliberação da assembleia geral, mudar a sua sede para outro local, e criar filiais, agências ou sucursais.

A sociedade tem por objecto a actividade de prestação de colaboração técnica a empresas, a particulares ou a qualquer outra entidade, no âmbito económico-financeiro, podendo vir a dedicar-se a qualquer outro tipo de actividade, legalmente permitido, por deliberação da assembleia geral.

O capital social é de 450 000\$00, encontra-se inteiramente realizado, em dinheiro, e corresponde a soma de duas quotas iguais, cada

uma do valor de 225 000\$00, pertencendo uma a cada um dos sócios.

A cessão de quotas a favor de estranhos dependerá do consentimento prévio da sociedade, ficando esta com o direito de preferência, em primeiro lugar, e os restantes sócios, em segundo.

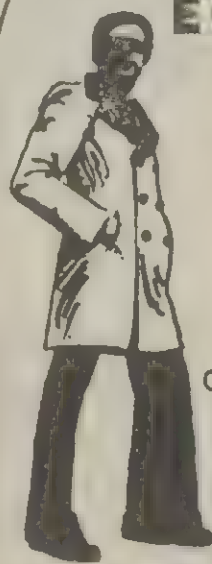
A gerência da sociedade é confiada à sócia D. Maria Helena de Barros Ferreira Martins Barata, a qual fica já nomeada gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme se deliberar em assembleia geral.

Todos os actos e contratos, em especial os que envolvam responsabilidade para a sociedade, só obrigam a sociedade quando se mostrarem assinados com a assinatura do gerente ora nomeado.

Salvos os casos em que a lei exija imperativamente outros prazos ou formalidades de convocação, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas enviadas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias.

Está conforme. Cartório Notarial de Moscaide, 2 de Fevereiro de 1981. — A Ajudante, Maria Helena Nunes Fernandes da Silva Tavares.

CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL



PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias
mais actuais da moda,
apresentamos
variadíssimo sortido
em casacos
de antilope e cabedal,
sobretudo, blusões,
camisetas, safaris, etc.
Tanto para homem,
senhora e jovens.

ÚNICA NO GÉNERO
QUE EXECUTA POR MEDIDA,
TRANSFORMA E LIMPA
TODA A CONFECCÃO
DE ANTILOPE E CABEDAL

NA VAMAR É FACIL COMPRAR

Exclusivos **Vamar**
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º ESO,
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)
EM COIMBRA
RUA DA SOFIA, 111 1.º

AOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, REGIONAL E LOCAL, S.M.S., PREVIDÊNCIA, CASAS DO POVO, I.O.S. E SERVIÇOS SOCIAIS UNIVERSITÁRIOS.

SEMANA DE LUTA GREVE

31 DE MARÇO - 3 DE ABRIL

31 DE MARÇO DAS 0 ÀS 24 H.
GREVE de todos os Trabalhadores da Função Pública dos Distritos de Lisboa, Santarém, Castelo Branco, Leiria, Coimbra, Viseu, e Guarda, com excepção dos trabalhadores da Administração Local e das Administrações e Juntas Portuárias.

1 DE ABRIL DAS 0 ÀS 24 H.
GREVE de todos os Trabalhadores da Função Pública dos Distritos de Setúbal; Évora; Portalegre; Beja; Faro e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, com excepção dos Trabalhadores da Administração Local e das Administrações e Juntas Portuárias.

2 DE ABRIL DAS 0 ÀS 24 H.
GREVE NACIONAL de todos os Trabalhadores da Administração Local e das Administrações e Juntas Portuárias.
GREVE dos restantes trabalhadores da Função Pública dos Distritos de Aveiro, Porto, Braga, Viana do Castelo e Vila Real.

3 DE ABRIL - DAS 0 ÀS 24 H.
GREVE NACIONAL de todos os Trabalhadores da Função Pública da Administração Central, Regional e Local.

INSTRUÇÕES GERAIS DE GREVE

- 1 - O direito à greve está garantido aos Trabalhadores da Função Pública da Administração Central, Regional e Local, conforme consigna a Constituição e pelo disposto no Art.º 12.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto.
- 2 - Os Trabalhadores poderão exercer o direito à greve de uma das seguintes formas:
 - Não comparecendo nos locais de trabalho
 - Comparecendo nos locais de trabalho, não assinando ou picando o ponto.
- 3 - Os Delegados, activistas Sindicais e as Comissões de Trabalhadores deverão em qualquer dos casos comparecer nos locais de trabalho com vista ao esclarecimento e mobilização dos trabalhadores, nomeadamente dos que não tenham ainda aderido à greve e manter um contacto permanente com os respectivos Sindicatos.
- 4 - Para além destas orientações gerais, os sectores específicos abaixo discriminados, deverão ainda observar as seguintes instruções.

Creches e Jardins de Infância - Nestes locais os trabalhadores devem informar os pais das crianças do encerramento dos respectivos estabelecimentos e sempre que possível com dois dias de antecedência.

SECTOR DA SAÚDE
Serviços Médico-Sociais - Os trabalhadores deverão transferir as consultas marcadas para os dias de greve, para os dias subsequentes.

Hospitais
- Serão assegurados os Serviços de Urgência.
- Serão apenas confeccionadas as refeições para os doentes com dietas especiais.
- Serão constituídos piquetes de serviço, de preferência formados por Delegados e activistas Sindicais, que deverão assegurar apenas as tarefas essenciais cuja não execução ponha em risco a vida dos doentes.
- Os trabalhadores devem transferir as consultas marcadas para os dias de greve, para os dias subsequentes.
- Deverão realizar-se reuniões nos locais de trabalho durante a paralisação.

NOTA: Quanto a outros sectores específicos, os respectivos Sindicatos divulgarão pelos trabalhadores instruções mais pormenorizadas.
Este será o caso da Administração Local, em que os Sindicatos farão avisos próprios aos respectivos trabalhadores.

Lisboa, 25/3/81

PELAS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES, SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA CENTRO, SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE, SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL, SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS, SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA NORTE, SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA CENTRO, SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA, SINDICATO DOS PROFESSORES DA MADEIRA, SINDICATO DOS PROFESSORES DOS AÇORES, SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA CENTRO, SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL, SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS REGISTOS E NOTARIADO, SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DA ZONA NORTE, SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS, SINDICATO DOS TRABALHADORES JUDICIAIS DO DISTRITO DE COIMBRA, SINDICATO DOS TÉCNICOS PARAMÉDICOS DO NORTE/CENTRO, SINDICATO DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA DO SUL E ILHAS, SINDICATO NACIONAL DOS FARMACÊUTICOS, SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA, SINDICATO DOS MÉDICOS DA REGIÃO SUL, FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA.

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

Parodiantes de Lisboa: "Graça com..." 34 anos

Os Parodiantes de Lisboa comemoraram no passado sábado 34 anos de existência. Para o efeito, os manos Andrade reuniram à sua volta todos os colaboradores da organização, bem como os patrocinadores dos seus programas e uma bem sortida série de gente ligada à Rádio, Televisão, Imprensa, além dos muitos amigos que suberam angariar ao longo de todos estes anos.

A festa começou com uma evocação da primeira «Parada da Paródia», no mesmo local onde há 34 anos teve início o programa que é neste momento o mais antigo da Rádio portuguesa: foi na velhinha e simpática Caixa Económica Operária, à Rua Voz do Operário, 64, onde à data funcionavam os estúdios da Rádio Peninsular. A partir das 13 horas, os convidados assistiram à transmissão em directo, do

popular «Graça com Todos». Depois, foi o «ataque» ao Castelo de S. Jorge, onde um opiparo banquete esperava todos quantos, cumprindo à risca as directrizes traçadas pelos «manos», não deixaram de aproveitar a sugestão. Mas as horas passadas na sala ogival do Castelo serviram ainda, e sobretudo, para um agradável convívio entre Rui e José Andrade e todos os seus colaboradores e amigos.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«BONECOS DE SANTO ALEIXO de Mestre Talhinhos, por um grupo de alunos da Escola de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora. Ar Co. 23.3.1981.

Fui dos felizardos que pude-ram ver na Casa da Comédia, em 1967, um espectáculo dos Bonecos de Santo Aleixo, ainda com Manuel Jaleca, António e Miguel Talhinhos, Maria Guomar e Maria Vitória. Escrevi então sobre o espectáculo na «Vida Mundial», de que era crítico, manifestando o grande entusiasmo que o espectáculo, para mim uma total surpresa, despertara: «uma das experiências mais autênticas e mais entusiasmantes que temos vivido numa casa de espectáculos».

Quase 14 anos depois, verifico que nem o entusiasmo do neófito nem a memória, que guardou o acontecimento, foram atraídos ou me atraíram: o espectáculo dos Bonecos de Santo Aleixo continua a ser o que deve ter sido sempre ao longo dos anos, quem sabe se dos séculos — popular e genial.

Que só agora tenha sido possível recuperá-lo da sombra e do silêncio em que estavam os bonecos engavetados, eis o que não pode deixar de ser ao mesmo tempo motivo de lamento e de regozijo. Se estes bonecos são, certamente, das coisas mais belas que há, no seu género, no mundo, e por isso teriam

merecido não permanecer tanto tempo sem vida (compreende-se que a sua actividade não tivesse interessado o regime fascista), alegremo-nos por finalmente uma entidade responsável (a Assembleia Distrital de Évora) ter tornado a iniciativa mais indicada: adquirir os Bonecos e confiá-los ao Centro Cultural de Évora, de maneira a que sejam salvaguardados como património cultural que são e, ao mesmo tempo, recitados como formas vivas de espectáculo. Graças a essa iniciativa, os Bonecos de Santo Aleixo voltam ao convívio do público para o qual existem. Lembro que, logo a seguir ao 25 de Abril, a Comissão Consultiva para a Actividade Teatral, a que pertenciam, procurou, por sugestão do Norberto Ávila, então na Divisão de Teatro da SEC, salvar os Bonecos.

Tal não foi possível mas mais vale tarde do que nunca e o seu ressurgimento aí está a demonstrá-lo.

O grupo de jovens do CCE, alunos da respectiva Escola, conseguiu não só manter o espírito do espectáculo, agora livremente manifestado, como melhorá-lo tecnicamente sem atrair o que quer que fosse da graça, da espantosa comunicabilidade, da força crítica, da criatividade que o marcam.

Os bonecos, a forma como são manipulados, aquilo a que poderemos chamar a encenação, por um lado, os textos e a maneira como são ditos e cantados, os diálogos com o público, por outro, as voltas dadas a personagens tradicionais (como os do

"Bonecos de Santo Aleixo": populares e geniais

Auto da Ciração), as danças e os diálogos da parte de variedade, para assim lhe chamar, todos estes elementos exprimem, e explicam, a beleza e o humor que definem o espectáculo no qual a linguagem tem papel tão importante (espectáculos para adultos se se quiser). Pressente-se como estes espectáculos funcionariam nas pequenas localidades alentejanas, como devem ser ricos esses diálogos em que artistas e espectadores se irmanam. É certo que há agora no espectáculo um apuro técnico, em especial ao nível da movimentação e dos efeitos, bem como no que se refere às vozes (os jovens do CCE prometem), que não havia no espectáculo primitivo; como neste talvez houvesse uma espontaneidade, uma autenticidade que se teriam perdido. Não nos fiemos, porém, nas aparências: o espectáculo conserva uma força verdadeiramente popular, e só assim pode ser feito, só por isso é, de facto, como se dizia, genial. Genial porque exprime a força, a coragem, a razão de um povo através de formas estéticas superiores por esse povo criadas. Ali, no Alentejo.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁCER DO SAL

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca na acção especial de divisão de coisa comum n.º 101/80, que corre termos na secção central da Secretaria Judicial movida pelos autores MANUEL VICENTE e mulher ESMERALDINA AUGUSTA DOS SANTOS, residentes na Rua José Vicente Correia Júnior, n.º 66 — Amora — Seixal, são citados os interessados incertos, como herdeiros de JOAQUIM DOS REIS ou JOAQUIM JOSÉ DOS REIS, falecido em 18 de Janeiro de 1975 no albergue distrital da mendicidade de Setúbal e que teve a sua última residência no Bairro Novo da vila do Torrão, no prédio que abaixo se identifica, para, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem o pedido dos autores que, por não quererem permanecer na indivisão, pretendem se proceder à adjudicação ou venda do prédio urbano sito no Bairro Novo da vila e freguesia do Torrão do concelho de Alcácer do Sal, que está inscrito na matriz predial urbana da mesma freguesia, sob o artigo 1362.º (antigo 674.º) e descrito na Conservatória do Registo Predial do referido concelho sob o n.º 8 816 a fls. 89/v.º do livro B-21, o qual, segundo os mesmos autores, não pode, sem detrimento, ser dividido em substância.

Alcácer do Sal, 20 de Março de 1981.

O Juiz de Direito
António Gonçalves Rocha

O chefe da secretaria,
Antonio da Silva Galvão

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos
Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL SESSÃO ORDINÁRIA

A realizar, por motivo de obras no edifício da Sede, na Associação Comercial de Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão, 89, em Lisboa

Reúne-se hoje, segunda-feira, na morada acima indicada, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Discutir o relatório, os actos e as contas da Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1980, da Caixa Económica de Lisboa, e deliberar a este respeito
- 2 - Discutir o relatório, os actos e as contas da Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1980, do Montepio Geral, e deliberar a este respeito.
- 3 - Discutir e votar uma proposta apresentada pela Direcção, ao abrigo do art. 36.º dos Estatutos da Caixa Económica de Lisboa, e relativa a alterações de percentagem e limite referidos, respectivamente, no art. 17.º e seu "único dos mesmos Estatutos.
- 4 - Discutir e votar uma proposta apresentada pela Direcção sobre o entendimento e alcance a dar à expressão «Fundo de Reserva da Caixa Económica» constante do corpo do art. 17.º dos Estatutos da Caixa Económica de Lisboa.

Lisboa, 30/3/81

As «Brincadeiras» pela Conceição abraçaram o programa infantil de de aqui se apontou o in TV ao serviço das aqui se provou a via importância de algo nasse como um su apoio, um incentivo a fantários e colégios in funcionam por esse p deus-dará. Algo que v apenas meia hora aos mas, digamos, duas h as manhãs. Um dia, si tivermos uma Televisã

Ontem, a impressa jornal com a presença lhador Pompeu Neto berinda. Melhor seria local próprio. Se nã pelo menos essencial vez, quem nos veio co tóna de domingo foi a deira Uma linda histó tónio Torrado. Facto a Amélia leu, com livro sem disfarçar a leitu bem, o livro merece ta façam propaganda del ou não o melhor ami mem?

A propósito da crô publicada na segu escreveram-nos vários tadores a chamar a ate o facto de o autor da hi «Brincadeiras» de dor terior, António Torrado sido mencionado por reira de Sousa, seu Trata-se da história «O branco» e vem publicac «O tambor-mor».

Logo que possível, a ção deve esclarecer os

GR
LI

SÓ
20
DIAS

TU

N
D

Lisboa: 1 anos

popular «Graça com Todos». Depois, foi o «ataque» ao Castelo de S. Jorge, onde um opíparo banquete esperava todos quantos, cumprindo à risca as directrizes traçadas pelos «manos», não deixaram de aproveitar a sugestão. Mas as horas passadas na sala ogival do Castelo serviram ainda, e sobretudo, para um agradável convívio entre Rui e José Andrade e todos os seus colaboradores e amigos.

ecos Aleixo": e geniais

Auto da Ciração), as danças e os diálogos da parte de variedade, para assim lhe chamar, todos estes elementos exprimem, e explicam, a beleza e o humor que definem o espectáculo no qual a linguagem tem papel tão importante (espectáculos para adultos se se quiser). Presente-se como estes espectáculos funcionariam nas pequenas localidades alentejanas, como devem ser ricos esses diálogos em que artistas e espectadores se irmanam. É certo que há agora no espectáculo um apuro técnico, em especial ao nível da movimentação e dos efeitos, bem como no que se refere às vozes (os jovens do CCE prometem), que não havia no espectáculo primitivo; como neste talvez houvesse uma espontaneidade, uma autenticidade que se teriam perdido. Não nos fiemos, porém, nas aparências: o espectáculo conserva uma força verdadeiramente popular, e só assim pode ser feito, só por isso é, de facto, como se dizia, genial. Genial porque exprime a força, a coragem, a razão de um povo através de formas estéticas superiores por esse povo criadas. Ali, no Alentejo.

Canal da crítica

TV Show: programa certo no lugar certo

Mário Castrim

As «Brincadeiras» dirigidas pela Conceição abrem o programa infantil de domingo. Já aqui se apontou o interesse da TV ao serviço das crianças, já aqui se provou a viabilidade e a importância de algo que funcionasse como um suporte, um apoio, um incentivo a tantos infantários e colégios infantis que funcionam por esse país fora ao deus-dará. Algo que valesse não apenas meia hora aos domingos, mas, digamos, duas horas todas as manhãs. Um dia, sim, quando tivermos uma Televisão a sério...

Ontem, a impressão de um jornal com a presença do trabalhador Pompeu Neto esteve na berlinda. Melhor seria a visita ao local próprio. Se não melhor, pelo menos essencial. Desta vez, quem nos veio contar a história de domingo foi a Amélia Vidreira. Uma linda história de António Torrado. Facto a sublinhar: Amélia leu, com livro à frente, sem disfarçar a leitura. Muito bem, o livro merece também que façam propaganda dele. Afinal é ou não o melhor amigo do homem?

A propósito da crónica aqui publicada na segunda-feira, escreveram-nos vários telespectadores a chamar a atenção para o facto de o autor da história nas «Brincadeiras» de domingo anterior, António Torrado, não ter sido mencionado por Luís Pereira de Sousa, seu contador. Trata-se da história «O cavaleiro branco» e vem publicada no livro «O tambor-mor».

Logo que possível, a Conceição deve esclarecer os telespec-

tadores. Tratou-se, por parte de Luís Pereira de Sousa, de um esquecimento. Que tem de ser corrigido. O direito de um escritor ao seu nome, seja esse o último que lhe trem, num país onde lhe tiram quase todos os demais...

Revestiu-se de grande interesse o programa de actividades religiosas «Setenta vezes sete». Nele estiveram presentes dois sacerdotes que comunicaram suas experiências num congresso em Itália, país onde proliferam as estações de TV e de Rádio privadas. Mais de três mil, no seu conjunto.

Curiosíssima aquela observação sobre as desilusões das emissoras de TV locais como factores de regionalização, no que a palavra encerra de defesa comunitária de uma cultura, de uma «sabedoria», de um modo de viver. De facto, essas emissoras caíram na alçada dos grandes grupos económicos, produtores da cultura de massa... amorfa.

A verdade é que toda a Televisão, como toda a Rádio, como toda a grande imprensa pertencem ao Estado na medida em que dependem das forças sociais de que depende... o próprio Estado. Nos Estados Unidos, por exemplo, a Televisão (sendo privada...) é controlada pelos Ford, Rockefeller, Motors, Esso, etc., etc., que também controlam o Estado americano. E isto viu-se claramente quando do boicote aos Jogos Olímpicos...

Outro apontamento, na mesma rubrica, com interesse foi a reportagem sobre a participa-

ção dos cristãos no mundo do trabalho.

A realidade ensina que o capitalismo explora de igual modo os cristãos e os não cristãos e que não olha nem a crenças nem a opções políticas. Sofrem a miséria, a inflação, o desemprego os anglicanos da Inglaterra, os católicos portugueses e espanhóis, os árabes do Egipto, os judeus de Israel e assim por diante. Daí que o lugar de todos os trabalhadores, antes de mais nada, seja no sindicato. O resto é com o foro íntimo de cada um.

A certa altura, um experimentado militante da JOC dizia que a participação dos cristãos nos problemas sociais ficara muito facilitada pelo 25 de Abril. «Antes do 25 de Abril — contava ele — quando falávamos na defesa dos trabalhadores diziam logo que éramos comunistas...»

Isso não impediu que muitos católicos tivessem valiosa acção na luta contra o fascismo, como não impede, hoje, muitos e muitos católicos de se juntarem a outras pessoas na luta pelo direito ao trabalho e na defesa da paz. Porque em verdade vos digo: a única maneira válida de crer em Deus é crer nos homens. A oração só é comunicação com Deus, na medida em que for comunicação com nós próprios. E ninguém pense que servir Deus e servir o capital faz parte da mesma legitimidade. Pelo contrário. Deus não aceita credenciais do Giscard ou do Mitterrand; Deus manda bugiar o Reagan; Jeová faz caretas ao Begin; Alá alarma-se só de ver o Sadat; e

Deus, na pessoa de seu Filho, só não dá um pontapé no Freitas do Amaral porque tem a perna presa.

A propósito do Freitas: o Teiejornal foi ouvi-lo em directo ao Júlio de Matos, perdão, ao Maria Matos. Assim, quer o Teiejornal quer o Sumário falaram apenas do CDS (não sei que o congresso...) do PSD (não sei a Aldeia das Açoteias...) do PS (não sei que o PS...) da UDP (não sei que o Rosas...). Nada mais existe neste País.

O serão contou com o TV Show. Os meninos Climaco e Moura Guedes divertiram-se. Aquela da velinha acesa, por causa da energia, estava boa. Marquem lá dois tentos.

«TV Show». A completa degradação. A ausência de vergonha ao nível do delito público. Cartão de visita de uma Televisão, de uma situação, de uma política. O programa certo, no lugar certo.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 14.º JUÍZO CÍVEL

— ANÚNCIO —

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Ordinária. n.º 1242 3.ª secção

Exequentes — RODOVIA NACIONAL

Executado — SOCIEDADE CONSTRUTORA LUSO-SUL-ÇA, com sede na Rua do Alentejo, 71-2º, nesta cidade de Lisboa

Lisboa, 23 de Março de 1981

O Juiz de Direito,
Jose António da Cruz
O Escrivão Adjunto,
Antonio Almeida Moutinho

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de 30 dias, que começaram a contar-se da segunda publicação do anúncio, citando a executada para no prazo de 5 dias, findo o prazo dos editos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de: — se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Execução Sumária. n.º 9247, 3.ª Secção.

Exequente — Banco Pinto & Sotto Mayor — E.P.

Executados — FÁBRICA DE DISCOS E CASSETES «TEAL» (Port), Lda, com sede na Calçada do Combro, 32 - 2.º Esq.º em LISBOA, e OUTRO

Lisboa, 20 de Março de 1981

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Daniel Araújo
dos Anjos

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Jose Monteiro Xavier

J. MARQUES
Reparação em TV a cor ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje



Uma cena da telenovela brasileira «Água Viva» que hoje exhibe na RTP-1 o seu episódio n.º 28



- 18.19 Tempo dos Mais Novos — «A Ilha do Capitão Roque»
- 18.45 País, País.
- 19.10 O Mundo da Ciência — preservação da Natureza
- 19.35 «Água Viva» — episódio n.º 28.
- 20.30 Teiejornal
- 21.05 O Tempo
- 21.10 Prémio Lausanne de Dança Clássica — 3.ª parte.
- 21.50 «Despojos de Guerra» — 3.º episódio: «Mudança Radical».



- 20.30 Informação/2
- 21.00 Programa Musical — com Pi de la Serra
- 22.00 «Malu Mulher» — «Legítima Defesa da Honra e Outras Loucuras».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP-1
«Despojos de Guerra» (21.50)

RTP-2
«Malu Mulher» (22.00)

ASSISTENCIA TÉCNICA telef. 2112871

Amanhã



Das 13.20 às 18.15 Ciclo Preparatório TV, 18.20 Tempo dos Mais Novos, 19.45 País, País, 19.10 Os Jogos e os Homens, 19.30 «Água Viva» — episódio n.º 28; 20.30 Teiejornal; 21.05 O Tempo, 21.10 Vamos Jogar no Totobola, 21.20 Concurso Eurovisão da Canção — apresentação das canções concorrentes, 22.15 Zoom



20.30 Informação/2 21.00 Cine Clube — com o filme «Antes do Amanhã»

GRUPO DE CAMPOIDE
«A QUEDA DUM ANJO» C. C. BRANCO
DIA 8 DE ABRIL
NO CINE TEATRO DE TORRES VEDRAS
SUB — SEC — CMA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁZER DO SAL

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca na acção especial de divisão de coisa comum n.º 101/80, que corre termos na secção central da Secretaria Judicial movida pelos autores MANUEL VICENTE e mulher ESMERALDINA AUGUSTA DOS SANTOS, residentes na Rua José Vicente Correia Júnior, n.º 66 — Amora — Seixal, são citados os interessados incertos, como herdeiros de JOAQUIM DOS REIS ou JOAQUIM JOSÉ DOS REIS, falecido em 18 de Janeiro de 1975 no albergue distrital da mendicância de Setúbal e que teve a sua última residência no Bairro Novo da vila do Torrão, no prédio que abaixo se identifica, para, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem o pedido dos autores que, por não quererem permanecer na indivisão, pretendem se proceda à adjudicação ou venda do prédio urbano sito no Bairro Novo da vila e freguesia do Torrão do concelho de Alcácer do Sal, que está inscrito na matriz predial urbana da mesma freguesia, sob o artigo 1362.º (antigo 674.º) e descrito na Conservatória do Registo Predial do referido concelho sob o n.º 8 816 a fls. 89/v.º do livro B-21, o qual, segundo os mesmos autores, não pode, sem detrimento, ser dividido em substância.

Alcácer do Sal, 20 de Março de 1981.

O Juiz de Direito
António Gonçalves Rocha
O chefe da secretaria,
Antonio da Silva Galvão

**GRANDE
LIQUIDAÇÃO**

**DARTY
MÓVEIS
CONFIANÇA**

**PARA
OBRAS**

**SÓ
20
DIAS**

**TUDO AO DESBARATO
SÓ
NOS TRÊS ANDARES
DA LOJA DE ALMADA**
Av. 25 de Abril · 45 · Almada

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Um «Envolvimento» de Ana Vieira e trabalhos de pintura de Rocha Pinto assinalaram no sábado, no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra o início dos ciclos «Novas Tendências da Arte Portuguesa e Novas Imagens do Homem».

O trabalho apresentado por Ana Vieira, projecção dum «slide» do pic-nic de Oonell sobre os seus componentes materiais, visou «a harmonização do acto humano na realização da alma e a irrealização da matéria».

Na exposição denominada «Pecados 80», Rocha Pinto apresentou 14 dos seus trabalhos (maquetes), efectuados entre 1978 e 1980.

Simultaneamente e na galeria «Espaço Branco» deste organismo cultural autónomo da Associação Académica, o alemão Klaus Staacke expôs 37 senhais de temas de intervenção social e política.

Esta mostra, que inaugurou as três galerias do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, está patente até ao dia 23 de Abril.

Em Leiria, foi inaugurada no sábado, na Galeria Capital, uma exposição de pintura de 40 quadros do artista «naif» Augusto Pinheiro, de 75 anos, que começou a pintar há 10 e tem exposto em

várias localidades do País. A exposição encerra em 6 de Abril.

Em Viana do Castelo, foi inaugurada ontem uma exposição de pintura a óleo e aquarelas de mestre Aníbal Alcino.

Prémio António Carneiro e Armando Bastos, Aníbal Alcino foi um dos fundadores do grupo dos Independentes que na década de 1940/1950 dominou o panorama da renovação das artes plásticas em Portugal e do qual fizeram parte, entre outros, Júlio Rezende, Nadyr Afonso e Júlio Pomar.

A mostra inaugurada, que estará patente até 8 de Abril, apresenta os últimos trabalhos do artista, abordando as paisagens do Alentejo e do Minho litoral.

Em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas Artes, está patente uma exposição de pintura de Avelino Cunha (1887-1966), conhecido advogado e lutador antifascista que, além de pintor (participou em todas as exposições gerais de artes plásticas da SNBA), também foi dramaturgo e romancista, com colaboração dispersa em várias revistas literárias.

Teatro

O Centro Cultural de Évora estreou na última sexta-feira, naquela cidade alentejana, «O Inspector», de Nicolau Gogol, espectáculo que se manterá em cena apenas uma semana no Teatro Garcia de Resende, partindo depois em digressão pelo País.



Augusto Pinheiro, pintor «naif», expõe em Leiria

A peça é encenada por Luís Varela e tem cenários e figurinos de Manuel Costa Dias. Intérpretes: Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Argentina Rocha, Avelino Bento, Clara Joana, Figueira Cid, Joaquim Medina, José Alegria, José Caldeira, José Russo, Rosário Gonzaga, Vítor Santos e Vítor Zambujo.

Vai haver «Sopa de Pedra» com Fernando Tordo e Henrique Viana. O espectáculo, um «show» musical com textos de Tordo e Ary dos Santos, deve estreiar nos primeiros dias de Abril no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores.

No Anitéatro de Minas do Instituto Superior Técnico (Alameda D. Afonso Henriques), a Barraca apresenta hoje, às 21 horas, o seu espectáculo «Preto no Branco» (para sócios e não sócios das associações de estudantes).

Dança

O Grupo Experimental de Dança Jazz, criado o ano passado em Lisboa, inicia a 3 de Abril no Teatro Maria Matos os espectáculos da sua primeira temporada.

O grupo, que recebeu no início da sua formação lições de uma bailarina da Broadway, inspira-se de Fred Astaire e do music-hall dos anos

40 tal como ele era tocado pelas grandes orquestras de «jazz».

A maioria do seu repertório, no entanto, é mais vasto do que aquelas referências e inclui, entre outras, composições de Vivaldi, Pink Floyd e Stevie Wonder.

Embora não seja ainda uma verdadeira companhia, o grupo, composto por 12 bailarinos e uma escola para estagiários, tem já um estatuto semiprofissional.

A maioria dos bailarinos vem da Gulbenkian, do Conservatório e da escola de Ana Mascolo. Os coreógrafos e directores artísticos são Luís Horta, Ana Macara e Lilian Viegas.

O grupo, que actuará no Teatro Maria Matos a 5 de Abril, é subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura e o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

Depois de Lisboa, o grupo deslocar-se-á a Águeda (dia 6), Aveiro (9), Estarreja (10) e Porto (11).

Cinema

Com a exibição hoje, às 21.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, de «O Amigo Americano», de Wim Wenders, prossegue o Grande Ciclo de Cinema Alemão que o Instituto Alemão de Lisboa tem vindo a apresentar em colaboração com a Fundação Gulbenkian e a Cinemateca Portuguesa. Amanhã, à mesma hora e no mesmo local, será exibido «Luz sobre a Água», de Wenders (legendado em francês).

CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1854

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS

(Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52\$10	57\$10
ALEMANHA FED. (marco)	26\$50	27\$60
AUSTRIA (xelim)	3\$65	3\$85
BELGICA (franco)	1\$55	1\$65
BRASIL (cruzeiro)	\$624	\$874
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	47\$15	49\$15
(notas de 5 a 1000)	47\$45	49\$65
DINAMARCA (coroa)	8\$45	8\$85
ESPAÑA (peseta)	\$620	\$720
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	56\$15	58\$15
(notas de 5 a 1000)	56\$65	58\$65
FINLÂNDIA (marka)	13\$80	14\$40
FRANÇA (franco)	11\$25	11\$85
HOLANDA (florin)	23\$95	24\$95
INGLATERRA (libra)	126\$45	130\$45
IRLÂNDIA (libra)	96\$95	100\$95
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPÃO (iene)	\$242	\$272
NORUEGA (coroa)	10\$35	10\$85
SUECIA (coroa)	12\$15	12\$75
SUIÇA (franco)	29\$10	30\$20
VENEZUELA (bolivar)	11\$25	12\$25

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava muito nublado ou encoberto o vento soprava de Noroeste forte com rajadas muito fortes a sul do Mondego e moderado a Norte deste rio. Chovia ou caíam aguaceiros em todo o território.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

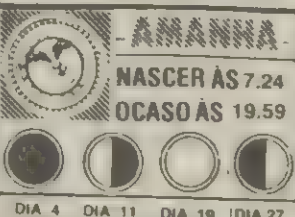
Viana do Castelo	13°
Bragança	6°
Vila Real	11°
Porto	12°
P. Douradas	2°
Coimbra	11°
C. Carvoeiro	13°
Portalegre	8°
Lisboa	11°
Evora	10°
Sines	13°
Beja	9°
Sagres	13°
Faro	13°
P. Delgada	15°
Funchal	16°

MARES DE HOJE

PREDA-MAR	BAIXA-MAR
11.46 3,0 m	1.54 1,8 m
24.14 3,2 m	17.29 1,8 m
Dia 31	
12.58 3,2 m	6.11 1,6 m
Dia 1	
1.17 3,5 m	7.09 1,3 m
13.52 3,5 m	19.30 1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento moderado de norte a norte do rio Mondego e forte c/ rajadas muito fortes a sul daquele rio aguaceiros e condições favoráveis a ocorrência de trovoadas melhora a partir da madrugada c/ vento moderado de noroeste e períodos de céu muito nublado alternando com boas aberturas.



STAR

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira Açores

rádio

«ANTENA 1»

16.00: Noticiário Intercalar - «Sem Margem» - Novos Catálogos da música, 17.00: Noticiário Intercalar - Entrevista, 18.00: Noticiário Intercalar - Que cultura temos?, 18.45: RDP - Regiões, 19.00: Títulos do jornal - Música, 19.30: Jornal da RDP, 20.00: «Enquanto os outros vêem TV» - Animação cultural, por José Alatala, 21.00: Noticiário Intercalar - Folhetim (1.ª emissão) - 9.ª episódio de «O Marquês de Villemor» - Programa da noite, 22.00: Noticiário Intercalar, 22.30: «Viv Jazz», 23.00: Títulos do jornal, 23.30: Jornal da RDP.

Programa 2

16.00: Intercâmbio Musical
16.33: Concerto para Oboé, de Strauss, 17.00: Música do Século XX, 18.00: Ópera - A ópera em 1 acto «Il Tabor» de Puccini, por solistas, Coros e Orquestra «Maio Musical Florentino» 19.00: Animação Cultural, um programa de José Alatala, 19.30: 9 Prelúdios (1.ª volume), de Debussy, 20.00: Sinfonia n.º 2, em mi bemol maior, op. 63, de Elgar, pela Orquestra «Hallé», 21.00: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas, 22.00: Música Portuguesa, 23.00: Música Sinfónica, 00.00: Intercâmbio Musical Festival Internacional de Brahms, 00.33: Do Ciclo de Canções 01.00: Junção com «Antena Um» - Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)
17.03: T. N. T. (todos no TOP), 18.00: Sh - Jornal, 18.08: Hora de Ponta, 20.03: Quando o Telefone Toca (1.ª edição), 20.30: Portugal e a CEE, 20.45: Hora Luterana, 21.03: Quando o Telefone Toca (2.ª edição), 21.30: Quando o Telefone Toca (3.ª edição), 22.07: Relato Hôquei em Patins (até às 23.30, 23.30: 24.ª Hora
RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)
16.03: Rock em Stock, 18.03: Círculo em FM, 19.03: Em Órbita, 20.03: Rolis Rock, 21.03: Abandajazz, 22.03: Café Concerto 23.00: SH - Jornal
Rádio Renascença
16.00: Aqui e Agora, 17.00: Jornal da Mulher, 18.15: Igreja em Notícia, 18.25: Palavra do Dia, 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque, 19.00: Programa da L. A. R., 19.30: Revista de Imprensa, 20.00: 60 Minutos, 21.00: Programa da L. A. R. (Discos Pedidos), 21.30: Diálogo e Vida, 22.00: Quando o Telefone Toca, 22.30: Meta Final, 22.50: Curso de Inglês - BBC, 23.00: Flash Informativo, 23.10: Confronto, 23.30: Nota de Abertura, 23.55: Meditando, 24.00: Meta Final.

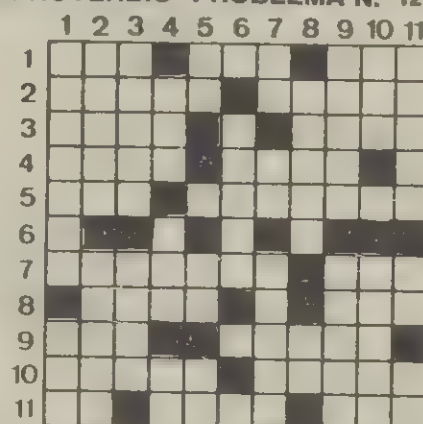
Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 991

HORIZONTAIS

- 1 Frívolas Bondoso Mecânica
- 2 Medula. Deusa grega da sabedoria e da inteligência, filha de Zeus
- 3 Fronteira. Tempo do verbo ser. Folhas de certas palmeiras indianas que serviam para nelas se escreverem
- 4 Nome de homem. Invulgar.
- 5 Concedas Alimentada.
- 6 Artigo definido.
- 7 Vestimenta rústica. Pronome relativo
- 8 Divindade. Larva das fendas dos animais
- 9 Comuna rural autónoma, na Rússia. Olhes atentamente.
- 10 Mete em atoleiro. Ofereceras
- 11 Concede. Solução. Sufixo que designa abundância



VERTICAIS

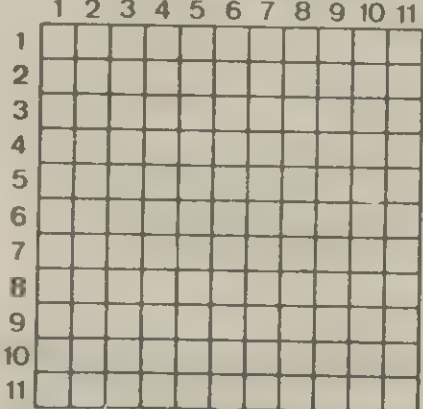
- 1 Trespassados. Madeira.
- 2 Querida. Torna ditoso
- 3 Mulheres. Simples.
- 4 Cidade do Sudão Francês, na margem do Níger. Ruim. Tratamento dado a certas pessoas na China
- 5 Boro (sq). Reis. Amónio (sq)
- 6 Vaguear.
- 7 Minare. Autores. Sôfrego
- 8 Vesp. Batráquio.
- 9 Cabeça. Tencionio
- 10 Elal. Nome de duas constelações boreais
- 11 Aparência. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal Solitário

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8951

HORIZONTAIS

- 1 Apellido
- 2 Alindarias
- 3 Zomba. Prata (sq). Estero
- 4 Estremecer ao andar. Antes do meio-dia
- 5 Rio de Portugal
- 6 Céso (sq). Classe de tropa.
- 7 Patrao. Extremidades dos braços
- 8 Faleira. Ouro (sq). Em partes iguais
- 9 Guarneceras de asas. Maior
- 10 Senhoras. Enxutas
- 11 Bão (sq). Feticheiros. Modérato



VERTICAIS

- 1 Saida
- 2 Escarnecido (inv). Cidade de Itália
- 3 Letra grega. Estudante
- 4 Farrapos. Lavram
- 5 Unitar com óleo. Pega.
- 6 Gálio (sq). Qualquer peça ou composição teatral (pl)
- 7 Clima. Cidade da Suíça. Isolado
- 8 Vi. Versejo. Espaço de trinta dias
- 9 Brisa. Duna na Suécia. Ondas curtas
- 10 Fecha as asas para descer mais depressa. Lavram
- 11 Acorrenta. Solitário

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 990

HORIZONTAIS

- 1 Tásio. Acabo.
- 2 Irar. A. Amor.
- 3 Rim. Rias. Ta.
- 4 Adoar. RAZÃO.
- 5 Oao. Erar.
- 6 Mia. Rás.
- 7 Compadres.
- 8 Suara.
- 9 Es. Ssa.
- 10 Dã. Prais.
- 11 Oleosós. Roo.

VERTICAIS

- 1 TIRA. O. MEDO.
- 2 Árido. Sel.
- 3 Semoenos.
- 4 Ir. Al. Muago.
- 5 Trompas.
- 6 Al. Iara.
- 7 Aresda. PS.
- 8 Casar. Cl.
- 9 Am. Zarethar.
- 10 Botaras. Alo.
- 11 Orão. Coso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8950

HORIZONTAIS

- 1 Apregoniam.
- 2 Arasses.
- 3 Ar. AT. SS. An.
- 4 Rea. Asa. Pré.
- 5 Aida. Aral.
- 6 Orágon.
- 7 Quem. Áves.
- 8 Ulm. MIV. Ama.
- 9 Io. Dã. In. Ar.
- 10 Dotadas.
- 11 Acamaradara

VERTICAIS

- 1 Apar. Quina.
- 2 Rei. Ulo.
- 3 Ra. Adoem.
- 4 Era. Arm. Dom.
- 5 Gata. Mata.
- 6 Os. Segui. Ar.
- 7 Assa. Vida.
- 8 Res. Ana. Mad.
- 9 St. Prova. Sa.
- 10 Arã. Ema.
- 11 Manel. Seroa.

Lisboa

PERMANEN

PAIS - Rua Abade Fa...
883955), BRISALIA - A...
neiro, 86-66 A (Tel. 8823...
Av. 5 de Outubro, 147-A...
SIRIUS - Rua Fialho de...
(Tel. 443107); BARRA...
gusta, 225 (Tel. 361534)...
Rua Ten.-Cor. Ribeiro...
743871), PINHEIRO - R...
Ourique, 135 (Tel. 68662...
790942); FONTOURADI...
- Alm. Linhas Torres...
Rua Santos-o-Velho...
662075); MIRAMAR - R...
Silva, 83 (Tel. 2112048);...
- Rua Dr. Egas Moniz...
915662); CRUZ CORRE...
Elói, 41-A (Tel. 992453).

REFORÇO

FERREIRA, SUC. -...
98-100 (Tel. 863224); SA...
- Rua Filinto Elísio...
637070), AVIS - Av. Rom...
895370, BOM SUCESSO...
Jomeu Dias, 63-A (Tel. 61...
- Rua de Campolide...
687475), MORGADO L...
Lg. D. Estefânia, 4-5 (N...
ANDRADE RIBEIRO -...
Santo, 86-B (Tel. 66697...
DES BORGES - Rua D...
Real, L. 388 - Rua Cruz...
Bolama (Tel. 311091);...
Rua Heliodoro Salgado...
844381); MARLUZ - Cç...
140-B - Rua Prof. Mir...
MAF (Tel. 880703), SÃO...
Rua Escola Politécnica...
660280); BRITO - Rua d...
32-B (Tel. 993351); NOVA...
ros, 11-A (Tel. 910305);...
Pioras (Viv. Morgad...
2519939); VAZ MARTINS...
nio Ferro, 6-A

Linha de Cas

TIRES - Guimarães - L...
Ar/c (Tel. 2441616); Alé...
ALCABIDECH Carvalh...
P. Corr. 40 (Tel. 2690963...
horas PORTO SALVO - F...
tos - R. D. Fimino (L...
2421015) Até às 21 hora...
VELOS - Central - R. 5 de...
(Tel. 2470037) Até às 24...
horas, Vilar - Av. M.ª Con...
(Tel. 2470777) Até às 21...
DOMINGOS DE RANA - G...
Silveira - Av. Sabóia...
260085). Até às 21 hora...
DA SERRA - Luz - Até à...
PAÇO DE ARCOS - Par...
Eng.ª Bonneville Fran...
2435147) Até às 24 e das 0...
OBRAS - Oeiras - L. Hen...
Couceiro (Tel. 2430485). Al...
ras, NOVA OBRAS - Leal...
Palmeiras, Lote 24, r/c. (Tel...
Até às 21 horas; PAREDE...
Av. da República, 77-C (Tel...
Até às 24 e das 0 às 9 hora...
Mendes - Até às 21 hora...
Amoreira - (Tels. 26231...
Até às 22 horas; MONTE E...
Sulga - Cruzado - (Tel. 2600...
21 horas; CASCAIS - M...
R. Regimento 19, 40 (Tel. 28...
Até às 21 horas; CASCAIS - R. Co...
Real - B.ª Caxias (Tel. 2824...
24 e das 0 às 9 horas

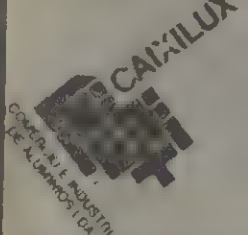
Lisboa

ABC - «Reviravolta», às 20.30 (18 anos)
LAURA ALVES - «Chega par...
às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES - «Há Pti...
Beato», às 21.30 (18 anos)

Outros Espectá

CONDES - «Pacto de San...
21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - «Torreio Sex...
21.30 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA - Sessões per...
«Júlia - Uma Máquina Sex...
anos)
CINEARTE - «Caçadores de...
tes», às 21.30 (13 anos)
PARIS - «Os banqueiros»,...
(13 anos)
PROMOTORA - «U Hercules...
às 21.30 (18 anos)
LUMIAR - «Uma Vida um Des...
21.30 (13 anos)
ROYAL - «Os 7 Prohissio...
21.30 (18 anos)

MAI



Segunda-feira, 30 de Março de 1981

40 tal como ele era tocado pelas grandes orquestras de jazz»

A maioria do seu repertório, no entanto, é mais vasto do que aquelas referências e inclui, entre outras, composições de Vivaldi, Pink Floyd e Stevie Wonder

Embora não seja ainda uma verdadeira companhia, o grupo composto por 12 bailarinos e uma escola para estagiários, tem já um estatuto semiprofissional

A maioria dos bailarinos vem da Gulbenkian, do Conservatório e da escola de Ana Mascoso. Os coreógrafos e directores artísticos são Luis Horta, Ana Macara e Lilian Viegas

O grupo, que actuava no Teatro Maria Matos a 5 de Abril, é subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura e do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis

Depois de Lisboa, o grupo deslocar-se-á à Ageda (dia 6), Aveiro (9), Estarreja (10) e Porto (11)

Cinema

Com a exibição hoje, às 21.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, de «O Amigo Americano», de Wim Wenders prossegue o Grande Ciclo de Cinema Alemão que o Instituto Alemão de Lisboa tem vindo a apresentar em colaboração com a Fundação Gulbenkian e a Cinemateca Portuguesa. Amanhã, à mesma hora e no mesmo local, será exibido «Luz sobre a Água» de Wenders (legendado em francês).

COMPLETO

e Açores

todas

12 991

11

VERTICAIS

- 1 Trepasados Madeira.
- 2 Quenda. Torna ditoso.
- 3 Mulheres Simples.
- 4 Cidade do Sudão Francês, na margem do Níger. Ruim. Trata mento dado a certas pessoas na China.
- 5 Boro (sq) Reis Amónio (sq).
- 6 Vaguear.
- 7 Miriarte. Autores. Sôfrego.
- 8 Vesgo. Batráquio.
- 9 Cabeça. Tencionio.
- 10 Eia! Nome de duas constelações boreais.
- 11 Aparência. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal. Solitário.

provérbio nele inscrito.

A N.º 8951

11

VERTICAIS

- 1 Salda.
- 2 Escarnecido (inv). Cidade de Itália.
- 3 Letra grega. Estudante.
- 4 Farrapos. Lavram.
- 5 Untar com óleo. Pega.
- 6 Gato (sq). Qualquer peça ou composição teatral (pl).
- 7 Clima. Cidade da Suíça. Isolado.
- 8 Vi. Versejo. Espaço de trinta dias.
- 9 Bnsa. Duna na Suécia. Ondas curtas.
- 10 Fecha as asas para descer mais depressa. Lavram.
- 11 Acorrenta. Solitário.

O PROBLEMA N.º 8950

VERTICAIS:

- 1 Apar. Quina.
- 2 Rei. Ulo.
- 3 Ra. Adoem.
- 4 Era. Am. Dom.
- 5 Gata. Mala.
- 6 Os. Segui. Ar.
- 7 Assa. Vida.
- 8 Res. Ana. Mad.
- 9 Si. Prova. Sa.
- 10 Ará. Ema.
- 11 Manel. Seroa.

Lisboa

PERMANENTE

PAIS - Rua Abade Faria, 22-A (Tel. 883965); BRISÁLIA - Av. Rio de Janeiro, 66-68 A (Tel. 882368); FÁTIMA - Av. 5 de Outubro, 147-A (Tel. 763107); SIRIUS - Rua Fialho de Almeida, 38-A (Tel. 443107); BARRAL - Rua Augusta, 225 (Tel. 351534); REBOCHO - Rua Ten. Cor. Ribeiro Reis, 12-9 (Tel. 743871); PINHEIRO - Rua Campo de Ourique, 135 (Tel. 686640); ALAMEDA - Alm. Linhas Torres 202-B (Tel. 790942); FORTOURA DE CARVALHO - Rua Santos-o-Velho, 12 (Tel. 662075); MIRAMAR - Rua Ernesto da Silva, 83 (Tel. 212048); GONÇALVES - Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (Tel. 915662); CRUZ CORREIA - Est. St. Elói, 41-A (Tel. 992453).

REFORÇO

FERREIRA, SUC. - Rua Paraíso, 98-100 (Tel. 863224); SANTO AMARO - Rua Filinto Elísio 29-AB (Tel. 637070); AVIS - Av. Roma, 56-BC (Tel. 895370); BOM SUCESSO - Rua Bartolomeu Dias 53 A (Tel. 51454); NOVA - Rua do Campolide, 237-C (Tel. 687475); MORGADO LOURENÇO - Lg. D. Estefânia 4-5 (Tel. 554808); ANDRADE RIBEIRO - Av. Infante Santo 66-B (Tel. 666971); FERNANDES BORGES - Rua D. Alexandre Corte Real, Lt. 388 - Rua Cruz o/R. Cidade Boimã Tel. 311091; HIGIENICA - Rua Henriques Sagado 20-A (Tel. 844361); MARLUZ - Cç. da Picheleira 140-BC - Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); SÃO MADEDE - Rua Escola Politécnica 82-B (Tel. 60280); BRITO - Rua do Colégio, Lt. 32-B (Tel. 993351); NOVA - Rua Agostinho 11-A (Tel. 910305); MATOS - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939); VAZ MARTINS - Rua António Ferro, 6-A.

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - L. Quartes Lote A (Tel. 2441616) até às 21 horas; ALCABIDECHÉ - Carvalho - B. João P. Corr. 40 (Tel. 2690363) até às 21 horas; PORTO SALVO - Ferreira Bastos - R. D. Fernando Reb. Tel. 2421015) até às 21 horas; CARCAVELOS - Central - R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) até às 24 horas; VILAR - Av. M.ª Conceição Lote 8 (Tel. 2470777) até às 22 horas; S. DOMINGOS DE RANA - Godinho da Silveira - Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) até às 21 horas; MALVEIRA DA SERRA - Luz - até às 21 horas; PAÇO DE ARCOS - Pargana - Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) até às 24 horas; OELAS - Oelras - L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) até às 22 horas; NOVA OELAS - L. Quintas das Palmeiras, Lote 24, r/c (Tel. 2478737) até às 21 horas; PAREDE - Brandão - Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) até às 24 horas; Juncal - Juncal - Mendes - até às 21 horas; AMOREIRA - Amoreira - (Tels. 262313/267314) até às 22 horas; MONTE ESTORIL - Suíça - Cruzelro (Tel. 260087) até às 21 horas; CASCAIS - Misericórdia - R. Regimento 19, 40 (Tel. 280141) até às 21 horas; Cascais - R. Conde Monte Real - B.ª Calças (Tel. 282407) até às 24 horas e das 0 às 9 horas.

Lisboa

ABC - «Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

LAURA ALVES - «Chega para Todos», às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES - «Há Prólogo no Bestão», às 21.30 (18 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CONDES - «Pacto de Sangue», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO - «Torneio Sexual», às 21.30 e 23.00 (18 anos)

OLIMPIA - Sessões permanentes - Júlia - Uma Máquina Sexual, 18 anos

CINEARTE - «Caçadores de Diamantes», às 21.30 (13 anos)

PARIS - «Os Banqueiros», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «O Herói Chinês», às 21.30 (18 anos)

LUMIAR - «Uma Vida um Destino», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «Os 7 Profissionais», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - Nuno Álvares - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504); COVA DA PIEDADE - Rainha Santa - Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182); LARANJEIRO - Oliveira Sérgio - Alamos 2-A (Tel. 2296464); COSTA DA CAPARICA - Higilénica - Av. da República 23 (Tel. 240002); SESIMBRA - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); BARREIRO - Pimenta - R. Cons.ª Joa. Ant.ª Aguiar, 259 (Tel. 2073012); AMORA - Nobre Guerreiro - R. Dr. Emílio G. Mendes 31 (Tel. 2212923); SEIXAL - Godinho - L. da Igreja 51 (Tel. 2218580); MONTUJO - Higilénica - R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); MOITA - União Mortense - Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); ALHOS VEDROS - Guarnião - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); ALCOCHETE - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA - Girassol - R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Permanente; Helénica - R. Elias Garcia 2 (Tel. 933613) até às 22 horas; DAMIA - Confiança - R. D. Maria II Lote D, Tel. 9710231) Permanente; QUELUZ - Pereira Dias - CAMARATE - Santos Silva - L. 25 de Abril, 135-C (Tel. 2513158); CACEM - Guerra Rico - Entre Lotes 6 e 7 - Freixo Capão (Tel. 2944002); MEM MARTINS - Quilma - Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2810012) Permanente; MERCES - Claro Russo - R. Abade Faria 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; RIO DE MOURO - Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; S. PEDRO DE SINTRA - Valentim - (Tel. 980456) Permanente; COLARES - Abreja - (Tel. 299088).

MOSCAVIDE - Banha - (Tel. 2518518) permanente; SACAVEM - Lourenço - (Tel. 2518151) até às 22 horas)

Porto

Porto até às 22 horas

MAGALHÃES - Rua de Serralves 566 CORREIA - Prç. Mouzinho de Albuquerque, 78; CORUJEIRA - R. de S. Roque da Lameira, 1473; LAPA - R. Antero de Quental, 211; LUÍS-FRANCESA - R. 5ª da Bandeira, 140; CENTRAL - R. 31 de Janeiro, 203; GOMES CARNEIRO - R. de Cadefista, 348

Permanente

FOZ - R. Senhora da Luz, 380 - Foz; COUTO - Lg. de S. Domingo, 106; ALÍRIO DE BARROS - R. de Costa Cabral, 240; NOVA DE MONSANTO - R. de Monsanto, 148.

Coimbra

COIMBRA - Machado - R. Bernardino Albuquerque, tel. 23767; Ferraz - R. Brasil, 70; T. 71526.

centro de cinema e teatro

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45

Int. men. 13 anos

UM PEQUENO CÍRCULO DE AMIGOS

com Brad Davis

SALA B

As 14.45, 17.19, 21.30 e 23.45

Não acons. m. 18 anos

RACING BULL - O Touro enraivecido

com Robert Deniro

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Int. men. 13 anos

PACTO DE SANGUE

c/ Sofia Loren e Mando Mastrolanni

APOLO 763319

Av. João Dinis, 10-A

As 15.15 e 21.30 h

Int. men. 13 anos

Natassja Kinski-Peter Firth Leigh Lawson

em TESS

22ª Semana

As 00.30 h. Não acons. men. 13 anos

O INIMIGO PÚBLICO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30

nao acons. men. 13 anos

as duas, unidas eram mais novas que ele

CHARLIE E AS DUAS LASCAS

com Serge Sauvion-Nathalie Drivel-Jeanne Goupil

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

GENTE VULGAR

c/ Donald Sutherland, Mary Tyler

nao acons. men. 18 anos

Um filme de Robert Redford

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

Festival Irmãos Marx

sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

UM DIA NAS CORRIDAS

para todos

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30

N. ac. men. 18 a.

PIPOCAS E GELADO

c/ Zach Noy, Barry e

Olivia Pascal

2ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. de Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

AVENTURA E AVENTURA

Um filme de Claude Lelouch

com Lino Ventura Jacques Breil

As 23.45

Não acons. men. 18 anos

Não acons. men. 18 anos

O GRANDE MESTRE DO CRIME

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Estreia às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Int. men. 18 a.

AS ESCRAVAS DO SEXO

Pornográfico - «hard core»

às 24.00 não acons. men. 13 anos

ESCÂNDALO NA 1.ª PÁGINA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30

N. ac. men. 13 a.

Um dos melhores filmes dos últimos

anos só comparável em subtileza de

forma e coragem poética a «O Homem

de Marmore»

A EDUCAÇÃO DE VERA

c/ Verónica Papp e Erzsébet Pasztor

Um filme de Pál Gábor

As 24 - Int. men. 13 a.

O ATRADOR

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

N. ac. men. 13 a.

AMBER

c/ Nadeem, Mumtaz M. Ali

Um filme de Nazrul Islam

Filme indiano

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Não acons. men. 13 anos

A história sensual

dum amor puro

A LAGOA AZUL

Com Brooke Shields e Christopher Al-

kins

às 23.45 não acons. men. 13 anos

MANIKINI

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

às 15.30, 18.30 e 21.30

N. ac. men. 13 a.

AMOR AMEAÇADO

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais

às 21.30

NATALIA NO INFERNO NAZI

Int. men. 18 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Não acons. men. 18 anos

O BOXEUE XANGAI

c/ Tan Tao-Liang, Wang Don

e Tommy Lee

Um filme de Lee Tso-Nan

Colorido

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30

N. ac. m. 13 anos

ENCONTROS IMEDIATOS DO TER-

CEIRO GRAU

Agora, considerado um clássico

um filme único melhor que o primeiro

Edição Especial

Filme de qualidade

6ª Semana e última

ESTUDIO 444 779955

Av. Defensores de Chaves 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30

M. 10 a

«Les Charlots» - estado de «ota com as

suas intermináveis aventuras!

MALUCOS EM ESPANHA

c/ Les Charlots

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a.

UMA RAZÃO PARA VIVER

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 a

VIOLENTOS PROFISSIONAIS

c/ Alex Rocco e Hari Rhodes

Um filme de Arthur Marks

PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORDANO, 44**
1200 LISBOA

Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368/40

Agentes: Acumulação e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones: 654311/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço Telegráfico: **DIBOA**
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones: 20954/5 - 4000 PORTO

Últimas

● **A Universidade de Macau,** passou desde ontem a designar-se: «Universidade Leste Asiática» numa cerimónia a que assistiram várias individualidades, entre as quais cerca de uma centena de universitários de todo o Mundo em especial do Oriente. A cerimónia decorreu num campo desportivo, presidida pelo coronel Moreira Campos, encarregado do Governo, enquanto não for nomeado novo governador em substituição do general Melo Egídio, nomeado chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. A nova universidade, com capacidade para 500 alunos, poderá receber em 1984, depois de concluídas as obras em curso, mais 1500. O custo total do estabelecimento orça em 550 mil contos.

● **Eanes em Angola** em visita oficial já no próximo Verão admite Paulo Jorge, ministro das Relações Exteriores do Governo daquele Estado africano. Aquele governante diria ainda: «Durante cinco anos as relações entre os dois países conheceram altos e baixos devido às mudanças políticas». Diria ainda, que o Governo de Luanda está particularmente preocupado com as ameaças que faz pairar sobre Angola a política de Reagan

● **Ronald Biggs** vai ser extraditado a pedido da Scotland Yard, que para o efeito já enviou a respectiva documentação ao Governo de Barbados, onde o superladrão se encontra preso após haver sido raptado no Rio de Janeiro por um grupo de caçadores de recompensas. Os cinco raptadores, quatro dos quais são ex-comandos do Exército britânico, sendo o outro americano, confessaram terem sido contratados e pagos para colocarem Biggs em condições de regressar à cadeia, de onde fugira em 1965, após o cumprimento de apenas uns meses da pena.

● **Antenor Patiño,** foi autorizado pelo Governo português a ser sepultado na capela privativa da sua quinta situada em Alcoitão, próximo de Sintra. Trata-se de uma solicitação antecipada pois o multimilionário boliviano, radicado há dezenas de anos em Portugal, ainda se encontra vivo. Esta autorização foi dada por uma portaria conjunta dos ministros da Administração Interna e da Justiça e é extensiva à mulher, Beatrice Rivera Patiño.

Logo há "óscares" De Niro, Redford e Mary Tyler Moore quase de estatueta na mão

A Academia das Artes e das Ciências Cinematográficas reúne-se hoje uma vez mais, com «grande pompa», para atribuir as suas célebres estatuetas, que qualquer comediante ou ator sonham possuir um dia.

1980 foi, a acreditar nos críticos e cinéfilos, um ano de «vacas magras». Poucos filmes conseguiram ressaltar aos olhos do público e pode-se deduzir desse facto que as poucas boas produções do ano vão travar, durante as três horas da noite de gala do «Dorothy Chandler Pavilion» de Los Angeles, um combate sem tréguas.

O ano passado viria forjar-se um consenso em torno de «Kramer contra Kramer», o filme de Robert Benton, com Dustin Hoffman e Meryl Streep. O público queria-o. Hollywood também.

O sucesso deste drama familiar, em 1979, constituirá a mais séria desvantagem para «Ordinary People» (Gente Vulgar), a primeira realização de Robert Redford que, quer o autor o queira ou não, está na mesma linha do filme de Benton.

No entanto, «Ordinary People» foi premiado pela «Guildd» dos realizadores (Director's Guild Award) e raramente o juízo dos realizadores é desmentido pelos Óscares.

«Ordinary People» encontra-se neste modo face aos mesmos adversários do que para os «Golden Globes» (Óscares da Imprensa estrangeira) e da «Director's Guild Award».

A obra «estraga-festa» será sem dúvida «Racing Bull», novo triunfo da associação Martin



Robert De Niro

Scorsese-Robert De Niro, um filme mais admirado do que amado. Mas realizado com toda a classe da arte.

E como o Óscar do melhor realizador é atribuído também ao do melhor filme...

Robert De Niro está igualmente bem colocado para «sacar» a sua estatueta. Por razões evidentes para quem viu o filme, mas também porque os seus adversários (Peter O'Toole, Jack Lemmon, Robert Duvall e John Hunt) são já «veteranos» muito recompensados, seja ainda porque se trata de um «jovem», profissionalmente falando, que ainda não representa um verdadeiro perigo.

Entre as actrizes, Sissy Spacek («Coal Miner's Daughter») está muito bem colocada, mas a sua rival Mary Tyler Moore («Ordinary People»), «menina bonita» da Televisão americana, não tenciona ficar para trás. Esta última poderia mesmo aproveitar a «onda» do seu filme, para conquistar o Óscar à «última da hora».



Robert Redford

No que se refere aos papéis secundários, Cathy Moriarty deverá repetir o «golpe» de Meryl Streep no ano passado. Primeiro papel feminino em «Racing Bull», o seu desempenho foi apagado pelo de Robert De Niro, mas ainda vale uma recompensa, mesmo que não seja o maior galardão.

Entre os actores, são Timothy Hutton e Judd Hirsch, ambos em «Ordinary People», que estão melhor colocados, mas seguidos de perto por Jos Pesci, em «Racing Bull».

Para os filmes em língua estrangeira («Tess», de Roman Polanski), realizado na Europa, mas em inglês, está integrado na série de filmes americanos, como desde sempre foram considerados os filmes ingleses e australianos (...), «Kagemusha» do japonês, Akira Kurosawa deverá ser o vencedor, sendo os principais adversários «O Último Metro» (França, François Truffaut) e «El Nido» (Espanha), que não despertaram o mesmo entusiasmo.

Finalmente, nas categorias ditadas menores, a música de Philippe Sarde («Tess») e as filmagens de Geoffrey Unsworth e Ghislain Cloquet («Tess») são sérios candidatos. Mas deverão enfrentar nas duas categorias a música de John Morris e as imagens em preto e branco de Freddie Francis («The Elephant Man») e as de Michael Chapman («Racing Bull»).

Ainda numa categoria «menor», encontramos opor uma curiosa ironia, o maior sucesso financeiro do ano da indústria que sofreu em 1980 mais revés do que sucessos: «The Empire Strikes Back» (O Império Contra-Ataca), a continuação de «Guerra das Estrelas», é favorito para a categoria ... dos efeitos especiais.

Por seu turno, os apostadores de Las Vegas fazem as seguintes previsões:

«Racing Bull» e «Tess», em igualdade no primeiro lugar. De Niro um pouco à frente de Jack Lemmon. Mary Tyler Moore um pouco à frente de Sissy Spacek. E... Redford nitidamente à frente de Scorsese.

Bogotá quer saber como é

Guerrilheiros na Colômbia tinham armas portuguesas

O Governo colombiano vai apressar consultas com as autoridades portuguesas após ter comprovado que as armas confiscadas ao grupo de guerrilha M-19 são de fabrico português - afirmou ontem o segundo - comandante do Exército colombiano.

O general Bernardo Lena Henao informou que o arsenal confiscado ao M-19 e com o qual o Movimento «tentava invadir o país pelo Sul», foi trazido da Europa para um país centro-americano e daí passado para os guerrilheiros.

O general afirmou ainda que se está actualmente a investigar quem foram os intermediários na entrega das armas, que foram introduzidas no país pelo oceano Pacífico há mais de 20 dias.

As averiguações do caso - diz a ANOP - serão apressadas pelo embaixador colombiano em Lisboa, Jaime Serrano Rueda.

Curiosamente o telegrama da ANOP, datado de Bogotá, traz como título «El Salvador - armas»...

Entretanto o parlamento da Costa Rica decidiu solicitar aos Governos da Alemanha Federal

e de Portugal informações sobre o tráfico de armas, entre 1978 e 1979 para a guerrilha sandinista.

A decisão foi tomada após o Parlamento ter sido informado de de uma denúncia formulada por cinco pilotos costa-riquenhos que confessaram ter participado no transporte de armas para os sandinistas, desde Cuba até à Costa Rica, no que classificaram de ponte aérea.

Os pilotos informaram ainda que, em Dezembro de 1978, aterrou no aeroporto internacional de S. José um Boeing 707, proveniente da RFA, com mate-

rial bélico no valor de 60 mil libras para a Frente Sandinista.

Semanas mais tarde aterrou no mesmo aeroporto um avião DC-8, proveniente de Portugal, com material bélico no valor de 90 mil libras, também para a Frente Sandinista, o qual foi descarregado para camiões do Exército costa-riquenho - disseram.

A comissão parlamentar que investiga o tráfico de armas aprovou uma moção pedindo aos Governos de Bona e Lisboa que informem detalhadamente sobre tais voos.

Albufeiras subiram 3 por cento

Continuação da pág. 1

Mas se as barragens foram beneficiadas com esta abundante precipitação, a verdade é que a chuva, porque acompanhada de forte vento, criou alguns problemas em todo o País: inundações, despiste de automóveis e quedas de árvores.

Em Lisboa, por exemplo, o acidente de maior vulto verificou-se na Estrada Margi-



O estado em que ficou o «Mercedes»

nal, provocando três mortos.

Efectivamente, no choque de um «Mercedes» e de um «Renault» (o primeiro para Lisboa e o segundo para Cascais), três pessoas perderam a vida: Alice Augusta Oliveira, de 75 anos, Maria José Arriaga, de 57 anos e

seu marido. A primeira viajava no «Mercedes», conduzido por Olga de Almeida (muito ferida e operada de urgência) e os dois últimos no «Renault», guiado por Maria Amélia Santos (ferimentos ligeiros).

Entretanto, os Sapadores Bombeiros recebiam diversas chamadas, motivadas por inundações em residências, quedas de árvores e tapumes no Campo Grande e no Parque Florestal de Monsanto, etc.

Cargueiro desaparece perto de Angra do Heroísmo

O desaparecimento de um cargueiro alemão que se aprestava para entrar no porto de Angra do Heroísmo, nos Açores, foi classificado pelas autoridades locais como um mistério. Tal referência surgiu no termo das buscas que tinham sido desencadeadas pelas autoridades marítimas.

O cargueiro, que transportava cimento embarcado em Santander (Espanha), contactou as autoridades marítimas da ilha Terceira às 11 horas locais da passada sexta-feira, anunciando a sua entrada no porto de Angra para essa tarde.

A partir daí, contudo, foi perdido o contacto com aquela unidade e na noite de sexta-feira foi lançado um SOS, no sentido de se tentar a sua localização.

Presumindo-se que o navio se encontrasse à deriva nos mares dos Açores, as buscas seriam desencadeadas com o apoio de dois aviões da base das Lajes e da corveta «Augusto Castilho» da Armada portuguesa. Mas os resultados seriam infrutíferos e as operações abandonadas no domingo de manhã.

Afretado à «Mutualista Açoriana», o «Weste Star» tinha a bordo um número indeterminado de tripulantes, alguns dos quais, admite-se, poderiam ser portugueses contratados no porto espanhol de origem.

As condições em que se verifica este caso obrigam a recordar o caso do petroleiro «Boa Nova», no dia 13 do mês passado, quando, descarregado, se deslocava do porto de Angra para o de Ponta Delgada. Também após um contacto via rádio perdido, o navio seria localizado, de casco para o ar, a cinquenta milhas daquele porto de S. Miguel.

O acidente do «Boa Nova» foi atribuído ao vento forte e vagas altas, de sete metros, que se registavam na altura e no local em que navegava. A bordo seguiam oito tripulantes, nenhum dos quais foi localizado com vida.

Dois acidentes num período tão curto e em coordenadas geográficas tão próximas permitem algumas especulações que não se afastam da crença na existência de «zonas negras», como é o chamado «Triângulo das Bermudas». Sem base científica, menos ainda o que agora se verificou nos Açores, não andará muito longe disso a agora surgida classificação de «mistério», encontrada pelas autoridades do arquipélago.

BENFICA NA R.D.A.

1/2 Final — Taça das Taças
Viagem de 6 a 10 de Abril
2 dias em Frankfurt
2 dias na R.D.A. — meia-pensão
Visita da cidade
todos os transportes
Bilhete p/jogo incluído
Guia português
Preço: 31 000\$00

VIAGENS
FLORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

MOBÍLIAS USADAS
COMPRO — VENDO
OU TROCO POR NOVAS
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 TEL. 83 21 61
(DEFRENTE IGREJA DOS ANJOS)

CITROËN

1.º PRÉMIO - C...
à frente por disc...
independentes, b...
km/h de velocidade

PHIL...
VID...
CE...

3.º PRÉM...
A cores, c...
O gravac...
mente co...
provido...
automati...
estável s...
standard

2
5

(1) Painel de C...
cores de 66 cm...
15 cm; (4) VR2...
gena a casset...
HI-FI; (6) Arm...
Acessórios.

Cargueiro desaparece perto de Angra do Heroísmo

O desaparecimento de um cargueiro alemão que se apresentava para entrar no porto de Angra do Heroísmo, nos Açores, foi classificado pelas autoridades locais como um mistério. Tal referência surgiu no termo das buscas que tinham sido desencadeadas pelas autoridades marítimas.

O cargueiro, que transportava cimento embarcado em Santander (Espanha), contactou as autoridades marítimas da ilha Terceira às 11 horas locais da passada sexta-feira, anunciando a sua entrada no porto de Angra para essa tarde.

A partir daí, contudo, foi perdido o contacto com aquela unidade e na noite de sexta-feira foi lançado um SOS, no sentido de se tentar a sua localização.

Presumindo-se que o navio se encontrasse à deriva nos mares dos Açores, as buscas seriam desencadeadas com o apoio de dois aviões da base das Lajes e da corveta «Augusto Castilho» da Armada portuguesa. Mas os resultados seriam infrutíferos e as operações abandonadas no domingo de manhã.

Afretado à «Mutualista Açoriana», o «Weste Star» tinha a bordo um número indeterminado de tripulantes, alguns dos quais, admite-se, poderiam ser portugueses contratados no porto espanhol de origem.

As condições em que se verifica este caso obrigam a recordar o caso do petroleiro «Boa Nova», no dia 13 do mês passado, quando, descarregado, se deslocava do porto de Angra para o de Ponta Delgada. Também após um contacto via rádio perdido, o navio seria localizado, de casco para o ar, a cinquenta milhas daquele porto de S. Miguel.

O acidente do «Boa Nova» foi atribuído ao vento forte e vagas altas, de sete metros, que se registavam na altura e no local em que navegava. A bordo seguiam oito tripulantes, nenhum dos quais foi localizado com vida.

Dois acidentes num período tão curto e em coordenadas geográficas tão próximas permitem algumas especulações que não se afastam da crença na existência de «zonas negras», como é o chamado «Triângulo das Bermudas». Sem base científica, menos ainda o que agora se verificou nos Açores, não andará muito longe disso a agora surgida classificação de «mistério», encontrada pelas autoridades do arquipélago.

BENFICA NA R.D.A.

1/2 Final — Taça das Taças
Viagem de 6 a 10 de Abril
2 dias em Frankfurt
2 dias na R.D.A. — meia-pensão
Visita da cidade
todos os transportes
Bilhete p/jogo incluído
Guia português
Preço: 31 000\$00

VIAJENS
FLORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

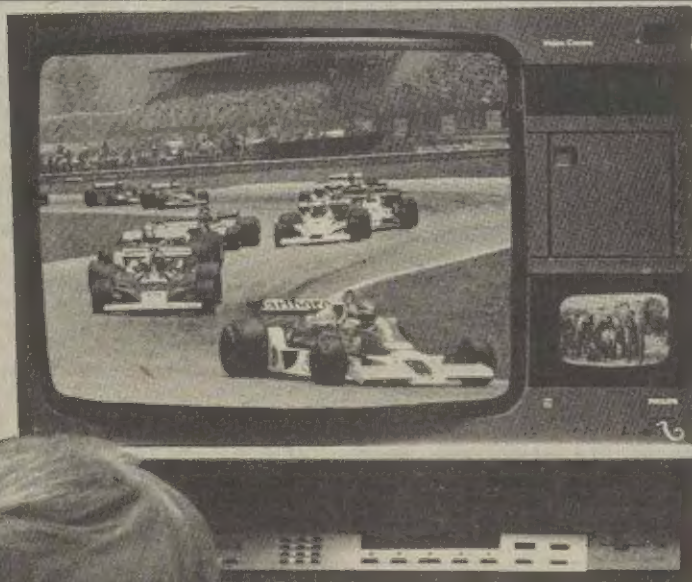
Concurso "DL"/81

1.º PRÉMIO



CITROËN GSA SPECIAL

1.º PRÉMIO - CITROËN GSA SPECIAL: 4 cilindros, 1130 cc, 56,5 cavalos DIN a 5750 rpm, arrefecimento por ar; 4 velocidades para a frente e 1 para trás; travões à frente por discos ventilados à saída da caixa de velocidades, e atrás por discos nas rodas, com assistência hidráulica de alta pressão, circuitos de travagem independentes à frente e atrás, e limitador traseiro que adapta automaticamente a travagem em função da carga; suspensão hidropneumática, 4 rodas independentes, barras estabilizadoras, correctores de altura e dispositivo antibalanço; 5 lugares, 955 kg de peso, 400 kg de carga útil, consumo de 6,3 litros a 90 km/h de velocidade estabilizada, 150 km/h velocidade máxima, 16,2 segundos dos 0 aos 100 km/h.



PHILIPS
VIDEO
CENTRE

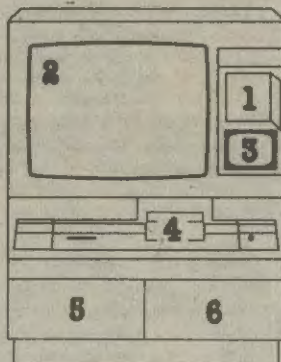
3.º PRÉMIO

3.º PRÉMIO - UM VIDEO CENTRO PHILIPS (26C2601): Tele-receptor incorporado, a cores, de 66 cm, equipado com um cinescópio de feixes com características HI-FI. O gravador de imagens incorporado é o modelo de cassetes VR 2020. Completamente comandado por microprocessador, dispõe de poucas peças mecânicas e está provido do sistema «Dynamic Tract Following», que faz as cabeças seguirem automaticamente com exactidão as pistas gravadas. Isto permite uma imagem estável sem paralelo, gravando em duas pistas completas de audiovideo, numa fita standard de meia polegada.

É assim o VR 2020 o único gravador de imagem utilizando «Cassette Compacta de Video», que pode ser virada para o outro lado como a familiar cassette compacta de audio. Quando acaba de gravar de um lado, basta virar e gravar do outro, podendo cada lado durar 4 horas de gravação.

O VR 2020 dispõe de um novo programador de gravações automáticas, podendo gravar automaticamente em qualquer sequência 5 estações diferentes em 5 dias diferentes num período de 16 dias. Após efectuadas as gravações programadas, rebobina automaticamente. O gravador tem ainda o sistema Go-To, que permite através de um botão seleccionar automaticamente um ponto pré-sinalizado da cassette de video. O ecrã de 15 cm do monitor permite ter à vista o programa de um canal enquanto está a ver o programa no outro, o que é particularmente útil se estiver a gravar um canal e quiser confirmar com o monitor como está a decorrer a gravação.

Todas as funções do tele-receptor a cores, do gravador de imagem a cassetes e do ecrã monitor a preto e branco podem ser comandadas à distância por um simples telecomando de mão a infravermelhos.



(1) Painel de Comandos; (2) Ecrã de cores de 66 cm; (3) Monitor-ecrã de 15 cm; (4) VR2020 Gravador de imagens a cassetes; (5) Altifalante de HI-FI; (6) Armário para Cassetes e Acessórios.

É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **30 DE MARÇO**.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 8\$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APE-NAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

«DIÁRIO DE LISBOA» - CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

**A PARTIR DE
SEGUNDA-FEIRA
30 DE MARÇO
NO
Diário de Lisboa**

CITROËN VISA Club

2.º PRÉMIO



2.º PRÉMIO - CITROËN VISA CLUB: 2 cilindros, 652 cc, 36 cavalos DIN a 5500 rpm, arrefecimento por ar, ignição electrónica integral tracção dianteira, 4 velocidades sincronizadas e marcha atrás, suspensão tipo Mac Pherson à frente e atrás de braços independentes com molas e amortecedores incorporados, travões de disco à frente e tambor atrás, 4 portas, 5 lugares, 735 kg de peso, 330 kg de carga útil, consumo de 5,7 litros a 90 km/h de velocidade estabilizada, 124 km/h de velocidade máxima e comando de instrumentos com «satélite».

4.º PRÉMIO

CITROËN MEHARI

4.º PRÉMIO - CITROËN MEHARI: 602 cc, arrefecimento por ar, 29 cavalos a 5750 rpm, pneus 135-15, sistema eléctrico 12 volts, versão 2 assentos + 2, pára-brisa de baixel, capota de algodão preto, armadura tubular com os montantes laterais revestidos, assento traseiro amovível e escamoteável, anti-roubo.



Concurso "DL"/81



5.º CONJUNTO VÍDEO GRAVADOR PHILIPS (2020) E TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 CM (20C933): grava e reproduz nos dois lados da cassette, com um máximo de 8 horas de gravação em cada cassette, seguimento dinâmico de pista, controlo por microprocessador, tecla de localização automática das gravações, supressão dinâmica de ruído, possibilidade de programação em 5 canais diferentes num período de 16 dias. Televisor totalmente transistorizado, botão verde pré-programável e imagem e som imediatos.

PRÉMIOS PARA OS LEITORES

- 1.º Um automóvel CITROEN GSA Special 1130 474.000\$00
- 2.º Um automóvel CITROEN VISA CLUB 357.360\$00
- 3.º Um VIDEO CENTRO PHILIPS (26C2601) .. 321.100\$00
- 4.º Um automóvel CITROEN MEHARI 293.321\$00
- 5.º Um conjunto VIDEO GRAVADOR PHILIPS (2020) e TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 cm (20C933) 190.317\$00
- 6.º Um conjunto HI-FI PHILIPS (AH602) 95.516\$00
- 7.º Um TELEVISOR A CORES PHILIPS, 66 cm, com telecomando (26C1203) 70.690\$00
- 8.º Um TELEVISOR A CORES PHILIPS, 51 cm, com telecomando (20C934) 56.612\$00
- 9.º Um CENTRO ESTEREOFÓNICO PHILIPS (AH902) 44.826\$00
- 10.º Um MICROCOMPUTADOR PHILIPS G7000 com 5 jogos 39.000\$00
- 11.º Um FORNO DE MICRO-ONDAS PHILIPS (7910) 37.674\$00
- 12.º Um FRIGORÍFICO PHILIPS de 240 litros (AMB405) 31.863\$00
- 13.º Uma ARCA CONGELADORA PHILIPS de 220 litros (420) 29.625\$00
- 14.º Um TELEVISOR COM JOGOS PHILIPS (12B915) 15.412\$00
- 15.º Uma MÁQUINA DE COZINHAR PHILIPS (HR2670) 14.545\$00
- 16.º Um ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200) 11.996\$00
- 17.º Um ASPIRADOR PHILIPS (HR6242) 11.914\$00
- 18.º Um RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208) 8.707\$00
- 19.º Uma PHILISHAVE RECARREGÁVEL (HP1318) 7.735\$00
- 20.º Uma FRITADEIRA PHILIPS (HD4242) 6.307\$00
- 21.º e 22.º Uma PHILISHAVE EXCLUSIVE (HP1601) 5.150\$00
- 23.º a 25.º Um RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180) 4.949\$00
- 26.º a 30.º Uma PHILISHAVE DE LUXE (HP1602) 4.674\$00
- 31.º a 35.º Um FERRO DE ENGOMAR PHILIPS (HD1207) 4.171\$00
- 36.º a 40.º Uma BATEDEIRA COM TRITURADOR PHILIPS (HD1194) 4.020\$00
- 41.º a 50.º Uma MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5140) 3.810\$00
- 51.º a 60.º Uma LADYSHAVE PHILIPS (HP2115) 2.566\$00

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

- 1.º Um TELEVISOR PHILIPS A CORES, 51 cm (20C933) 49.202\$00
- 2.º Um FRIGORÍFICO PHILIPS de 190 litros (AMB402) 22.230\$00
- 3.º Um ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200) 11.996\$00
- 4.º Um RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208) 8.707\$00
- 5.º Uma FRITADEIRA PHILIPS (HD4242) 6.307\$00
- 6.º Um RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180) 4.949\$00
- 7.º Uma PHILISHAVE DE LUXE (HP1602) 4.674\$00
- 8.º a 10.º Uma MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5140) 3.810\$00



7.º TELEVISOR A CORES PHILIPS, 66 CM, COM TELECOMANDO (26C1203): totalmente transistorizado, imagem e som imediatos, estabilização de cor «Philips Vigilant IC», «Botão verde» pré-programável, com comando à distância.



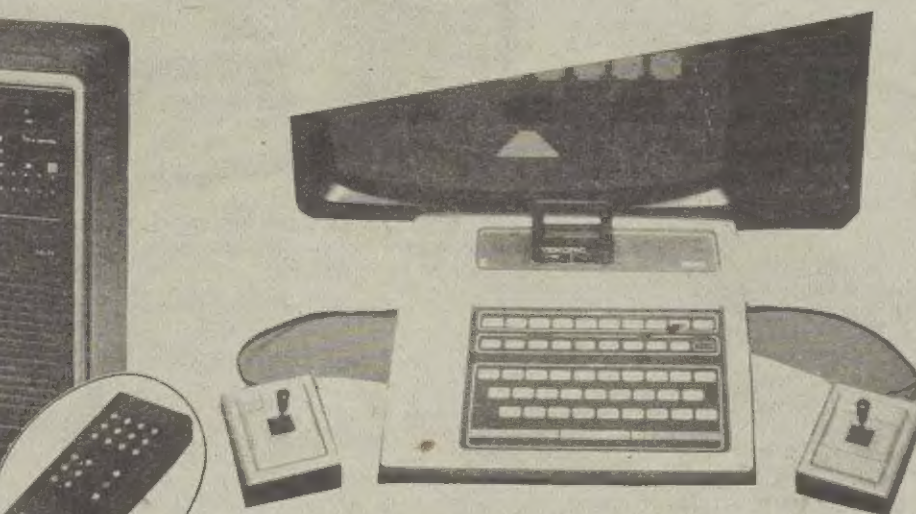
6.º UM CONJUNTO HI-FI PHILIPS (AH902): integrados num belo móvel, um gira-discos electrónico semiautomático, arranque e paragem electrónicas, elevador de braço, regulador fino de velocidades, compensação da força lateral da agulha; um sintonizador/amplificador estereofónico com OL, OM e FM, teclas de pré-selecção FM, potência de saída de 2x20 Watt; um «deck» estereofónico para gravação e reprodução de cassettes; e duas colunas acústicas de baixa distorção.



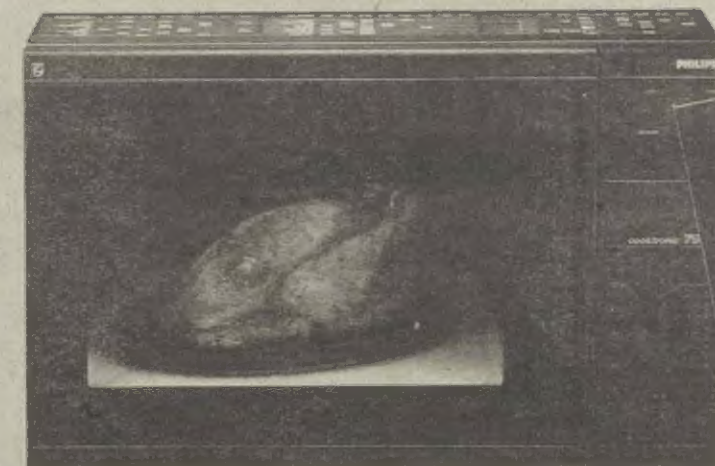
8.º TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 CM, COM TELECOMANDO (20C934): totalmente transistorizado, imagem e som imediatos, «botão verde» pré-programável, com comando à distância.



10.º MICROCOMPUTADOR PHILIPS (G7000) COM 5 JOGOS: teclado alfanumérico, possibilidade de introdução actual de 26 videopacs diferentes, incluindo jogos educacionais e início ao computador, alimentador de 9 volts a ligar à corrente, a funcionar ligado à tomada de antena de um televisor.



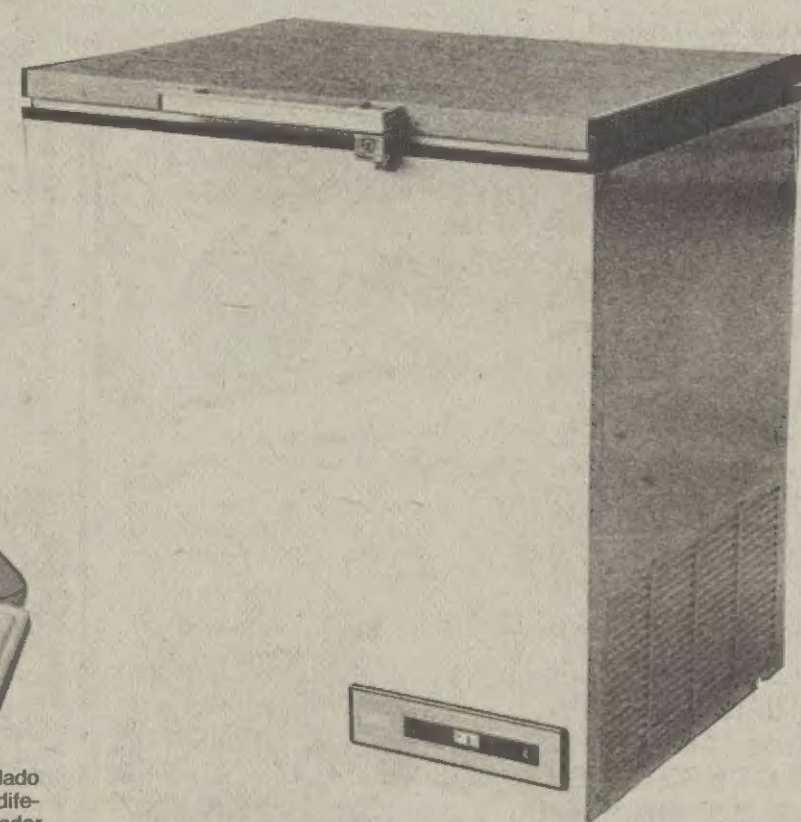
9.º CENTRO ESTEREOFÓNICO PHILIPS (AH902): sintonizador com OL, OM e FM, equipado para recepção de FM estéreo, gira-discos de 2 velocidades, automanipulador de elevação do braço, regulação contínua da força vertical da agulha, gravador de cassettes estereofónico, filtro de gravação rádio, conta-voltas, possibilidade de mistura com microfone, e duas caixas acústicas de larga gama de frequências.



11.º FORNO DE MICROONDAS PHILIPS (7910): 2 potências de saída, intermitente (descongelação e cozimento lento) e contínua luz indicadora e sinal sonoro, iluminação automática, porta transparente, marcador de tempos, cozinha e descongela numa fracção do tempo normal.



15.º MÁQUINA DE COZINHAR PHILIPS (HR2670): unidade base e quatro elementos intermutáveis para amassar, bater, ralar, misturar, liquefazer, picar carne, cortar legumes para sopas, saladas, etc.



13.º ARCA CONGELADORA PHILIPS DE 240 LITROS (AMB 420): descongelação manual, consumo médio de 1,5 kw em 24 horas, com fechadura.

16.º ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200): gira-discos de 2 velocidades, braço leve com fonocaptor de inserção deslizante, paragem automática no fim da leitura do disco, balanço estereofónico controlado pelos comandos de volume, altifalantes em tampas destacáveis.



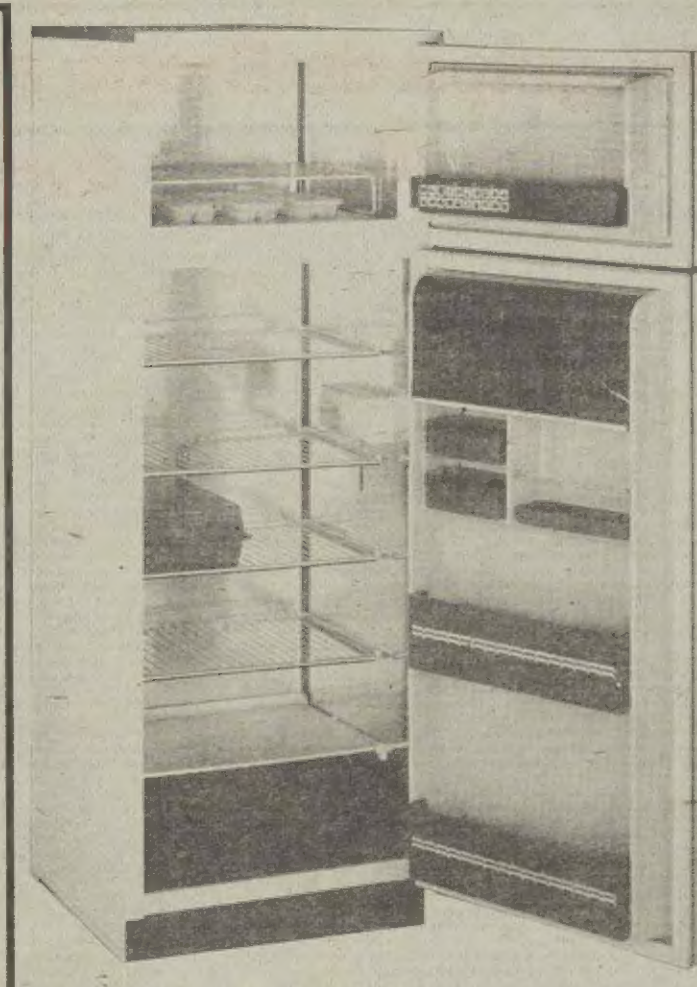
17.º ASPIRADOR PHILIPS (HR6242): escova grande de função dupla, escova pequena, acessório para cantos, mangueira e tubos plásticos com regulador de aspiração na metade superior, 6 metros de cabo.



18.º RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208): OM, FM e OC, antena telescópica, gravador com paragem automática, conta-voltas, controlos de tom, microfone incorporado, pilhas e corrente.



14.º TELEVISOR COM JOGOS PHILIPS (12B915): imagem e som imediatos, ecran de 31 cm, antena telescópica orientável, com comando de 10 jogos (ténis, hóquei, futebol, squash, treino, matraquilhos, basquete I, basquete II, tiro I e II).



12.º FRIGORÍFICO PHILIPS DE 240 LITROS (AMB 405): congelador com porta separada, prateleiras amovíveis, deslizantes e ajustáveis, gaveta para vegetais, porta de ajuste magnético, iluminação interior, aproveitamento racional da porta, pés da frente reguláveis, caixa para guardar cubos de gelo, descongelação automática no refrigerador e manual no congelador.

Do golpe de Braga ao golpe dos Fifis

O semanário humorístico «SEMPRE FIXE», que fora fundado com o propósito amável e irreverente de levar aos leitores um comentário irónico, mas sorridente, sarcástico, mas bem-humorado, da vida portuguesa, teve que enfrentar, logo no seu quarto número, uma nova realidade política. No baralho político da vida portuguesa: o trunfo passava a ser espadas.

Há uma clara e profunda incompatibilidade entre a existência de uma Censura, atenta e vigilante à imprensa, instalada ao lado do Governo ditatorial como um verdadeiro «poder-de-Estado», e o exercício livre da crítica, a livre criação humorística.

Comentar e sorrir, comentar a sorrir, criticar com humor, começou a apresentar dificuldades. A Censura vivia e severamente reprimia. Cortava desenhos e ilustrações. Retalhava textos.

Para o «SEMPRE FIXE» surgiu uma nova dimensão do combate humorístico: tratar com humor a Censura, não a ignorar, não a poupar. A Censura, com os seus símbolos, a «tesoura», o «lápis azul», passariam a ser objecto de crítica.

A Censura era brutal e poderosa. Mas o humor de Valença, o traço de Amarelhe, não a pouparam. Enquanto foi possível. Porque, com o andar dos anos, a Censura tornou-se um suplicio para os jornalistas, um impedimento para a imaginação dos desenhadores, uma mordaga para os críticos. O comentário sorridente converter-se-ia num comentário amargo e tristonho. O humor foi posto fora de lei.

Nas páginas do «SEMPRE FIXE» — e o «CONCURSO DL» deste ano evocará os artistas que ilustraram o semanário — manteve-se o comentário crítico e sorridente enquanto a Censura o consentiu. Deu-se réplica — com um sorriso que traía já amargura — aos primeiros passos do regime da Ditadura Militar.

Estas páginas do «SEMPRE FIXE» que vão constituir um primeiro álbum de evocação do semanário criado por Pedro Bordalo, são dedicadas ao humor político e recordam dois acontecimentos: o «golpe de Braga», que assinalou a destituição do Presidente da República e o termo da vida constitucional da I República, e o «golpe dos Fi-Fis», que foi uma tentativa quase burlesca de parte da componente monárquico-integralista para influenciar o curso dos acontecimentos.

Roberto Nobre, Jorge Barradas, Alfredo Cândido, Carlos Ribeiro, Cunha Matos, Bernardo Marques.

As 60 páginas do «SEMPRE FIXE», e as 60 páginas de textos ou de desenhos humorísticos ou de crítica social que juntamente publicaremos, constituirão, para os colecionadores, um primeiro álbum do «Sempre Fixe» e um álbum de humor político que oferece um panorama crítico, um contra-ponto de humor e de sátira, da vida política portuguesa desde os acontecimentos de Maio de 1926 à tentativa burlesca de Setembro — do «golpe de Braga» ao «golpe dos Fi-Fis» à frente do qual estiveram um Filomeno da Câmara e um Fideleiro de Figueiredo.

A recordação do «Sempre Fixe» — um álbum de humor político — será, também, um documento interessante pelo seu conteúdo político, social e cultural.

São páginas da nossa História Contemporânea, são maneiras de ver uma época perturbada que marcou Portugal e se reflectiu na formação de sucessivas gerações. Muitos leitores não terão vivido os acontecimentos. Estas páginas do «Sempre Fixe» vão, com certeza, levá-los a interrogar-se e a sorrir.



O ÁLBUM

Durante os 60 dias do Concurso (2 séries de 30) o «Diário de Lisboa» publicará 2 páginas diárias com primeiras páginas e excertos do «Sempre Fixe» desde Maio de 1926 (data do 1.º número) até ao «Golpe dos Fifis», abrangendo assim o período da vida portuguesa a que chamamos «Do golpe de Braga ao golpe dos Fifis».

O leitor recordará as páginas que publicaremos, e que têm um desenho especial para o efeito, junta-as por ordem, acrescenta a capa a cores, e encadema este verdadeiro Álbum, ou, se não quiser ir tão longe, alça-lhes de um cordão de seda ou grampos metálicos, poderá manter as 120 páginas do seu «1.º Álbum» bem firmes.

A CAPA — no sábado, dia 4 de Abril, o «Diário de Lisboa» publicará um suplemento em papel especial (mais branco e mais pesado) cuja capa, impressa a 4 cores, será a capa do «Álbum».

4 de Abril
dia da capa
do Álbum

Concurso "DL"/81



19.º PHILISHAVE RECARREGÁVEL (HP1318): novas cabeças flutuantes, 9 posições de regulação de corte, sistema «flip-top», corta-patilhas, duas células recarregáveis com capacidade para cerca de 3 semanas de utilização autónomas, utilização universal.



20.º FRITADEIRA PHILIPS (HD4242): capacidade de 3,5 litros de óleo, indicadores de nível, fácil regulação, lâmpadas avisadoras.



21.º e 22.º PHILISHAVE EXCLUSIVE (HP1601): novas cabeças flutuantes, sistema «flip-top», corta-patilhas, utilização universal, 9 posições de regulação de corte.



36.º a 40.º BATEDEIRA COM TRITURADOR PHILIPS (HD1194): 3 velocidades, ejector de batedores, duplo isolamento, copo transparente de 1 litro com escala, fornecida com dois batedores, dois ganchos e suporte de parede.

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES



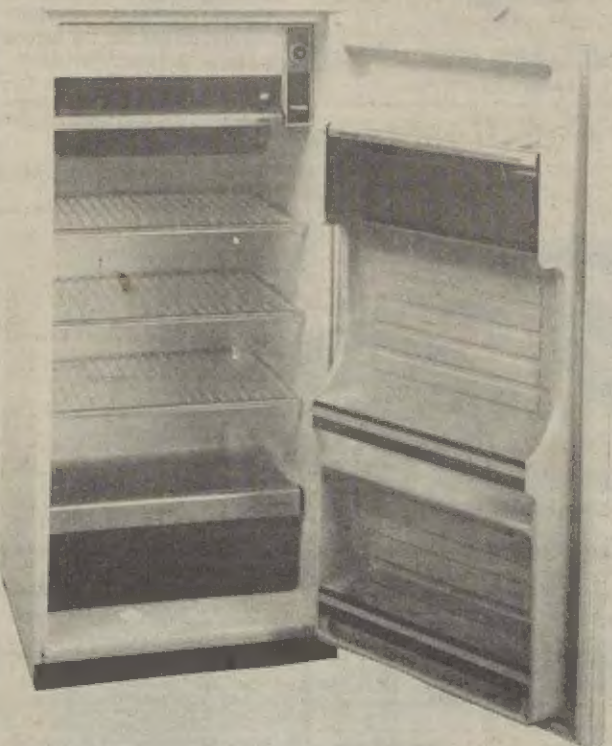
1.º - TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 CM (20C933): totalmente transistorizado, adaptado a gravador de imagem «VCR», possibilidade de conversão PAL/SECAM, «botão verde» pré-programável, imagem e som imediatos.



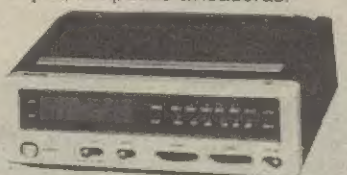
4.º - RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208): OM, FM e OC, antena telescópica, gravador com paragem automática, conta voltas, controlos de som, microfone incorporado, pilhas e corrente.



5.º - FRITADEIRA PHILIPS: 3,5 litros de óleo de capacidade, indicadores de nível, fácil regulação, lâmpadas avisadoras.



2.º - FRIGORÍFICO PHILIPS DE 190 LITROS (AMB 402): tempo à prova de riscos, ácidos e calor, prateleiras amovíveis e deslizáveis, gaveta para legumes, iluminação interior, pés da frente reguláveis, porta de ajuste magnético, descongelamento semi-automático.



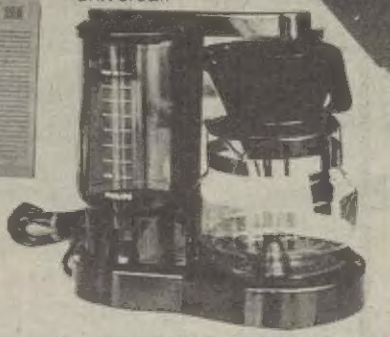
6.º - RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180): relógio electrónico digital, despertador com sinal sonoro ou música, rádio com OM e FM e com temporizador programável até 59 minutos.



7.º - PHILISHAVE DE LUXE (HP1602): cabeças flutuantes corta-patilhas, utilização universal.



3.º - ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200): giradiscos de 2 velocidades, paragem automática no fim do disco, controlo do balanço estereofónico, altifalantes em tampas destacáveis.

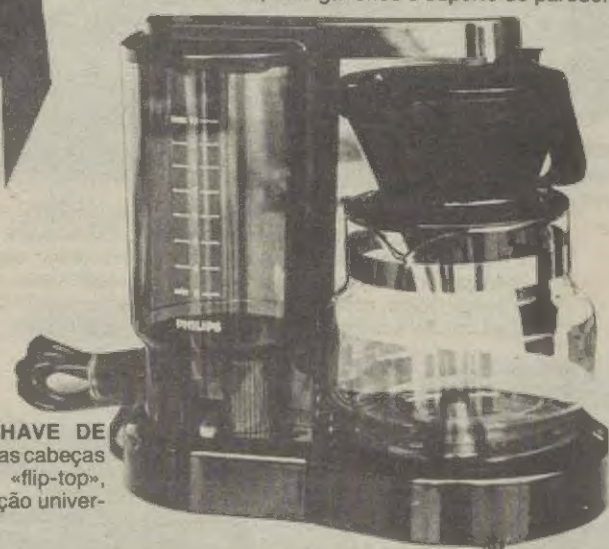


8.º a 10.º - MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD 5146): reservatório transparente, lâmpada avisadora, capacidade de 1 litro de café.

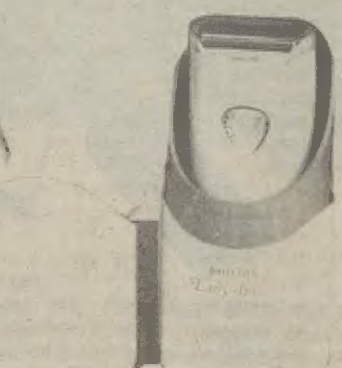
23.º a 25.º RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180): relógio electrónico digital, despertador com sinal sonoro ou música, rádio com OM e FM e com temporizador programável até 59 minutos.

26.º a 30.º PHILISHAVE DE LUXE (HP1602): novas cabeças flutuantes, sistema «flip-top», corta-patilhas, utilização universal.

31.º a 35.º FERRO DE ENGOMAR A VAPOR PHILIPS (HD1207): produção abundante de vapor, pulverizador, termostato ultra-sensível, lâmpada avisadora e cabo com 2 metros, revestimento exterior protector do calor.



41.º a 50.º MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5146): reservatório de água transparente, lâmpada avisadora, 700 w de potência, capacidade de 1 litro de café.



51.º a 60.º LADYSHAVE PHILIPS (HP2115): interruptor para ligar/desligar, dupla voltagem, modelo adaptado para a mão feminina, cabo espiralado, sistema de limpeza «flip-top».

REGULAMENTO DO CONCURSO

- 1.º O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais coleções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 30 de Março de 1981) e um boletim de identificação, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recebo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.
- 2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com coleções formadas por cupões de ambas as séries desde que a coleção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas coleções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as coleções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão-recebo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma coleção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à coleção com o número mais baixo.
- 3.º Só serão admitidas ao sorteio as coleções enviadas até ao dia 20 de Agosto de 1981. Em caso de dúvida servirão como prova a data do carimbo do correio.
- 4.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as coleções e cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1 001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, ao concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recebo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a coleção de cupões, for depositado no «Diário de Lisboa».
- 5.º As coleções serão agradadas e agrupadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das coleções.
- 6.º As operações de agrupamento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 7 de Setembro de 1981.
- 7.º O sorteio realizar-se-á no dia 15 de Setembro de 1981, nas dependências alfas referidas, através de urnas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraíndo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicam os talões premiados. Assim, em cada extração, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extração dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».
- 8.º No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extração correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extrações anuladas e repetidas tantas vezes até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extrações de números inferiores a 1001.
- 9.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano 44, em Lisboa, das 10 às 12, e das 15 às 17 horas, com excepção de sábados, domingos e feriados.
- 10.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».
- 11.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.
- 12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.º, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.
- 13.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, reverterem para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância, incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo - e respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.
- 14.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na cláusula 10.º.
- 15.º Simultaneamente serão atribuídos dez prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderem os jornais que incluam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:
 - a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;
 - b) A medida que forem extraídos os prémios do concurso principal - dos leitores - será elaborada uma lista, pela ordem de extração, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão que no concurso principal obteve o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores.
 - c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo - de vendedores - e a sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.
- 16.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as coleções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas ao sorteio, ou seja, até ao dia 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio).
- 17.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.º serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as coleções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas ao sorteio, ou seja, até ao dia 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio).